



ARTIGOS COMPLETOS	1297
RESUMOS	1371
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	1380



ARTIGOS COMPLETOS

A IMPORTANCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS CONTEMPORANEOS PARA A QUALIDADE DE VIDA DAS CIDADES	1298
A INFLUÊNCIA DA NEUROARQUITETURA E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ARQUITETÔNICO: UM OLHAR PARA O USUÁRIO	1305
A PSICOLOGIA AMBIENTAL E O ESPACO URBANO – UMA APROXIMACAO TEORICA APLICADA EM RECORTE ESPACIAL DA CIDADE DE ALVARES MACHADO/sp	1318
CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP	1330
DIRETRIZES PARA O PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM MEMORIAL DA CERÂMICA: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO NO MUNICÍPIO DE INDIANA-SP	1347
O LEGADO DE OSCAR NIEMEYER NA NOVA TÉCNICA: UMA ANÁLISE SEGUNDO CRITÉRIOS DE FRANCIS CHING	1359

A IMPORTANCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS CONTEMPORANEOS PARA A QUALIDADE DE VIDA DAS CIDADES

Beatriz Florêncio Cenedesi, Yeda Ruiz Maria, Víctor Martins De Aguiar

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: yeda_rm@hotmail.com

RESUMO

O conceito de espaço público é voltado para o lazer e recreação da sociedade. Na malha urbana com alta densidade de edificações, esse espaço público, muitas vezes, é criado com o objetivo de promover a amenização urbana, mas também é um local propício a promoção do hábito de atividades para o bem-estar da população, onde proporciona encontros entre os indivíduos tendo um caráter de humanizar as cidades e trazer diferentes benefícios psicológicos, sócias e físicos a saúde dos indivíduos. Esse espaço deve ser democrático e adequado, com acessibilidade. A partir dessa perspectiva, esse artigo, propõe, por meio de levantamentos teóricos e análises bibliográficas compreender como os espaços públicos de lazer podem contribuir na qualidade de vida das cidades contemporâneas assimilando as suas características atuais e buscando diretrizes ideais para a sua melhoria.

Palavras-chave: Convívio social; Equilíbrio ambiental; Lazer urbano; Vida urbana;

THE IMPORTANCE OF CONTEMPORARY PUBLIC SPACES FOR THE QUALITY OF LIFE IN CITIES

ABSTRACT

The concept of public space is aimed at the leisure and recreation of society. In the urban fabric with a high density of buildings, this public space is often created with the objective of promoting urban amelioration, but it is also a favorable place to promote the habit of activities for the well-being of the population, where it provides meetings between individuals having a character of humanizing cities and bringing different psychological, social and physical benefits to the health of individuals. This space must be democratic and adequate, with accessibility. From this perspective, this article proposes, through theoretical surveys and bibliographic analysis, to understand how public leisure spaces can contribute to the quality of life of contemporary cities by assimilating their current characteristics and seeking ideal guidelines for their improvement.

Keywords: Social conviviality; Environmental balance; Urban leisure; Urban life;

INTRODUÇÃO

O espaço público sempre desempenhou um importante papel em relação à urbanização, considerando ser nele que a vida da cidade acontece, onde os vínculos entre as pessoas ocorrem. Segundo Castro (2002), os espaços públicos deveriam ser uma representação pessoal, cultural e social, por se tratar de um espaço simbólico, onde se opõem e se respondem aos discursos, na maioria contraditórios, dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais que constituem uma sociedade.

O espaço público deve ser considerado fundador da cidade (poder-se-á dizer em todas as épocas e em todos os regimes); no fundo, o espaço público é a cidade (...) é lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime (INDOVINA, 2002, p.119).

Esses espaços são caracterizados por possuírem pouca ou nenhuma edificação, na qual a acessibilidade deveria ser irrestrita para toda a sociedade urbana. Rodrigues (2017), ressalta ainda que esse espaço se distingue principalmente entre a circulação, como ruas e calçadas, e as atividades recreativas, como praças e parques.

A conceituação de espaços públicos pode envolver diferentes sentidos, consequência da complexidade que abrange o termo. Castro (2002), menciona ainda a banalização de seu uso, que faz com

que seu significado fique incerto. Esta definição não pode ser entendida simplesmente pela sua natureza jurídica, representada pelos estatutos dos diferentes espaços urbanos e amparada na dicotomia público/privado.

Os parques e praças são importantes espaços públicos que possibilitam convívio social, sendo eles utilizados de formas distintas por seus frequentadores, possibilitando as mais variadas representações que cada sujeito faz desses lugares como espaço de lazer (STIGGER; MELATI; MANZO, 2010).

Para Carneiro e Mesquita (2000, apud CARDOSO et al. 2016), os espaços públicos de recreação são inseridos na malha urbana com função de organizar a circulação e promover a amenização do espaço urbano. Seguindo essa linha, Marcellino (2002) aponta que, esta interação permite que a população sinta prazer em fazer parte do espaço urbano, e instiga os mesmos a cuidar e amar este ambiente, fazendo com que a cidade constitua o equipamento mais apropriado para que o lazer possa se desenvolver.

No entanto para Lamas (1990 apud BASSO, 2001), esses espaços de lazer são criados com o objetivo de proporcionar o encontro entre indivíduos, onde práticas sociais e manifestações da vida urbana ocorrem.

Os espaços de recreação, do encontro, do contato social, entre os moradores do ambiente urbano, são importantes para a realização integral do ser humano. São geralmente nestes contatos que nascem os relacionamentos humanos em todas as esferas, desde a familiar até as amizades, a solidariedade, o sentimento de unidade, de grupo. A universalização dos ambientes de lazer, acessíveis a todos os segmentos sociais, de acordo com suas características, costumes, tradições e necessidades, é que fazem da função lazer uma função social (GARCIAS; BERNARDI, 2008, p.12).

Esses espaços de lazer urbano são propícios à promoção da saúde, devido à função de revitalizar e promover o bem-estar no meio urbano, possibilitando às pessoas adquirirem hábitos saudáveis, contribuindo nos aspectos emocionais, sociais, físicos e culturais dos indivíduos. De acordo com Ziperovich (2007), esses ambientes necessitam ser amparados por uma infraestrutura organizada, que possibilite um interesse de utilização e uma acessibilidade adequada para todos os usuários.

MÉTODOS

A metodologia do presente artigo baseou-se em revisão bibliográfica que busca compreender a importância dos espaços públicos de lazer para as cidades contemporâneas. Para tanto, faz-se necessário, metodologicamente, levantamento e análise bibliográfica, em busca de compreender conceitos pertinentes e o como ocorre a importância dos espaços públicos para as cidades.

CATEGORIAS E FUNÇÕES DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Da ágora grega ao fórum romano, até o período atual, a praça tem se transformado e adquirido novas configurações e novas utilidades. A rua, por sua vez, representou sempre um papel organizador, delimitando o que é público do que é privado, mas também adquiriu, com o tempo, outras funções, como espaço de celebração de festas, de manifestações políticas, militares, entre outras (LIMA, 2016).

Segundo Mendonça (2007), apenas a partir do século XIX, os espaços públicos foram focos de projetos de modernização e de melhorias na infraestrutura, no intuito de inserir o lazer na malha urbana e de minimizar os impactos ambientais que a industrialização vinha causando nas cidades. Ainda de acordo com o autor, essas intervenções modificaram o percurso cotidiano dos moradores, sendo que, de imediato houve a apropriação pelas elites e, com a redução da jornada de trabalho, se permitiu que a classe dos mais desfavorecidos ocupassem esses espaços de lazer nos momentos livres.

O espaço público contemporâneo tem sido palco do desenvolvimento da vida pública, sendo assim, um lugar capaz de receber e atender a diversidade e pluralidade que a cidade possui, na qual a acessibilidade para toda a sociedade urbana é um dos principais focos em sua projeção (QUEIROGA, 2011).

Segundo Miranda (2014), não existe um tipo único ou ideal de espaços público, pois tem que ser considerada a história socioambiental que cada cidade possui; estruturando-o assim de acordo a um suporte biofísico, resultando em uma configuração morfológica específica, sem falar nas características socioeconômicas de cada local.

Dentre os espaços que configuram o espaço público, atualmente, se encontra variadas tipologias e funções, sendo elas as ruas, avenidas, calçadas e até mesmo, jardins, praças e parques. Para Lamas (2004, apud CERQUEIRA, 2013), espaço públicos se diferem de acordo com as suas funções:

- As praças e parques como lugares propícios para encontros, permanência, práticas sociais e manifestações;
- A rua como local de circulação;
- Os terrenos, como vazios ou alargamentos da estrutura urbana, que com o tempo são apropriados.

Para Wright (1976 apud ESCADA, 1992) os espaços públicos devem ter como função a recreação e a conservação dos recursos biofísicos. Ainda de acordo com o autor, os espaços públicos destinados a recreação, prometem atender as necessidades físicas e psicológicas de seus usuários, possuindo assim opções de atividades físicas, contato com a natureza, interação social e repouso, sendo que, podem ser desde pequenos espaços destinados ao lazer ou de dimensões significativas.

Ainda sobre as funções que um espaço público pode desenvolver, Balza (1998) aponta oito tipos:

- Função recreativa, por meio de atividades esportivas;
- Função de papel estruturador da forma urbana, como marco central de cidades;
- Papel estético, com o embelezamento dos corredores viários e espaços da cidade;
- Elemento de contemplação, eliminando a poluição visual e atuando como barreiras para o ruído;
- Planejamento dos visuais, de forma a não obstruir pontos importantes da cidade, através de edificações;
- Garantir o uso social e cultural, que pode ser por meio de elementos construídos ou apropriações e;
- Educacional, que pode ser feito a partir da utilização dos espaços públicos pelas escolas.

Diante do exposto, tem-se 8 (oito) funções identificadas, de acordo com as categorias que o espaço público se encaixa (Quadro 01).

Quadro 01. Categorias e funções dos espaços públicos.

FUNÇÃO	CARACTERÍSTICA	CATEGORIA
(1) Equilíbrio ambiental (2) Conservação dos recursos biofísicos	Preservação e qualidade ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades de conservação¹ • Reservas ecológicas e naturais² • Jardins botânicos³ • Parques nacionais e metropolitanos⁴ • Áreas de proteção de mananciais⁵
(3) Convívio Social (4) Recreação (5) Lazer	Recreação e atividade de lazer.	<ul style="list-style-type: none"> • Praças • Parques • Faixa de areia • Largos e pátios
(6) Circulação (7) Contribuinte da forma urbana (8) Integrador de espaço	Orientar o desenvolvimento das cidades, elemento de ligação.	<ul style="list-style-type: none"> • Ruas • Calçadas • Viadutos • Parques • Praças

Fonte: Autora, 2022.

Com a elaboração do quadro acima, verifica-se que os espaços públicos inseridos na malha urbana apresentam atribuições relevantes. Portanto, a categoria parque e praça, se enquadra principalmente nas funções de mobilidade urbana, onde proporciona a integração do espaço com entorno e criando circulações acessíveis aos diversos usuários, enfatizando a função social que eles apresentam, servindo assim como um lugar de lazer e recreação, buscando estabelecer o convívio do usuário. Além disso, esses espaços também atuam como equilíbrio ambiental, agindo como promotores de respiro urbano.

No contexto físico, para Alomá (2013), o espaço público pode ser entendido como um “vazio” urbano em meio às construções existentes nas cidades. Na maioria dos casos é onde a vegetação torna-se protagonista no local e, além disso, abriga mobiliários urbanos (lixeiras, bancos, postes de iluminação, sinalizações em geral, pontos de ônibus, entre outros), que servem de apoio aos usuários do espaço necessitando também de dedicação ao sem implantado no espaço.

QUALIDADE DE VIDA DAS CIDADES E OS ESPAÇOS PÚBLICOS

Em estudo sobre os espaços públicos, Macedo et al. (2009), aponta os parques e praças sendo os espaços mais comuns e os mais solicitados ao poder público. O autor também aponta que à medida que esses espaços vão se afastando de bairros centrais ou de classes médias e altas, é notado uma significativa desigualdade na manutenção, relacionando ao fato que as pessoas tendem a se afastarem de lugares que não estimulam seu uso, fazendo com que haja um desequilíbrio do uso de lugares cada vez mais esquecidos, inseguros, propícios à violência e criminalização.

Os parques e praças assumem, segundo Serpa (2013), o papel de serem provedores de bem-estar nas cidades, possibilitando aos visitantes um contato com um ar “mais puro”, superfícies gramadas, ou até mesmo, da experiência de levar as crianças para passear e brincar ao ar livre, esses espaços são cada vez mais raros e representam o antídoto para os ritmos urbanos, o stress e a poluição. O autor ainda aponta

1 São áreas com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção da lei (BRASIL, 2000).

2 É um espaço que permite a preservação das espécies que habitam no mesmo, adquirindo assim um estatuto particular que impede a sua exploração comercial, a construção de estruturas e outras questões podendo alterar as suas condições naturais (CONCEITO.DE., 2016).

3 É um jardim dedicado à coleção, cultivo e exposição de uma ampla diversidade de plantas, identificadas de acordo com o nome botânico (MESQUITA, 2019).

4 Associados a áreas de proteção ambiental, devem também conter equipamentos que supram as necessidades dos visitantes ao terem uma experiência cultural e turística. Esse parque exerce influência em diversos municípios. (MESQUITA, 2019)

5 São áreas com uma ou mais fonte de água doce superficial ou subterrânea que possuem interesse regional para abastecimento público (SÃO PAULO, 1997).

que a implementação dessas áreas é tratada como soluções para os problemas gerados pela transformação do tecido urbano, causada pelo crescimento das aglomerações metropolitanas.

Ao ser identificado como o espaço de alívio urbano na cidade e como estruturador de relações sociais, muitas das vezes, também é pensado como uma estratégia para integrar diferentes bairros no tecido urbano e melhorar a qualidade de vida das pessoas (SERPA, 2013). Para Mesquita (2019), como esses espaços são alternativas verdes na aglomeração urbana, busca-se espaços livres que se tornaram residuais na adensada malha urbana, sendo assim preservados e transformados em novos parques e praças da cidade contemporânea.

Esses espaços desempenham papel fundamental nas cidades, o qual, através do contato com a natureza, da prática esportiva, do lazer e, ainda, do desenvolvimento cultural, são capazes de estabelecer o aumento na qualidade de vida da população, isso quando apresentam condições ambientais adequadas (SILVA RIOS, 2019).

Com a proximidade da moradia dos usuários, somado a boa estética, são princípios motivadores na utilização frequente dessas áreas para a realização de atividades físicas e de lazer (SZEREMETA E ZANNIN 2013). Portanto, a implantação e conservação do espaço público está diretamente ligada a sustentabilidade urbana, para o bem-estar e qualidade de vida da população.

Sendo um agente dentro da malha urbana assumem diferentes papéis, além dos benefícios já citados, Guzzo e Hardt (2010 apud SILVA RIOS, 2019) destacam funções relacionadas ao social: a primeira é a função psicológica, onde relaciona o usuário com o parque, através do lazer e recreação, oferecendo um equilíbrio físico e emocional ao indivíduo; outra função é a estética, proporcionando o controle da poluição visual com embelezamento da paisagem; a função socioeconômica pela possibilidade de o espaço permitir alternativas de renda e valorizar o solo urbano; pôr fim a função social pela interação da população através das atividades de lazer.

Inseridos no contexto urbano, desempenham funções socioculturais a partir do momento em que todos os cidadãos podem usufruir desses espaços públicos e das vantagens proporcionadas pela disponibilidade de seu uso (SOUZA, 2010). Assim, as funções socioculturais que um parque urbano deve estar relacionado, são aspectos culturais, de lazer e recreação que o lugar deve proporcionar aos seus frequentadores, como os jogos, o repouso, as caminhadas, a contemplação e os encontros.

É importante ressaltar que, para desempenhar sua função social de maneira eficaz, necessita de infraestrutura adequada, como equipamentos, serviços e atrações voltadas aos usuários (SCANAVACA JÚNIOR, 2012).

Kliass (1993 apud Souza 2010), reconhece os espaços públicos como importante ferramenta do planejamento urbano e local de onde surgem novas demandas sociais, a fim de proporcionar um ambiente propício para a prática de lazer e para contrapor-se ao espaço urbano. Entre os benefícios sociais podem ser apontados a melhoria no estado de saúde, promoção do desenvolvimento humano, a melhoria da qualidade de vida, a redução do comportamento, a construção de comunidades saudáveis, a diminuição dos custos com cuidados de saúde e serviços sociais, a geração de recursos econômicos na comunidade local e a valorização econômica do entorno.

O elemento primordial para um parque é o sol, o qual oferece ao local e aos usuários energia e vitalidade e, o parque em harmonia com as construções à sua volta se torna pertencente ao local e não um excedente supérfluo (JACOBS, 2001). Sendo assim, para a concepção de um espaço que seja capaz de garantir ao desfrutador atributo social, culturais, econômicos e de lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, percebe-se que os espaços públicos são implantados nas cidades de forma fragmentada, buscando suprir a necessidade de possuir espaços de qualidade voltados ao lazer, recreação e convívio, adquirida pela demanda da expansão e urbanização das cidades. Para tal propósito, tais espaços devem ser reconhecidos como uma infraestrutura urbana relevante nos âmbitos sócias, culturais, históricos e ambientais, capazes de organizar o território e devendo, portanto, ser foco de maior planejamento.

É importante reforçar que o verde nas cidades muitas presentes nesses espaços, como gramas e árvores, minimizam problemas ambientais, como as enchentes, a poluição e as ilhas de calor, garantindo deste modo qualidade ambiental para as cidades e qualidade de vida para os seus cidadãos. Além disto e do contato com a natureza, os parques e praças ao possuírem estruturas adequadas e atrativas, estimulam

a realização de atividades físicas e lazer, trazendo diferentes benefícios sociais, físicos e psicológico a saúde dos usuários, como a redução do sedentarismo e amenização do estresse gerado pelo cotidiano urbano.

Neste sentido, esses espaços devem ser implantados e planejados de acordo com o perfil e as necessidades da comunidade, buscando uma maior proximidade aos locais de moradia dos usuários ou até mesmo em centralidade desprovida do “respiro” urbanos. Outro fator motivador na utilização frequente desses espaços é a sua conservação, gerando beleza da paisagem e sentimento de segurança dos frequentadores. Estas ações devem aumentar a percepção positiva pela comunidade para que assim estes espaços públicos sejam efetivamente utilizados, possibilitando maiores níveis de atividade física e experiências psicológicas relevantes para a melhoria da saúde mental.

Com a elaboração desse artigo, destinado a importância desses espaços públicos para a qualidade de vida, foi possível notar que a criação de novas áreas distribuída de forma adequada no território, ou até mesmo atreladas às existentes, aumentariam não apenas as áreas verdes e espaços públicos da cidade, mas também criariam novas possibilidades de conexão por meio da forma, garantir uma melhor qualidade de vida para a população e o equilíbrio e desenvolvimento ambiental das cidades.

REFERENCIAS

ALOMÁ, P. R. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. Archdaily. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acessado em 17 de abril de 2022.

BASSO, Jussara Maria. **Investigação dos fatores que afetam o desempenho e apropriação dos espaços públicos abertos: o caso de Campo Grande-MS**. Porto alegre: UFRGS, 2001. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de arquitetura e urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001

BALZA, Sergio León. Conceptos sobre espacio público, gestión de proyectos y lógica social: reflexiones sobre la experiencia chilena. **EURE [online]**, Santiago, vol.24, n.71, p.27-36, 1998. Disponível em: <<http://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/1162>>. Acessado 04 de abril de 2022. <https://doi.org/10.4067/S0250-71611998007100002>

BRASIL, Governo Federal. **Lei Federal n. 9.985**, 18 de junho de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acessado em 08 de maio de 2022.

CARDOSO, L.M; et al. Espaços Públicos De Lazer Ao Ar Livre E Sua Importância Para O Aumento Da Qualidade De Vida: Reflexões Na Cidade De Santo Augusto – RS. **Salão do Conhecimento**, 2016.

CASTRO, Alexandra. Espaços públicos, coexistência social e civilidade: contributos para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos. **Cidades, comunidades e territorios**, n. 5, 2002. <https://doi.org/10.7749/citiescommunitiesterritories.dez2002.005.art05>

CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silva Farias. **Espaço público e sociabilidade urbana: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acessado em 11 de setembro de 2021.

CONCEIT.DE.. *Conceito de reserva natural*. 2016. Disponível em: <<https://conceito.de/reserva-natural>>. Acessado em 08 de maio de 2022.

GARCIAS, Carlos Mello; BERNARDI, Jorge Luiz. As funções sociais da cidade. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, v. 4, 2008.

ESCADA, Maria Isabel Sobral. **Utilização de técnicas de sensoriamento remoto para o planejamento de espaços livres urbanos de uso coletivo**. 1992. 133 p. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto). Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, SP.

INDOVINA, Francesco. O Espaço Publico: topicos sobre a sua mudança. **Cidades, comunidades e territorios**, n. 5, 2002. <https://doi.org/10.7749/citiescommunitiesterritories.dez2002.005.ess01>

- LIMA, Angélica Dayane Sena de Oliveira et al. **A legislação ambiental e o sistema de espaços livres em Campinas: um estudo sobre as propostas de parques lineares da cidade.** 2016. Acessado em 06 de outubro de 2021.
- MACEDO, Silvio S. et al. Os sistemas de espaços livres da cidade contemporânea brasileira e a esfera de vida pública: considerações preliminares. **Encúentro de Geógrafos de América Latina**, 12º, p. 1-12, 2009. Acessado em 15 de setembro de 2021.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002 a. Coleção educação física e esportes.
- MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 296-306, 2007. Acessado em 15 de setembro de 2021.
- MESQUITA, Raquel Corrêa. **Parques urbanos na cidade contemporânea: classificar e qualificar.** 2019. Tese de Doutorado. Brasil. Acessado em 04 de setembro de 2021.
- MIRANDA, Macklaine Miletho Silva. O papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres de Porto Alegre - RS: uso, forma e apropriação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 425, 2014. Acessado em 04 de setembro de 2021.
- QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. **Revista Resgate**, São Paulo, v. XIX, n. 21, p.25-35, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/viewFile/8645703/13003>> Acesso em: 15 de maio de 2022.
- RODRIGUES, Caroline Medeiros et al. ST 6 Espaço Público ou Alegoria? O exemplo da Ilha de Sant'Ana como resultado da produção capitalista do Espaço Livre Público. **Anais ENANPUR**, v. 17, n. 1, 2017.
- SÃO PAULO, Governo Estadual. *Lei Estadual n. 9.866, 28 de novembro de 1997.* Disponível em: <https://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/legislacao/estadual/leis/1997_Lei_Est_9866.pdf>. Acessado em 08 de maio de 2022.
- SCANAVACA JÚNIOR, L. **Importância dos parques urbanos; o exemplo do Parque Alfredo Volpi.** In: Décimo sexto Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2012, Uberlândia, MG. Décimo sexto Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. Uberlândia, MG: SBAU, 2012. v. 1. p. 274-278.
- SERPA, Angelo. Microterritórios e segregação no espaço público da cidade contemporânea. **Revista Cidades**, v. 10, n. 17, 2013.
- SILVA RIOS, Rafaela. Requalificação Urbana: Uma proposta de Parque Linear para a linha férrea no Bairro Bacacherri. 2019.
- SOUZA, Paulo Cezar A. **Funções Sociais e Ambientais de Parque Urbano Instituído como Unidade de Conservação: Percepção dos Usuários do Parque Natural Municipal Barigui em Curitiba, Paraná.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - Programa De Pós- Graduação em Gestão Urbana. Curitiba, 2010
- STIGGER, Marco Paulo; MELATI, Fernanda; MAZO, Janice Zarpellon. Parque Farroupilha: memórias da constituição de um espaço de lazer em Porto Alegre, Rio Grande do Sul-Brasil. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 1, p. 127-138, 2010. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v21i1.7886>
- SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013. <https://doi.org/10.5380/raega.v29i0.30747>
- ZIPEROVICH, Plablo Carlos. Espaço urbano de esporte, lazer e recreação: relação público-privado, gestão e controle social. **Silva, Jameson A. de Almeida e Silva, Katharine Ninive P.(orgs.) Recreação, Esporte e Lazer. Espaço, Tempo e Atitude.** Recife: Instituto Tempo Livre. Referências Eletrônicas, 2007.

A INFLUÊNCIA DA NEUROARQUITETURA E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ARQUITETÔNICO: UM OLHAR PARA O USUÁRIO

Eloiza Silva Frassao, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: eloiza.frassao@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo visa apresentar e discutir a influência da neuroarquitetura diante da humanização dos espaços arquitetônicos, possibilitando assim compreender os impactos que tal local ocasionam nos usuários. Sabe-se que o espaço humanizado proporciona maior desenvolvimento, produtividade, autonomia e conforto, assim, dispõe-se também uma proposta projetual de um centro especializado. O estudo foi formulado tendo como matriz o Trabalho de Conclusão de Curso da autora que tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico para crianças e jovens portadores de Paralisia Cerebral no município de Presidente Prudente – SP. Por meio de estudos bibliográficos buscou-se melhor compreensão dos conceitos e diretrizes referente a arquitetura humanizada e sua relação com a neuroarquitetura, propõe-se maior conexão entre o paciente e natureza através do circuito terapêutico e sua influência no meio arquitetônico e clínico, no qual a integração entre ambiente interno e externo torna-se principal estímulo diante da proposta, proporcionando conexões, sensações e emoções.

Palavras-chave: Arquitetura humanizada; Neuroarquitetura; Integração.

THE INFLUENCE OF NEUROARCHITECTURE AND THE PROCESS OF HUMANIZATION IN THE ARCHITECTURAL ENVIRONMENT: A LOOK AT THE USER

ABSTRACT

This article aims to present and discuss the influence of neuroarchitecture on the humanization of architectural spaces, thus making it possible to understand the impacts that such a place causes on users. It is known that humanized space provides greater development, productivity, autonomy and comfort, so there is also a design proposal for a specialized center. The study was formulated with the author's Completion of Course Work as a matrix, which aims to develop an architectural project for children and young people with Cerebral Palsy in the municipality of Presidente Prudente - SP. Through bibliographic studies, a better understanding of the concepts and guidelines regarding humanized architecture and its relationship with neuroarchitecture was sought, a greater connection between the patient and nature through the therapeutic circuit and its influence on the architectural and clinical environment, in which the integration between the internal and external environment becomes the main stimulus in the face of the proposal, providing connections, sensations and emotions.

Keywords: Humanized architecture; Neuroarchitecture; Integration.

INTRODUÇÃO

O impacto que o ambiente proporciona nas pessoas não interfere apenas fisicamente por meio de sua integração e comportamentos, mas também emocionalmente criando impactos nos usuários, assim como possibilita conexão, sensações e emoções, compreender como e de que maneira projetos de ambientes mais humanos e empáticos ajudam e interferem direta e indiretamente no desenvolvimento do ser humano por meio da neuroarquitetura (SANTOS, 2013).

Ao criar espaços de acolhida, troca de experiências e reflexões sobre o sentir, pensar e agir, as dinâmicas desenvolvidas por meio da arquitetura e inclusão, busca através da aprendizagem e produtividade de portadores de deficiência, em especial de Paralisia Cerebral, no qual a proposta do presente trabalho se define, fazer com que se tenha uma maior autonomia e qualidade de vida, assim auxilia também no ambiente familiar de acordo com Renger (2009), o indivíduo deve ser capaz de

interagir adequadamente com o meio no qual está inserido, incluindo qualquer espaço físico e social, ou seja, a adequação do ambiente de modo a promover a funcionalidade e autonomia.

O presente trabalho tem como finalidade estabelecer direcionamentos referente a arquitetura humanizada e sua conexão direta com a neuroarquitetura, fazendo com que o ambiente em que o usuário está inserido se torne acessível, adequado e confortável diante das necessidades do público em questão, sendo eles crianças e jovens portadores de paralisia cerebral. Oferecer aos pacientes espaços que possibilite maior integração e relação direta com elementos arquitetônicos que influenciam em todo processo de desenvolvimento dos portadores é de extrema importância.

METODOLOGIA

Utilizou-se para fundamentação teórica um conjunto de pesquisas com levantamentos bibliográficos e documental, compreendendo os conceitos relativos do tema apresentado, com auxílio de dissertações, artigos científicos, livros e teses, possibilitando assim maior entendimento referente ao espaço e sua relação direta entre neuroarquitetura e arquitetura humanizada, auxiliando deste modo nas diretrizes estabelecidas para melhor desenvolvimento do usuário.

O presente trabalho tem como principal embasamento teórico a dissertação referente ao trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo da Universidade do Oeste Paulista, no qual com o desenvolvimento do trabalho, análises e levantamentos em campo, notou-se a necessidade e importância entre o ambiente arquitetônico e usuário, proporcionando assim maior conhecimento diante da arquitetura humanizada e sua influência direta no comportamento, desenvolvimento e tratamento dos usuários.

RESULTADOS

A arquitetura influência diretamente em todo processo de desenvolvimento e na qualidade de vida dos usuários, o impacto que o ambiente proporciona nas pessoas não interfere apenas fisicamente, por meio de sua integração e comportamento, mas também emocionalmente e mentalmente ocasionando assim conexões, sensações e emoções. Compreender como e de que maneira projetos de ambientes mais humanos e empáticos ajudam e interferem direta e indiretamente no desenvolvimento do ser humano é de extrema importância diante de todo meio social (CARDEAL, 2021).

As diretrizes e conceitos voltados a humanização já vem sendo discutida e analisadas durante anos, todo processo de evolução de como o ambiente arquitetônico influência a dinâmica do cérebro e suas funções e demandas, faz com que diretrizes e normas sejam seguidos para melhor planejamento de espaços acessíveis e funcionais com base nos aspectos de humanização e toda sua composição referente a saúde e bem-estar dos usuários (SEBBEN,2020).

Durante o processo de humanização dos ambientes sejam eles hospitalares ou não, a importância e necessidade de compreender as características destinadas para melhor qualidade e desenvolvimentos dos pacientes, faz com que o local proporcione conforto, qualidade, segurança e acolhimento perante o processo clínico que o portador enfrenta diariamente, assim como apoio emocional e mental de tais usuários, já que o mesmo em alguns casos podem passar por questões voltadas em insegurança, ansiedade, desânimo, tristeza, entre outros fatores que influenciam em sua evolução física e social (MIRANDA, 2021).

A arquitetura tem um papel fundamental no processo de inclusão social, visando atender e compreender o contexto social e espacial mediante a concepções e intervenções arquitetônicas e urbanísticas colaborando com propostas e planejamentos, tendo como principal objetivo oferecer melhor qualidade e conforto. Renger (2009) ressalta que qualquer cidadão independente de suas limitações e necessidades precisa se inter-relacionar no espaço em que está inserido, através de habitação, transporte, acessibilidade, equipamentos básicos, entre outros que influenciam diretamente e diariamente em seu desenvolvimento, autonomia, funcionalidade, qualidade e integração.

Partindo do conceito de inclusão e toda sua influência no meio físico e social, as dificuldades e obstáculos que pessoas com algum tipo de vulnerabilidade enfrentam todos os dias, faz com que a arquitetura se reflita diretamente ao se falar de barreiras físicas diante da falta de planejamento e manutenção de espaços e equipamentos urbanos. Para os portadores de deficiência essas limitações

existentes em ambientes, influência no impedimento de independência devido à falta de conforto e acessibilidade que o indivíduo precisa (RENGER,2009).

Como consequência de todo progresso de diminuição das barreiras arquitetônicas referente a exclusão, identifica-se melhor qualidade nos espaços físicos, equipamentos urbanos e mobiliários, possibilitando que os indivíduos com alguma dependência se sintam incluídos e capazes de se integrar no meio social através de questões básicas e necessárias para seu desenvolvimento e autonomia. Perante a Legislação Federal através da Lei nº10.098 de 19 de dezembro de 2000, refere-se que todo cidadão brasileiro tenha direito a acessibilidade, independentemente de suas limitações e necessidades (RENGER,2009).

Perante a falta de acessibilidade e qualificação dos produtos e espaços urbanos e arquitetônicos, identifica-se métodos e conceitos votados para proporcionar melhor qualidade e conforto, como o Desenho Universal que tem como propósito atender todas as pessoas, através da criação de mobiliários e ambientes livres de barreiras físicas, possibilitando que um maior número de usuários usufrua de maneira adequada, segura e acessível (FRANCISCO; RIGHI, 2016).

A necessidade de se utilizar o desenho universal na execução de projetos arquitetônicos e urbanístico, é de extrema importância para melhor qualidade, autonomia e independência de portadores com alguma limitação. Compreende-se que os princípios referentes a acessibilidade e seus principais direcionamentos se associa a maneira como o indivíduo-o se relaciona e se integra no meio social e espacial, assim como a sociedade se propõe a incluir e auxiliar tais portadores a adquirir e desenvolver melhor autonomia, independência e vivências de maneira justa e qualificada, no qual não exista barreiras sociais e arquitetônicas diante da inclusão (RENGER,2009).

Estudos apontam que portadores de deficiência física neuromotora/paralisia cerebral ao nascer enfrentar diversos estigmas sociais, simbolizados muitas vezes na falta de inclusão no meio físico e social, impedindo-a, “muitas vezes, de vivenciar não só seus direitos de cidadão, mas de vivenciar plenamente sua própria infância” (JUNIOR, 2019 *apud* AMARAL, 1998, p. 12).

Ao se definir Paralisia Cerebral também conhecida como Encefalopatia Crônica Progressiva da Infância, é um distúrbio que envolve consequentemente a movimentação involuntária, ou seja, falta de controle sobre os movimentos. Decorrente de uma lesão estática que se identifica problemas desenvolvidos no sistema nervoso central em fase de amadurecimento funcional e estrutural (MANCINI, 2002).

De acordo com Leite e Prado (2004), pode-se observar que o distúrbio de encefalopatia crônica não progressiva da infância, apresenta consequências variadas dependendo do grau de deficiência de cada portador, podendo ser classificada como leve, moderada ou grave, o qual possui como propósito identificar a descrição e caracterização da lesão, assim como melhor compreensão das consequências e demandas dos portadores.

Compreender de maneira clara e direta quais as necessidade e demandas dos portadores de Paralisia Cerebral, suas condições e limitações diante do distúrbio neuromotor e sua luta diária em busca de igualdade, respeito e autonomia, podendo ser proporcionada com o mínimo de atenção e planejamento em espaços arquitetônicos e urbanístico, no qual a arquitetura influência diretamente em aspectos de inclusão e integração social. Todo processo de integrar arquitetonicamente o portador de necessidades especiais é de extrema importância para criar espaços mais adequados e acessíveis, entender como esses estabelecimentos de apoio e atendimento se comporta e se adapta perante o usuário a fim de atender suas necessidades é fundamental para melhor realização do projeto (RENGER,2009).

Entender as principais necessidades do espaço arquitetônico perante as demandas de cada usuário, faz com que ambientes voltados ao atendimento à saúde, atendam as diretrizes e orientações de instituições já existente, entender como funciona toda dinâmica de um centro especializado independente de seu público ou quais atividades são exercidas no mesmo, proporcionar maior conhecimento para planejar e projetar novos espaços especializados em busca de melhor qualidade, autonomia e integração entre o usuário e o meio social e espacial (GOMES, 2020).

Referente as instituições que oferecem atendimentos especializados em busca de proporcionar melhor qualidade, autonomia, integração e desenvolvimento aos portadores com algum tipo de deficiência, pode-se compreender que dentre as diretrizes e demandas atendidas no Centro Especializado em Reabilitação (CER), muitas instituições seguem seu modelo de atendimento e de

cuidados como referência, fazendo com que novos espaços voltados ao atendimento especializado se tornem ainda mais amplo e acessível, buscando o mesmo objetivo, no entanto, com dinâmicas, tratamentos e públicos diferentes como a própria AACD - Associação de Assistência à Crianças Deficientes, que proporciona aos usuários espaços de atendimento de reabilitação e dinâmicas em busca de oferecer melhor qualidade aos usuários, assim como proporcionar outros tipos de atividades (GOMES, 2020).

A humanização em ambientes hospitalares tem como propósito possibilitar diferentes benefícios por meio da harmonização entre a arquitetura e seus elementos quem complementam e auxiliam em todo processo de cura/recuperação, de pessoas que em muitos casos passam a maior parte de suas vidas em ambientes hospitalares. Contribuindo assim com o bem-estar, autonomia e melhoria, nos pacientes em situação de dependência, sejam elas físicas ou mentais, os diferentes usos dos espaços, dinâmicas, assistências e acolhimento por meio da arquitetura faz parte de todo processo de humanização (MARTINS, 2004).

A neuroarquitetura e humanização se complementam através de seus elementos e principais características, através de aspectos que influenciam em todo processo de composição e a relação entre arquitetura e o ser humano. Com a junção dos dois conceitos visando estimular os sentidos, sensações e emoções por meio ambientes integrados e com potencialidades mediante ao conforto físico e visual, com o uso de cores, formas, iluminação (figura 01 e 02), assim como a integração e contato direto com a natureza (figura 03), observando por meio de exemplos a seguir de humanização em ambientes hospitalares para melhor compreensão de suas principais características (MIRANDA, 2021).

Figura 01. Hospital Infantil Nemours | Estados Unidos



Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

Figura 02. Hospital, Interiores de Arquitetura para a Saúde | Tailândia



Fonte: Ketsiree Wongwan, 2020.

Figura 03. Ambiente Hospitalar humanizado



Fonte: Ketsiree Wongwan, 2020.

A neuroarquitetura possui papel fundamental ao se falar de ambiente arquitetônico e qualidade aos usuários, o termo refere-se à neurociência aplicada na arquitetura compreendendo assim o comportamento do indivíduo em meio ao ambiente físico e quais impactos são causados no sistema nervoso e suas funcionalidades, buscando desta forma analisar se existem alterações, e se as mesmas interferem na química cerebral, observando a influência que esses ambientes ocasionam nas emoções, sensações, produtividade e mudança de comportamento dos indivíduos (CARDEAL, 2021).

Referente aos conceitos e diretrizes sobre neuroarquitetura e sua importância diante do desenvolvimento, conhecimento, desempenho, qualidade de vida e no processo de recuperação, pode-se assim utilizá-los em ambientes voltados para a saúde, buscando proporcionar aos pacientes espaços que colaborem fisicamente, mas também emocionalmente e mentalmente diante de suas sensações e conexões (MIRANDA, 2021).

Segundo Martins (2004), o conforto perante o paciente está ligado diretamente em relação ao ambiente em que está situado e como se sente em meio às vivências e estímulos que o mesmo oferece, visando assim proporcionar ambientes que ajudam no processo de adaptação, aceitação e recuperação perante aspectos positivos voltados aos espaços terapêuticos e humanizados que contribuíram para melhoria e evolução de cada usuário.

Com os direcionamentos e conceitos referentes ao ambiente e o ser humano possibilita melhor entendimento diante das reações de determinados indivíduos em meio ao seu local inserido, faz com que os aspectos técnicos e formais de determinados locais se tornem reconstruídos por meio das demandas e necessidades de cada usuário, proporcionar melhor qualidade através da arquitetura dispõe de confortabilidade física e visual, com elementos arquitetônicos que auxiliam na conexão entre ambiente e usuário, e usuário com si mesmo (SEBBEN, 2020).

A utilização de som, luz, textura, cores, formas, o uso do lúdico e elementos naturais, fazem parte do processo de humanização e de integração com o espaço arquitetônico e automaticamente no desenvolvimento e do paciente, possibilitando explorar os sentidos de cada usuário em meio ao toque e cheiro. Dentre os principais aspectos referentes à humanização deve-se destacar as principais características que compõem todo espaço e o usuário, como o uso do conforto ambiental que possui três elementos em destaque: conforto térmico, conforto acústico e conforto visual (SEBBEN, 2020).

O conforto térmico de acordo com Sebben (2020), é um dos fatores que mais interfere no comportamento do paciente devido às suas sensações perante o local, um ambiente que oscila entre as temperaturas, ou a mudança no clima atuam diretamente em sua maneira de agir por meio do desconforto. Projetar espaços que contribuam para melhor conforto é de extrema necessidade com base nas demandas de tais locais, uso de elementos construtivos e materialidade auxiliam no desempenho da edificação, utilização de vidro para a entrada de iluminação natural, assim como aberturas para ventilação e o uso de materiais que influenciam de acordo com a necessidade de cada local.

A materialidade interfere positivamente também em relação ao conforto acústico, no qual o uso de fechamentos estruturais e a utilização de elementos de composição fazem parte do processo de reduzir ruídos sonoros, possibilitando aos usuários melhor conforto e concentração diante das atividades e dinâmicas realizadas no local. A madeira é um ótimo elemento para questões térmicas e acústicas, possui condicionantes que auxiliam em ambientes quentes com a absorção do calor deixando o local fresco, assim como a diminuir ruídos externos e internos da edificação (VASCONCELOS, 2004).

Ao se falar de conforto visual existem diversos elementos de composição que auxiliam em todo processo de qualidade e melhoria mediante ao usuário e a edificação, utilização de estratégias e diretrizes arquitetônicas fazem parte da estruturação de um ambiente humanizado, o uso de luz, cor, forma e textura quando bem utilizados e planejados contribuem visualmente e emocionalmente para a evolução clínica dos pacientes. A iluminação natural e artificial faz parte da qualificação e conforto visual dos espaços (figura 04), quando utilizados de maneira equilibrada ambos oferecem benefícios clinicamente positivos aos pacientes, influenciando em seu equilíbrio fisiológico e psicológico (MARTINS, 2004).

Figura 04. Arquitetura humanizada relação interno e externo

Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

As cores possuem relação direta com a iluminação, assim como o tipo de usuário e quais atividades o local oferece, atender e compreender como e de qual maneira o uso de cor influencia em todo tratamento e na dinâmica do local é de extrema importância para melhor execução do projeto, a fim de proporcionar melhor qualidade e harmonia. Além de efeitos positivos referente ao psicológico dos usuários, estímulos sensoriais também são causados, podendo utilizar cores fortes e vibrantes, como claras e neutras (figura 05), variando assim de acordo com a necessidade e demanda do local e de seu público (VASCONCELOS, 2004).

Figura 05. Elementos arquitetônicos utilização de cores claras e neutras

Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

Sebben (2020) ressalta que a aplicação de formas em todo projeto é outro ponto positivo em consequência de melhorias do usuário, a variação entre os elementos arquitetônicos construtivos e os mobiliários facilitam em toda composição do ambiente, auxiliando no estímulo sensorial, emocional e físico de cada indivíduo. Em espaços voltados para crianças o uso de formas geométricas aplicados com cores possibilita a realização de dinâmicas educativas e recreativas diante de cada dependência do paciente.

O contato com a natureza de acordo com Miranda (2021), está diretamente ligado com a neuroarquitetura e humanização do ambiente, devido aos benefícios e características que o mesmo proporciona nos usuários, através de bem-estar e conforto físico, psicológico e social. O termo biofilia é caracterizado pelo contato do humano com elementos naturais em busca de oferecer melhor qualidade em meio a saúde, projetos que proporcione espaços com contato direto com natureza tem grandes vantagens em meio ao tratamento e evolução de pacientes em ambientes voltados a saúde.

A relação entre o interno e externo é de extrema importância para o ser humano, assim como auxilia na recuperação, reabilitação e aceitação de pessoas com algum tipo de deficiência ou problemas de saúde. Jardins, praças, pátios, terraços entre outros, fazem parte de toda composição arquitetônica em busca de oferecer aos usuários, familiares e funcionários de tais estabelecimentos, melhorando a relação entre si, assim como convivência, conforto e bem-estar (MIRANDA, 2021).

INTEGRAÇÃO DO INTERNO/EXTERNO POR MEIO DA HUMANIZAÇÃO

A contribuição de espaços internos e externos em ambientes voltados a saúde e convivência, proporciona aos usuários experiências positivas com base na situação que o mesmo se encontra, sejam eles em tratamentos terapêuticos, psicológicos, físicos ou mentais, assim como em meio a aprendizagem, sendo de autoconhecimento ou social. A compreensão do termo arquitetura biofílica

em ambientes hospitalares é estudada e reestruturada em diversas áreas de pesquisas, como a relação com o ambiente arquitetônico, os efeitos e estímulos diante das reações e emoções do público que tem contato direto ou indireto com a natureza, no qual possibilita maior conforto emocional, físico e bem-estar (SILVA, 2021).

O contato com ambientes humanizados com elementos naturais de acordo com Silva (2021), possui diversos benefícios que favorecem o público de tal local, por meio de diminuição de estresse, disposição e melhor desenvolvimento de exercícios físicos, redução e melhorias em meio ao conforto térmico e acústico, integração social e espacial, contribuindo assim na produtividade, bem-estar, saúde e no desempenho emocional de cada indivíduo.

Sebben (2020) disserta que a caracterização entre natureza e ser-humano faz parte de todo processo de evolução de qualquer indivíduo, os elementos naturais estão sempre em constante mudança, no qual proporciona as pessoas que estão tendo contato direto com a natureza um melhor estímulo e desempenho sensorial, emocional e físico, fazendo com que não existe monotonia em meio ao ambiente humanizado.

A compreensão dos elementos voltados para humanização dos espaços e suas vantagens ao usuário possibilita melhor qualidade, para o autor a natureza oferece e favorece todos os aspectos referente a humanização, como a luz, cor, textura, forma, som e temperatura, contribuindo assim de maneira natural, mas também de forma indireta de acordo com a situação e elementos arquitetônicos de tais locais para melhor contato e integração entre externo e interno (SEBBEN,2020).

Os aspectos arquitetônicos referente a conexão entre natureza e usuário é considerado abrangente, no qual possibilitar o contato direto ou indireto com o ambiente externo é de extrema complexidade, e por meio da arquitetura e todos seus elementos que compõe o ambiente possibilita integração através do contato visual, por meio de aberturas em diferentes espaços da edificação com o intuito de oferecer aconchego e conforto indiretamente. O contato com a iluminação e ventilação natural influencia nas ações e sensações dos pacientes, assim como trabalhar os principais elementos humanizados da arquitetura em forma de representar a natureza, com cores e texturas, auxiliando no avanço e processo de evolução dos mesmos (SILVA, 2021).

Dentre as possibilidades de áreas voltadas à natureza em meio a aspectos arquitetônicos, pode-se entender diferentes tipos de ambientes voltados a oferecer as diretrizes e características para promover melhor conforto, produtividade, bem-estar, integração referente a arquitetura e usuário, depende assim de quais necessidades do projeto e de seu público, compreendendo quais melhores opções projetuais se adequam a função do espaço. O uso de jardins externos e internos, pátios, praças em diferentes escalas, terraços, mobiliários com vegetação, coberturas que possuem elementos vegetativos auxiliando em todas as vantagens referente a elementos naturais (figura 06), uso de água em determinados ambientes, colaboram arquitetonicamente em meio ao espaço e seus benefícios diante dos usuários (SEBBEN,2020).

Figura 06. Terraço e área livre - Hospital, Interiores de Arquitetura para a Saúde



Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

Continuando com os apontamentos de Sebben (2020), os jardins utilizados em espaços relacionados a saúde, no qual interfere diretamente e positivamente em todo tratamento e atividades referente ao tipo de público que usufrui o local, é de extrema importância, espaços com vegetação situados em áreas externas e internas compostos por jardins pode-se variar em diferentes categorias e

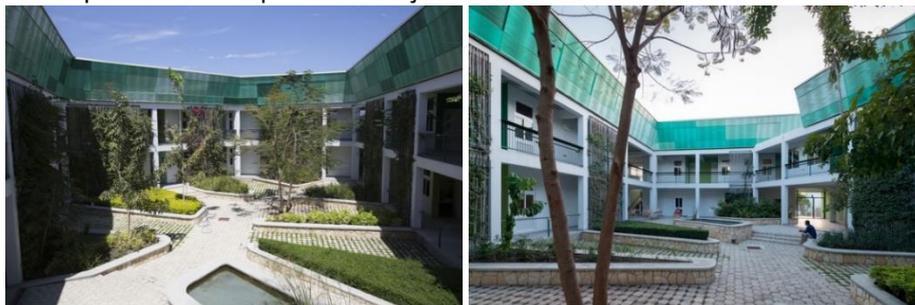
funções, como jardins terapêuticos, jardins recreativos, jardim para tratamentos específicos e jardim de inverno, ambos contribuí no projeto de acordo com cada demanda e necessidade dos usuários.

Ao se falar de melhorias e benefícios perante ao ambiente clínico os jardins e elementos vegetativos, destaca-se a importância e os efeitos causados por esses espaços nos funcionários de tais locais, assim como família e acompanhantes dos pacientes, que passam por momentos difíceis diante das circunstâncias e limitações do paciente, proporcionar um ambiente que possibilita qualidade e conforto em meio as dificuldades enfrentadas, é essencial para ambas as partes, contribuindo assim para o apoio psicológico e emocional de quem convive em meio a ambientes clínicos diariamente (SEBBEN,2020).

Esta promoção é conseguida através da estimulação: do contacto direto ou indireto, ativo ou passivo, autónomo ou auxiliado, com a natureza e outras distrações positivas; dos sistemas sensoriais; das sensações de controlo, segurança e suporte social. Não obstante, apesar de contribuírem para a melhoria do estado da saúde, estes jardins não substituem quaisquer regimes terapêuticos ou tratamentos atuando, pelo contrário, como espaços complementares à ação dos mesmos (SOUSA, 2016, p.14).

A utilização de jardins terapêuticos, de recreação entre outros (figura 07), proporciona maneiras complementares de apoio e melhor qualidade referente ao local em que tais indivíduos independente de suas limitações ou não estão situados, possibilitar a realização de atividades e dinâmicas nos espaços ou mesmo apenas utilizá-lo como área de convívio e descanso auxilia na evolução de qualquer ser-humano socialmente, fisicamente ou emocionalmente (SOUSA, 2016).

Figura 07. Hospital GHESKIO | Haiti – relação interno e externo



Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

Atribuindo os direcionamentos de Sousa (2016), ressalta os níveis de utilização dos jardins independente de quais tipologias, ou atividades exercidas neles influenciam em sua temática, compreender seus benefícios através do contato do usuário e ambiente, e usuário com usuário faz toda diferença em suas características e funcionalidade.

A caracterização desses usos varia em quatro tópicos (figura 08), sendo o envolvimento introspetivo no qual o usuário usufrui do local para se conectar consigo mesmo, a participação emocional que possibilita o contato indireto com o ambiente inserido e outros usuários, no entanto não participa diretamente das ações de convivência. Outro elemento é composto pela participação ativa, faz com que o indivíduo participe socialmente das ações e sensações ofertados pelo ambiente, já o quarto tópico refere-se ao envolvimento extrovertido, no qual possibilita maior comando das situações realizadas no espaço inserido, assim como contato e integração social (SOUSA, 2016).

Figura 08. Tipologias referente a relação do usuário, ambiente e natureza



Fonte: Sara Sousa, 2016.

Dentre as questões abordadas referente a integração do ambiente interno e externo e sua relação direta com os jardins terapêuticos através do contato com a natureza e todos seus elementos que fazem parte de uma composição com materialidade, vegetação e questões naturais que influenciam no melhor desenvolvimento e conforto dos indivíduos, observar-se que a conexão com elementos humanizados voltados a espaços ao ar livre oferece melhorias em todos os aspectos dos usuários, pacientes que precisam de algum tipo de tratamento o uso desses espaços facilita não só na recuperação ou reabilitação mas também em todo processo social, visando melhor inclusão e integração (SOUSA, 2016).

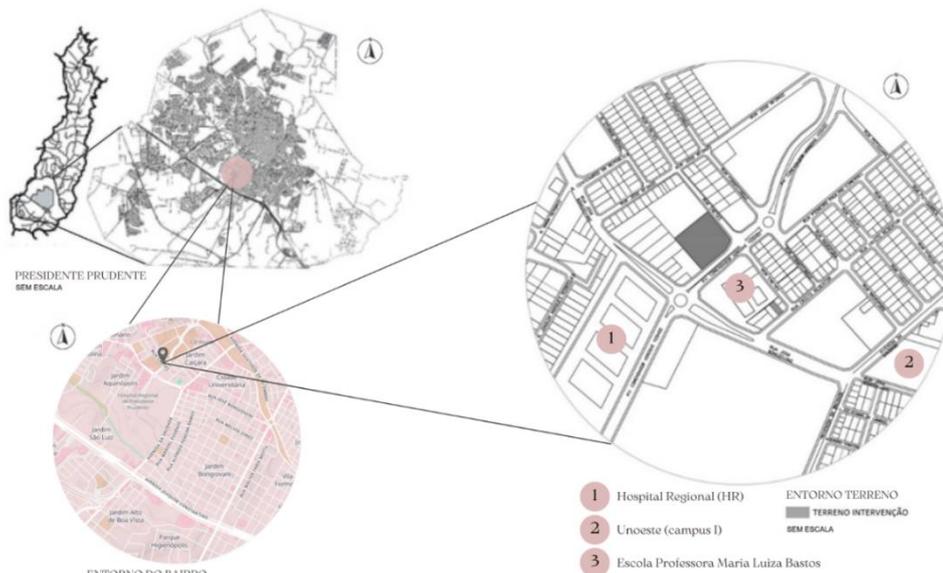
LOCAL DE IMPLANTAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Por consequência das necessidades e demandas diante de um espaço arquitetônico que proporcione maior qualidade aos usuários, visando por meio da arquitetura humanizada ambientes que auxiliam no desenvolvimento, conhecimento, produtividade, autonomia de crianças e jovens portadoras de Paralisia Cerebral, buscou-se assim através de levantamentos e análises melhor compreensão das limitações e necessidades do portador, assim como maior entendimento referente ao ambiente e sua função diante do atendimento ao paciente, observando assim a importância de oferecer atendimento especializado para este público no município de Presidente Prudente – SP.

Diante de todos os levantamentos, análises e estruturação para melhor compreensão referente ao bairro escolhido para a implantação da intervenção, observou-se que é de extrema importância e necessidade a realização de um bom planejamento urbano no qual interfere diretamente em toda dinâmica e desenvolvimento do município, proporcionando assim aos usuários melhor qualidade ao local em que o mesmo está inserido, como também ocasiona impactos em diferentes meios sociais referente a malha urbana, assim como questões políticas, econômicas, ambientais, espaciais e históricas.

Situado em Presidente Prudente - SP, o terreno escolhido para a implantação do projeto arquitetônico se localiza entre dois bairros, sendo eles o Jardim Esplanada e Jardim Caiçara, todo seu entorno possui grandes potencialidades que agregam em toda dinâmica do local (figura 09), assim como alguns aspectos que necessitam de melhorias a fim de proporcionar maior qualidade e segurança. Os direcionamentos referentes ao zoneamento de Presidente Prudente, precisamente no terreno onde será realizado o projeto arquitetônico é classificado como zona ZCS1 – Zona de Comércio e Serviço Central de ocupação vertical.

Figura 09. Localização do local de intervenção e pontos de referência



Fonte: Google Maps - Editada pela autora, 2022.

Por meio de toda história e memórias o bairro possui seu público fixo, assim como locais de memória coletiva fazendo com que o perímetro sempre tenha fluxo acompanhando assim toda sua

dinâmica, com a instalação de locais de extrema importância no meio da saúde, educação e saneamento básico, o bairro se caracteriza flutuante também, devido ao fluxo intenso de todo município, mas da população de outras cidades que frequentam o local diariamente, com a chegada de novos serviços e comércios muitos dos usuários utilizam as áreas como meio de trabalho movimentando a dinâmica do local todos os dias e horários da semana em pontos específicos.

O terreno em estudo situa-se em uma região classificada como um dos pontos com maior fluxo diante de todos os serviços da cidade, devido a sua localização e espaços que atende toda população de prudente, assim como seus municípios vizinhos. Possuindo um total de 4.980m² de área, situado de esquina o mesmo possui grandes dimensões, possibilitando maior exploração referente ao projeto (figura 10).

Figura 10. Terreno para intervenção



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Os acessos para o perímetro e terreno em estudo se torna de fácil acesso, situasse entre ruas de extrema importância para a cidade, tendo acesso direto ao Parque do Povo a Avenida Comendador Hiroshi Yoshio se caracteriza por possuir muito fluxo já que a mesma se torna coletora. Outra via que dá acesso direto ao terreno é a Rua Cearas, devido a sua localização e por ser apenas de mão única, não se torna tão movimentada comparando com as de seu entorno, ainda assim ela tem papel fundamental em toda dinâmica do entorno.

DIRETRIZES

Compreender perante todo processo teórico referente a arquitetura humanizada e a relação direta com a neuroarquitetura e sua influência em meio ao usuário, é de extrema importância diante das demandas e necessidade de crianças e jovens portadoras de Paralisia Cerebral. Assim, o intuito é proporcionar por meio da arquitetura espaços que possibilite maior integração, aceitação, conforto, autonomia, acessibilidade, inclusão, aprendizagem e influência em todo seu desenvolvimento e tratamento físico, mental e emocional.

Destaca-se diante de todo embasamento e proposta referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, um projeto arquitetônico de um centro especializado para crianças e jovens portadoras de Paralisia Cerebral em Presidente Prudente – SP, que tem como principal destaque a diretriz voltada para a importância da arquitetura humanizada e sua relação entre ambiente interno e externo por meio de jardins terapêuticos referente a proposta.

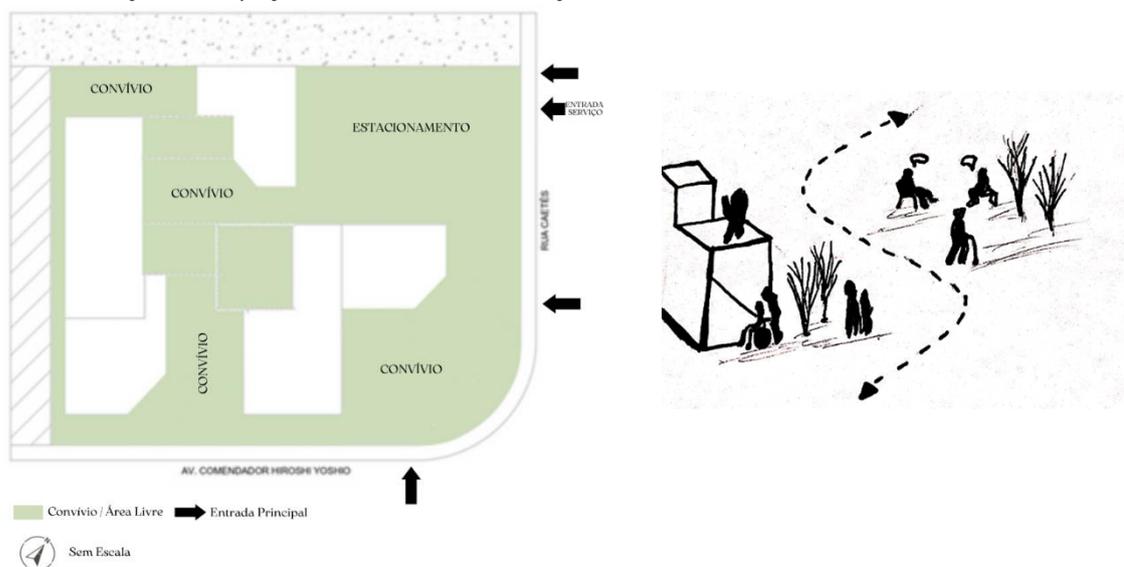
Oferecer aos pacientes espaços que possibilite maior integração e relação direta com elementos arquitetônicos que influenciam em todo processo de desenvolvimento dos portadores é de extrema importância, bem como promover por meio da arquitetura espaços que atendam às necessidades e demandas de todos, através de flexibilidade, funcionalidade, adaptabilidade, conforto e acessibilidade, com o uso da arquitetura humanizada e a influência da neuroarquitetura, no qual possibilita uso de cores, formas, texturas, iluminação direta e indireta, contando com a natureza.

O programa de necessidades do projeto deu-se a partir das demandas que o local deve comportar, propõe-se atender aproximadamente 100 pessoas, no qual o fluxo e utilização do centro varia de acordo com as atividades e horários que cada usuário deve frequentar. Os setores de cada ambiente têm papel fundamental para a dinâmica do local, sendo possível criar dinâmicas e circuitos voltados para cada disposição dos blocos e sua finalidade sendo classificado como: recepção, administração, serviços, atendimento reabilitação, atendimento clínico e espaços de convivência.

Propõe-se assim, ambientes voltados ao processo terapêutico dos pacientes, proporcionando integração entre interno e externo com elementos arquitetônicos que influenciam na composição do espaço, com uso de aberturas e vidro, define-se assim circuitos por meios do uso de jardins terapêuticos, criando relação direta entre os ambientes em forma de percurso, obtendo maior dinâmica e interação por meio dos blocos e os espaços livres.

O setor de convivência é classificado pelo uso dos espaços livres e de integração (figura 11), como os jardins internos e externos, espaços voltados ao apoio educacional e cultural utilizados de maneira coletiva como biblioteca e oficinas, o setor também comporta o terraço situado no bloco de entrada, no qual possibilita maior integração e relação entre os usuários. Toda conexão entre os blocos e as áreas livres faz com que o local se torne mais agradável, confortável e integrável aos pacientes, possibilitar a relação direta entre interno e externo auxilia em todo seu processo de desenvolvimento físico, social e pessoal.

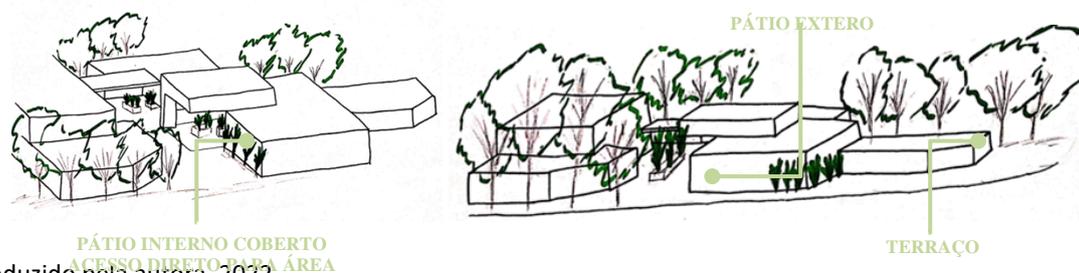
Figura 11. Setorização do espaço de convivência e relação interno e externo



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Criou-se circuitos através desses ambientes vegetativos devido ao processo terapêutico (figura 12), no qual influência em todo percurso referente aos blocos, possibilitando assim espaços humanizados com condicionantes naturais sendo elas utilizadas direta ou indiretamente em todo projeto, por meio da materialidade, elementos construtivos e arquitetônicos e na própria influência dos seus aspectos naturais, influenciando diretamente em todo tratamento e desenvolvimento dos pacientes, assim como proporciona melhor conforto térmico, físico e visual de todos os usuários.

Figura 12. Croqui referente a relação direta entre interno e externo



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

O uso de materiais influenciam em diferentes aspectos arquitetônicos e sustentáveis, possibilitando com usos de tais materialidades melhores relação com arquitetura humanizada, como uso do vidro em grande parte do projeto proporcionando maior integração entre o ambiente interno e externo, assim como cria-se amplitude já que os espaços internos serão flexíveis e funcionais, uso de madeira no qual possibilita maior contato com aspectos naturais, além de possuir condicionantes

sustentáveis de grande relevância, as questões térmicas e a própria humanização por meio do conforto que o material oferece torna-se o espaço mais agradável e reaproveitável, sendo possível maior permanência diante de um ambiente voltado também ao atendimento clínico.

Diante do exposto, visa-se oferecer um estabelecimento que atenda as demandas e necessidade de forma humanizada e identificando as limitações dos pacientes e possibilitar que se crie relação direta em melhor desenvolvimento físico, social, emocional e sensorial por meio da arquitetura faz criar-se espaços com maior atenção, visando sempre contribuir com a segurança, autonomia, acessibilidade, integração espacial, inclusão social, produtividade e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Através da configuração do espaço arquitetônico e sua relação com a neuroarquitetura, auxiliam diretamente no desenvolvimento da criança e jovens portadoras de Paralisia Cerebral, possibilita desta maneira maior qualidade, conforto e autonomia, por meio de um espaço de acolhimento e de integração espacial e social, no qual o uso da arquitetura humanizada se torna presente durante todo processo de planejamento, nota-se através da humanização maior relação entre usuário e edificação, e usuário com sigo mesmo, criando conexão direta e indireta.

Percursos estabelecidos pela edificação e seus jardins externos e internos faz com que todo projeto se torne ainda mais integrado, humanizado e possibilita maior reabilitação aos pacientes, sendo fisicamente, sensorialmente, emocionalmente e socialmente, no qual proporciona aos usuários dinâmicas e reabilitação diante de tratamentos juntamente com auxílio dos jardins terapêuticos, fazendo com que todo espaço de convivência se torne confortável e adaptável as demandas e necessidade do local e portador a fim de melhor desenvolvimento e integração espacial e social.

REFERÊNCIA

CARDEAL, Catharina Castro. **NEUROCIÊNCIA COMO MEIO DE REPENSAR A ARQUITETURA: FORMAS DE CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA.** Arquitetura e Urbanismo - Caderno de Graduação. Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 6, n.3, p. 55-70, Março 2021. Disponível em: file:///C:/Users/eloiz/Downloads/Eloiza%20Frassao%20%20neurociencia%20como%20meio%20de%20repensar%20a%20arquitetura%20%20qualidade%20de%20vida%20(controle%20437918).pdf%20(1).pdf. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

FEITOSA, Lucas de Souza Ramalhaes; RIGHI, Roberto. **Acessibilidade arquitetônica e Desenho Universal no mundo e Brasil.** Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 4, n. 28, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312247395_Acessibilidade_Arquitetonica_e_Desenho_Universal_no_Mundo_e_Brasil. Acesso em: 22 de maio de 2022. <https://doi.org/10.17271/2318847242820161371>

GOMES, Mariana Leme. **Centro especializado em reabilitação da rede de cuidados à pessoa com deficiência: dos documentos norteadores às práticas cotidianas.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-16022021-083956/publico/MarianaLemeGomesVersaoOriginal.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2022

JÚNIOR, Claudovil Barroso de Almeida Júnior. **A MATERIALIDADE DOS DISCURSOS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA/PARALISIA CEREBRAL.** Estação Científica (UNIFAP). Macapá, v. 9, n. 1, p. 09-19, Jan./Mar. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/eloiz/Downloads/4022-18966-2-PB.pdf. Acesso em: 03 de novembro de 2021. <https://doi.org/10.18468/estcien.2019v9n1.p09-19>

LEITE, Jaqueline Maria Resende Silveira; DO PRADO, Gilmar Fernandes. **Paralisia cerebral aspectos fisioterapêuticos e clínicos.** Revista Neurociências, v. 12, n. 1, p. 41-45, 2004. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8886/6419> Acesso em: 22 de março de 2022. <https://doi.org/10.4181/RNC.2004.12.41>

MANCINI, Marisa C. et al. **Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral.** *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 60, p. 446-452, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/CTLmtZBcvQ8mrbpzqy3bBds/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de março de 2022. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2002000300020>

MARTINS, Vânia Paiva. **A humanização e o ambiente físico hospitalar.** In: **Congresso Nacional da ABDEH.** 2004. p. 63-67. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2022

RENGER, Cristiane Luisa. **A acessibilidade pelas abordagens da arquitetura e da terapia ocupacional: sombreamento versus cooperação inter-disciplinar para a inclusão social.** 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPGS83DNVB/1/renger_cl_acessibilidade_pela_arquitetura_e_terapia_oc_000.pdf Acesso em: 5 de abril de 2022.

SANTOS, Elza. **Conceitos Humanizadores Aplicados ao Projeto de Arquitetura.** 2013. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/858>. Acesso em: 22 de maio de 2022

SEBBEN, Victória Andreis. **Humanização da arquitetura hospitalar: diretrizes projetuais para espaços criativos de internação pediátrica.** 2020. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9467/Victoria%20Andreis%20Sebben_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 de maio de 2022

SOUSA, Sara Francisca Faria de. **Jardins terapêuticos em unidades de saúde. Aplicação de uma metodologia de projeto centrado no utilizador para populações com necessidades especiais-caso de estudo do Centro de Reabilitação e Integração Ouriense.** 2016. Tese de Doutorado. ISA-UL. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/13093/1/TESE_SaraSousa_2016.pdf. Acesso em 25 de maio de 2022.

VASCONCELOS, Rosangela LM et al. **Avaliação do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral de acordo com níveis de comprometimento motor.** *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 13, n. 5, p. 390-397, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/XhF7PfGmjHKDvRrcHFyqbx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 de março de 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552009005000051>

A PSICOLOGIA AMBIENTAL E O ESPAÇO URBANO – UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA APLICADA EM RECORTE ESPACIAL DA CIDADE DE ALVARES MACHADO/SP

Thaís Pichioni Pellozo, Tamyres Pichioni Pellozo, Yeda Ruiz Maria, Igor Costa Palo Mello

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: yeda_rm@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de estudar a influência das características urbanas na interação social, enquanto uma de suas determinantes, a partir de fundamentos teóricos que permitam a correlação *in loco* da Avenida das Américas, da cidade de Álvares Machado – SP, correlacionando áreas da Psicologia e da Arquitetura e Urbanismo. Para a análise destes fatores e suas conexões, a mesma se propõe a estudar de forma qualitativa e multidisciplinar conceitos que englobam a Psicologia Ambiental, Arquitetural e Social, e autores do Urbanismo como Jacobs e Gehl, abraçando também a relação dialética e sociocultural dos mesmos. O projeto tem a intenção de adentrar em questões que interligam os sentidos e os significados simbólicos presentes no ambiente e que perpassam as sensações e as percepções psíquicas que constituem o ser humano. Ainda, adentrar em quesitos críticos de liberdade e sua influência na formação de subjetividades. Paralelamente, apresentar diretrizes projetuais que possam contribuir neste processo de interação social. A metodologia, de caráter qualitativo e exploratório, será aplicada com a realização de levantamentos teóricos, pesquisas *in loco* e correlação, abordando conceitos de funcionamento das cidades com foco na vida humana.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental, Arquitetura e Urbanismo, Interação social, Álvares Machado/SP.

ENVIRONMENTAL PSUCHOLOGY AND URBAN SPACE – A THEORETICAL APPROACH APPLIED EN A SPATIAL CUTTING OF THE CITY OF ALVARES MACHADO/SP

ABSTRACT

This work aims to study the influence of urban characteristics on social interaction, as one of its determinants, from theoretical foundations that allow the correlation in loco of the Avenida das Américas, in the city of Álvares Machado - SP, correlating areas of Psychology and Architecture and Urbanism. To analyze these factors and their connections, it proposes to study in a qualitative and multidisciplinary way concepts that encompass Environmental, Architectural and Social Psychology, and Urbanism authors such as Jacobs and Gehl, also embracing their dialectic and sociocultural relationship. The project has the intention of entering questions that interconnect the senses and the symbolic meanings present in the environment and that permeate the sensations and the psychic perceptions that constitute the human being. Also, to enter critical issues of freedom and its influence on the formation of subjectivities. In parallel, to present project guidelines that can contribute to this process of social interaction. The methodology, qualitative and exploratory in nature, will be applied with theoretical surveys, in loco research and correlation, addressing concepts of the functioning of cities with a focus on human life.

Keywords: Environmental Psychology, Architecture and Urbanism, Social Interaction, Alvares Machado/SP.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de desenvolver um trabalho multidisciplinar que abordasse questões sociais e culturais, este projeto busca explicar as travessias da interação social entre indivíduos, de forma a entender como o urbanismo nas cidades contemporâneas pode influenciar nesta integração. Pretende-se, através deste, reunir conceitos da Psicologia Ambiental e da Arquitetura e Urbanismo, que se entrelaçam, entendendo a interação social como um elemento fundamental para a construção de subjetividades e, ainda, para o desenvolvimento social e ambiental.

Ao longo da história, grandes transformações foram cometidas nas cidades, explicitando a presença e a materialização das ações desenvolvidas pelos seus habitantes, com base nas condições econômicas,

socioculturais, ambientais e políticas. Enquanto povo idiossincrático, ou seja, único e singular, estes dependem não somente de suas motivações e de um espaço físico para viver, mas da interação com outros indivíduos. Com isso, destaca-se também as reações do espaço físico mediante as relações sociais descritas.

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é aproximar e relacionar as áreas de Psicologia e Arquitetura e Urbanismo, enquanto campos proximamente ligados, a partir de uma ampliação de conhecimentos da Psicologia Ambiental e do Urbanismo, que permita a correlação in loco da Avenida das Américas, da cidade de Álvares Machado – SP, e, assim, estudar a influência das características urbanas na interação social, enquanto uma de suas determinantes. Assim, inicialmente, busca-se identificar as afinidades entre as áreas anteriormente citadas (C). Em seguida, entender as influências que podem vir a ocorrer entre o espaço público (ruas e calçadas) e a interação, ou não, dos indivíduos (D). Posteriormente, será apresentado os levantamentos urbanos e psicológicos do ambiente (E), e, então, no capítulo de análises e discussão (F), apresentar diretrizes projetuais em que o urbanismo possa contribuir positivamente para o processo de interação social.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa realizada por ingressantes e supervisores do curso de Arquitetura e Urbanismo e de Psicologia. Os materiais utilizados serão com embasamento científico e atravessados pela análise e percepção dos estudantes, com base na sistematização dos temas em eixos teóricos. Os Eixos escolhidos são: levantamento teórico; pesquisa in loco; e correlação.

A primeira metodologia utilizada foi a de levantamento teórico para que se pudesse dar embasamento científico para a execução da pesquisa. Foi a partir deste momento que os autores tiveram contato direto com a teoria específica e necessária de Psicologia Ambiental e Urbanismo, uma vez que esta é ainda uma área escassa, porém em desenvolvimento. É de extrema sensibilidade e cuidado, ao abordar trabalhos que englobem ambas as áreas, observar questões quantitativas e/ou qualitativas, visto que seus procedimentos são rigorosos e singulares.

No segundo, o grupo optou por trabalhar com a pesquisa in loco para ter um contato mais direto e prático com a teoria antes estudada. É neste momento que foi possível a observação dos fatos físicos do território e os elementos alvo de estudo. Foi possível observar, ainda, os usuários que frequentam este espaço, assim como as potencialidades (aspectos positivos e negativos) e infraestrutura.

Em um terceiro momento, ainda, utilizou-se o método da correlação para poder aproximar o levantamento teórico e científico da pesquisa in loco. Assim, apontando as múltiplas fontes e relações entre a Psicologia Ambiental e Arquitetura e Urbanismo, e como estas se relacionam com a Avenida principal da cidade de Álvares Machado – SP.

RESULTADOS

PSICOLOGIA AMBIENTAL E ARQUITETURA E URBANISMO – UMA RELAÇÃO A SE CONSIDERAR

Tendo a Psicologia Ambiental e o Urbanismo como principais fontes de estudo para este trabalho, faz-se necessário o entendimento de ambas as áreas para seu desdobramento. A seguir será exposto um breve resumo sobre o que são esses conceitos separadamente, a forma como são aplicadas e como elas se relacionam.

Ainda como parte da Psicologia Geral, a Psicologia Ambiental é responsável por estudar as influências do ambiente físico e dos aspectos sociais sob o comportamento humano. Segundo Corral-Verdugo (2005 apud Evans 1995), uma Psicologia Ambiental sem ambiente físico, não é possível, mas sim, uma prática da Psicologia Social.

Quando se pensa nesta área, é importante levar em conta, aspectos que envolvem a dimensão material, que é tangível ao indivíduo, composta por elementos físico-químicos, e a dimensão cultural, que é criada pelo sujeito social a partir de seu tempo, propondo não somente um modo de vida, mas símbolos, convenções, regras e leis, assim como aponta Corral-Verdugo (2005 apud Gibson 1977). É desta forma, também, que psicologia ambiental se aproxima de Psicologia Social, uma vez que, para a primeira, o indivíduo em relação ao ambiente, está no centro, e para a segunda, independe esta proximidade de análise, portanto, para a Psicologia Ambiental, os aspectos do ambiente são sempre mais presentes.

A área que ela se aplica, aproxima-se ainda, da Ecologia. Conhecida como o campo da biologia que estuda os sistemas, a Psicologia Ambiental destaca a relação dos seres humanos com esse sistema. Enquanto uma foca nos ciclos da vida, no equilíbrio biológico, a outra conta com o estudo da inter-relação

do indivíduo com o ambiente, a partir de uma subjetividade, da concepção sujeito-objeto e das dimensões físicas e sociais.

Enquanto uma área que concilia a influência mútua de fatores, a aplicação da Psicologia Ambiental pode ser dividida em níveis, segundo Rosane Melo (1991), sendo eles: nível pessoal, nível arquitetônico e nível urbano-regional. No nível pessoal, há uma relação com o comportamento espacial a partir do espaço imaginário ao redor do indivíduo. Destacam-se aqui, termos da zona de distância interpessoal estudadas por HALL (1966) e revisitadas por MELO (1991), como "Intimate" (intimidade), "Personal" (pessoal), Social (social) e "Public" (público), e que como se observa, o espaço tem um significado e é visto como uma forma de comportamento não verbal (MELO, 1991 apud MELO, 1985). Há também a presença da territorialidade, que é "uma necessidade do indivíduo de ter o seu espaço e de manter o controle sobre ele" (MELO, 1991). Estes são, então, mecanismos para se atingir a privacidade.

Já no nível Arquitetônico, há uma grande preocupação com questões físicas que englobam a particularidade física do ambiente, sendo ele uma residência, prédio comercial, prisão, escola, museu, escritório ou qualquer outra instituição, onde cada um carrega particularidades. São estudados princípios como: espaço pessoal, territorialidade e privacidade, mas também percepções do ambiente como ruídos, temperatura, estrutura, circulação de ar e umidade (MELO, 1991).

Por fim, no nível Urbano-Regional o foco é nas políticas urbanas e regionais, incluindo aspectos psicológicos. Aqui é analisado pontos como o elemento que destrói ou perturba o ambiente, as consequências de seu uso e seu dano para o psicológico dos indivíduos e os problemas que podem ser associados ao mesmo.

Enquanto isso, o Urbanismo, segundo a Sociedade Brasileira de Urbanismo (SBU, 2021), é a ciência do planejamento das cidades. A partir do estudo das relações entre a sociedade e o espaço, foca no funcionamento e na organização da mobilidade urbana e na infraestrutura, fazendo ainda intervenções urbanas, com reflexões sociais e políticas, onde a rua é um canal de comunicação, com o objetivo de promover organização e qualidade de vida e o bom funcionamento das cidades.

O planejamento urbano surgiu, no início do século XX, com a necessidade de intervir nas cidades, que sofreram um grande aumento populacional por conta da Revolução Industrial, sendo hoje uma questão multidisciplinar, englobando técnicas contemporâneas de levantamento, análise, design e implementação. É um "processo técnico e político preocupado com o bem-estar das pessoas, o controle do uso da terra, o desenho do ambiente urbano, incluindo redes de transporte e comunicação, e proteção e valorização do meio ambiente". (MCGILL, 2022, s/ p.).

Nas áreas urbanas, segundo Ghisleni (2022), sua aplicação se dá no planejamento e na construção de espaços que reduzam os problemas da urbanização, envolvendo uma análise de desenvolvimento futuro, com base em tendências, questões políticas e sociais.

Embora sejam áreas que estejam diretamente ligadas com seu público, as ciências sociais, e, mais precisamente, a psicologia, possui um processo de análise intrínseco. Mesmo que detenha de muitas áreas e linhas teóricas, ela se constitui sobre a visão de um ser que existe e se comporta de maneira singular, possuindo camadas internas e que nem sempre são visíveis a percepção do outro. Já a arquitetura e urbanismo, em síntese, busca em sua prática profissional objetos construídos, através de técnicas e ferramentas.

ESPAÇOS PÚBLICOS E SEU PODER DE INTERAÇÃO

No decorrer da história, as cidades foram sujeitas a grandes transformações, ficando explícito que nestes espaços urbanos tem-se o tempo materializado a partir das ações desenvolvidas pelos seus habitantes, de acordo com as condições econômicas/sociais, ambientais e políticas existentes. Há uma nítida reação do espaço físico diante das relações sociais estabelecidas. Cada local possui uma ambiência própria, a qual se baseia na articulação entre muitos fatores visíveis e invisíveis que se impregnam e definem sua identidade, influenciando o comportamento das pessoas. Esta ambiência é composta por aspectos físicos, culturais, sociais, muitos dos quais operam de modo inconsciente. (THIBAUD, 2004).

Neste sentido, para Tuan (1980), as pessoas ou grupos associam significados simbólicos e afetivos ao ambiente (emoções, cognições, crenças, comportamentos), se tornam ligadas a eles, tanto cultural quanto emocionalmente. Enquanto o meio fornece importantes estímulos para a representação dos sentimentos e emoções. Jacobs (1961) afirma que na aparente desordem da cidade tradicional, as ruas e calçadas podem garantir manutenção da segurança e da liberdade, pois são caracterizadas por olhos

constantes em movimento e, uma vez que estes espaços urbanos estejam livres da violência, tem-se igualmente nas cidades. Portanto, a sensação de segurança urbana está relacionada a questão de desempenho das cidades como cenários sociais que muito acrescenta na socialização de toda a comunidade. (MARCOS, 2016 apud JACOBS, 1961).

Neste contexto, Freire (2020) adentra questões crítico-culturais, que abordam tais experiências humanas como uma criação e aquisição sistemática, onde o homem está no mundo e com o mundo, construindo e se reconstruindo enquanto sujeito.

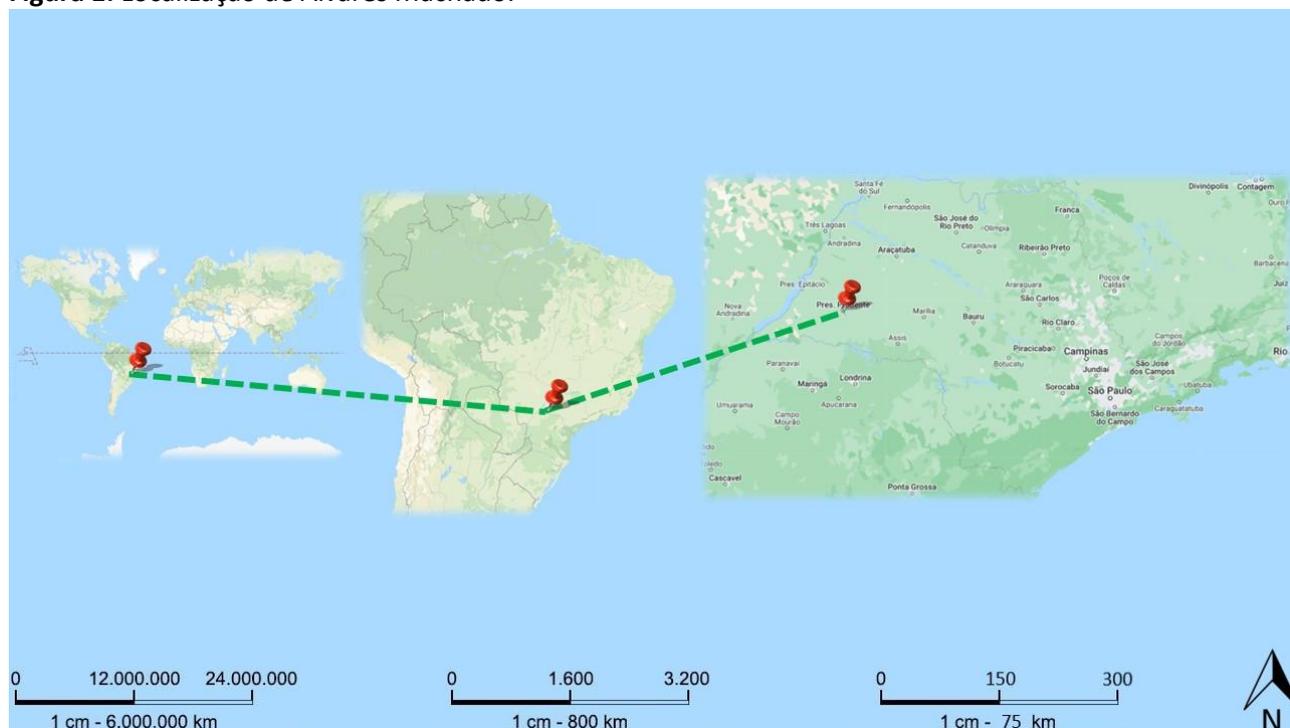
O presente trabalho entende segurança urbana como sendo, além de se sentir sem medo, estando ligada à questão de qualidade física, com liberdade de ir e vir. Portanto tem-se como premissa de que “o indivíduo sinta confiança no ambiente em que se encontra, pois, essa sensação de segurança, em grande parte, encontra-se relacionada com a triangulação entre o espaço físico, o comportamento humano e a oportunidade da prática criminal”. (CARVALHO, 2015, p. 10).

Dessas acepções, podemos ressaltar que a interação social se concretiza uma vez que em contato com o ambiente, depende não somente do espaço físico, mas de toda questão cultural onde se é inserido e, também, de sua particularidade enquanto indivíduo. Sendo assim, a Psicologia Ambiental e a Arquitetura e Urbanismo fazem uma ponte construtiva para a conscientização social e qualidade de vida da população, uma vez que, o ambiente deixa de ser apenas um local físico e passa a ser visto como parte do meio vivencial e relacional do ser humano. (ELALI, 1997, p. 352). Ainda, é uma forma da população ter melhores espaços para conviver em comunidade.

ALVARES MACHADO /SP E O RECORTE ESPACIAL EM ESTUDO

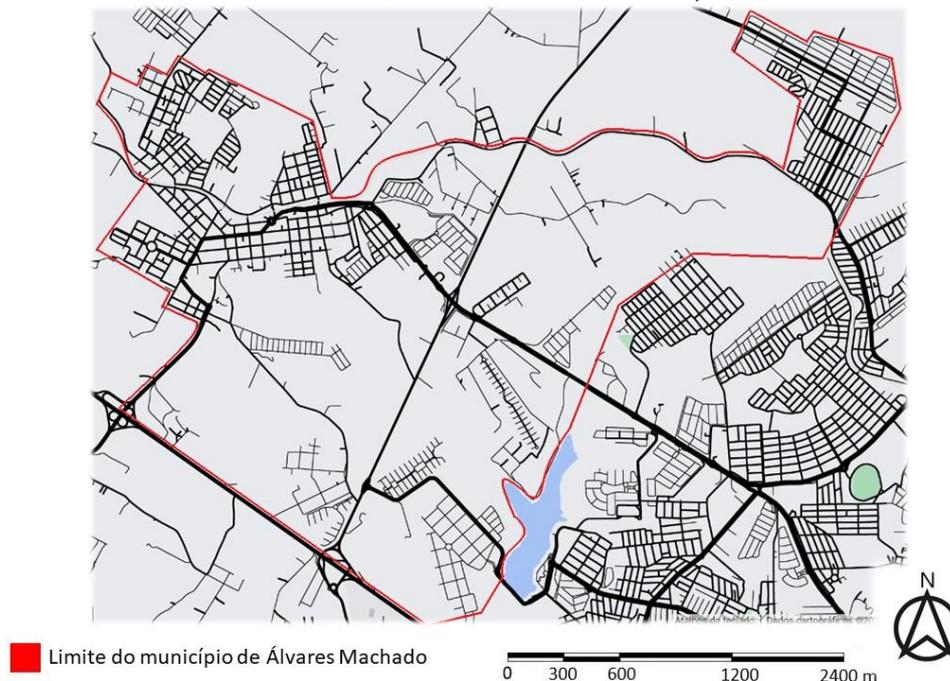
O município de Álvares Machado está localizado a 576 km da capital do estado de São Paulo (Figuras 1 e 2), no Oeste Paulista, com população estimada em 24,6 mil habitantes. Sua malha urbana foi estruturada ao longo da antiga ferrovia Sorocabana, sendo que a difusão do transporte rodoviário formou uma cidade pequena em termos populacionais, mas bem dispersa territorialmente, com um tecido urbano difuso.

Figura 1. Localização de Álvares Machado.



Fonte: MapStyle, modificado pelas autoras, 2022.

Figura 2. Malha urbana de Álvares Machado/SP com limites do município.



Fonte: MapStyle, modificado pelas autoras, 2022.

A Avenida das Américas, sua principal via, se localiza no Centro da cidade, comportando os principais comércios e serviços locais. Nesta, nota-se o alto fluxo de veículos que se associa a má sinalização e ao escasso espaço destinado aos pedestres, o que dificulta não somente a circulação, mas a troca e interação social nas ruas e calçadas, que são fundamentais como órgãos vitais urbanos (Figura 3).

Figura 3. Malha urbana de Álvares Machado/SP – destaque para a área central em estudo.



Fonte: AutoCAD, elaborado pelas autoras, 2022.

Nas Figuras 4 e 5 se observa a situação atual do objeto de estudo, evidenciando os problemas relatados anteriormente. É visível, por meio da imagem, que a área estudada possui problemas em questão de infraestrutura urbana. Suas vias perdem qualidade uma vez que a lotação prejudica seu uso. Além disso, os passeios públicos são defasados em relação à questão da acessibilidade, não sendo contínuos entre os lotes, apresentando irregularidades de acordo com a NBR 9050 (2020), em alguns casos. Os diversos

elementos centralizadores contidos no local em análise tornam-se atrativos e práticos para os moradores e visitantes, uma vez que localizados próximos uns dos outros facilitam os deslocamentos e induzem o consumo. Por outro lado, essa concentração extrema contribui para o aumento do fluxo de pedestres e veículos, cuja estrutura das vias e calçadas não comporta.

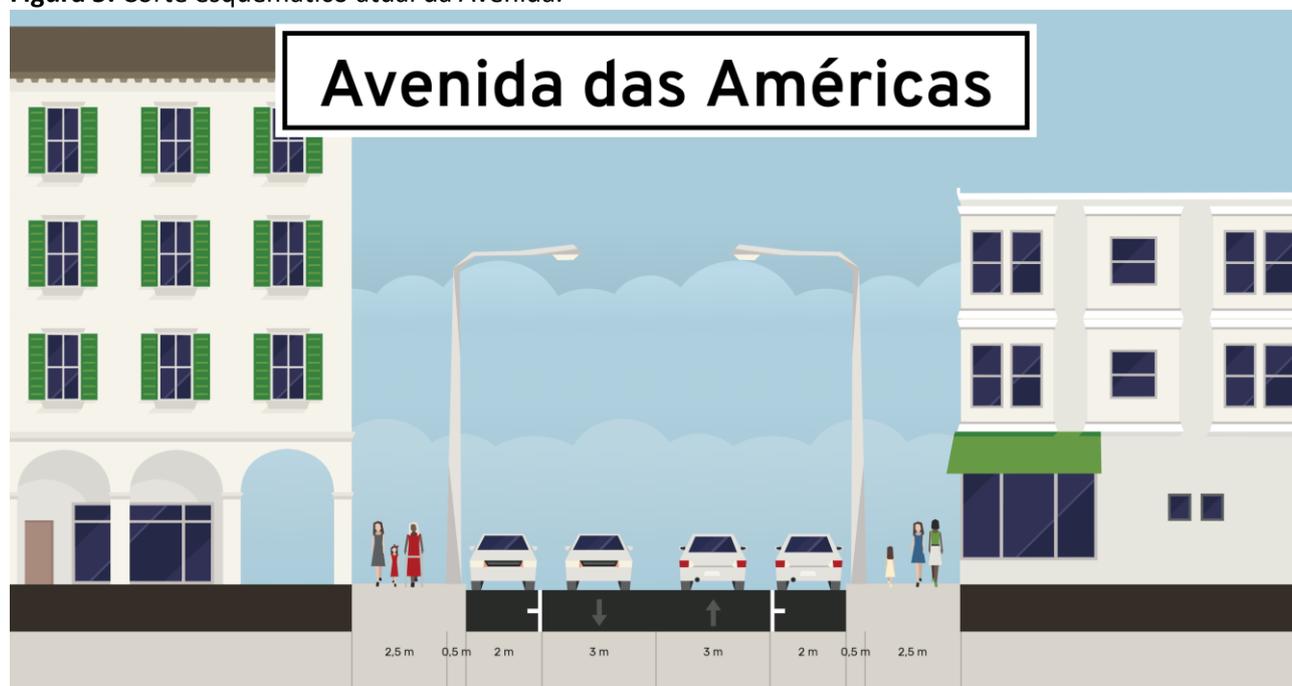
Figura 4. Fotografia tirada próximo ao ponto de encontro entre as porções Comercial/Serviços e Residencial, evidenciando o intenso fluxo de veículos no local.



Posição da foto

Fonte: Autoras, 2021.

Figura 5. Corte esquemático atual da Avenida.



Fonte: StreetMix, elaborado pelas autoras, 2022.

DISCUSSÃO

Foi observado que, na porção Comercial, a via possui faixas de pedestres em todos seus cruzamentos, havendo ainda obstáculos em dois pontos e uma faixa elevada, já pensadas para reduzir a velocidade dos veículos, mas que não atendem a população quanto a circulação feita a pé. Não foi detectada a presença de piso tátil nos passeios públicos, uma característica prejudicial para a qualidade urbana. O calçamento é, quase em sua totalidade, feito com pedras portuguesas.

No que se refere à Mobilidade, a via é bem servida, uma vez que sendo a principal rua da cidade, possui diversos acessos. Já a Acessibilidade é um transtorno, pelos problemas já mencionados. Há dois pontos de ônibus, localizados próximos um do outro, um de cada lado, sendo ambos sinalizados apenas por placas, não havendo local apropriado para espera, fazendo com que os indivíduos fiquem em pé.

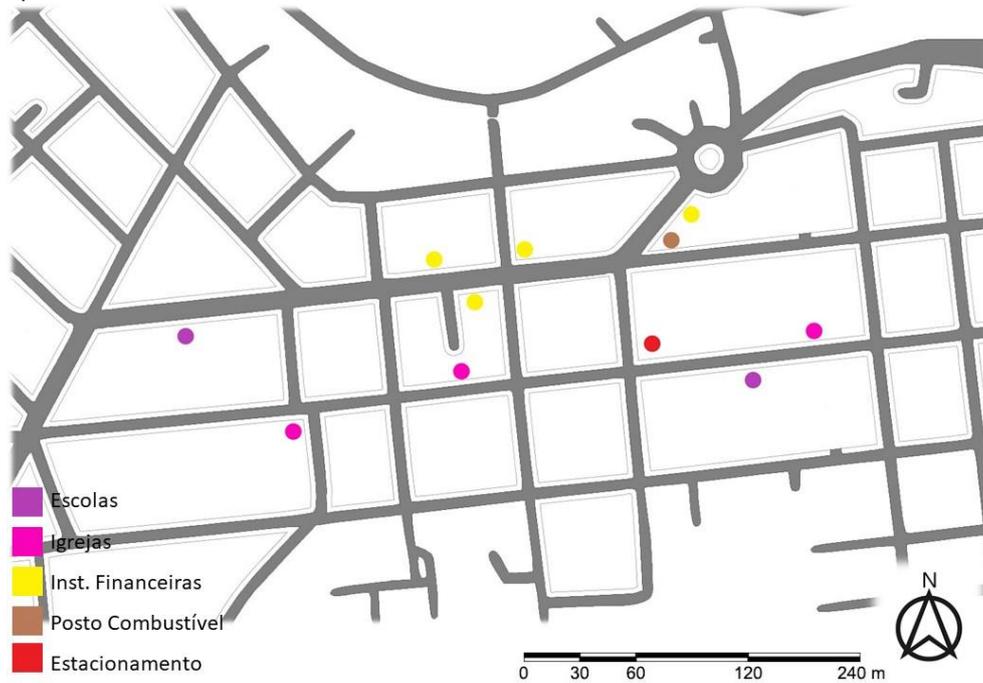
A vegetação existente se mostra muito escassa, como pode ser observado na Figura 6, localizada apenas em uma das quadras, sendo muito espaçadas entre si e não cumprindo com a função de sombreamento. A falta de arborização está diretamente ligada a densidade de lotes comerciais, uma vez que não são necessários recuos nos lotes e não é de interesse que quaisquer tipos de vegetação obstruam a visão das fachadas.

Figura 6. Arborização.



Fonte: AutoCAD, elaborado pelas autoras, 2022.

Há presença de instituições financeiras e um posto de combustível, ponto negativo por atrair automóveis e causar fluxo intenso de veículos e pedestres, especialmente nos dias de pagamento, contribuindo para a superlotação da via em estudo e também das adjacências (Figura 7).

Figura 7. Equipamentos.

Fonte: AutoCAD, elaborado pelas autoras, 2022.

Pela grande concentração de comércios e serviços, a população residente aos arredores da Avenida não tem a necessidade frequente de grandes deslocamentos, o que piora a comunicação entre os bairros, tornando o Centro autossuficiente e isolado dos demais, do ponto de vista físico, econômico e social. O gabarito de altura é em sua maioria de um pavimento, sendo poucos lotes com dois ou três, fator que não afeta a dinâmica da Avenida em termos de insolação e ventilação. Além disso, não há lotes vazios, como mostrado na Figura 8.

Figura 8. Uso e ocupação do solo.

Fonte: AutoCAD, elaborado pelas autoras, 2022.

A Avenida não apresenta local destinado ao lazer, tendo apenas a realização de uma feira livre, sempre às sextas-feiras, no período noturno. Com o horário de funcionamento padrão, durante a noite o local fica vazio, se tornando pouco seguro e atrativo. É importante ressaltar que esses locais são de vasta

importância para o desenvolvimento do indivíduo, visto que somos atravessados por questões culturais desde o nosso nascimento, e, portanto, espaços plurais são de grande importância para os futuros desdobramentos que o cidadão poderá vir a passar. É, principalmente, nas ruas, que os indivíduos se encontram com outros, desconhecidos ou não, das mais variadas personalidades, culturas, etnias, gêneros etc. Esse é um ponto de extrema relevância para se perceber os ambientes e a relação dos que os frequentam, compreendendo que a forma como a interação indivíduo-ambiente pode ou não influenciar no seu dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É, sobretudo dentro dessas variáveis, que ressaltamos a íntima relação entre a Psicologia Ambiental e a Arquitetura e Urbanismo, visto que ambas estudam a relação indivíduo-ambiente de forma a atravessar e perpassar camadas sociais e ecológicas. Ressalta-se, ainda, que, ainda que a Arquitetura e Urbanismo tenha seu foco maior em questões construtivas e estéticas, esta preocupa-se também com a sensação, percepção e bem-estar do indivíduo, o que se direciona a questões da Psicologia Ambiental. Ou seja, ainda que sejam áreas distintas, estas se aproximam e enriquecem o aporte teórico das duas áreas.

Destaca-se também o ponto cultural que a interação social tem a desenvolver nos indivíduos a partir de uma circulação com normas urbanísticas apropriadas, como não somente a socialização, mas o desenvolvimento de particularidades e sensibilidades do indivíduo, possibilitando assim o aumento da qualidade de vida, uma vez que esta passa a ter contato com novas e diversas formas de convivência em comunidade. Considera-se ainda, que a Psicologia Ambiental é uma importante aliada da Arquitetura e Urbanismo, ajudando-a a enxergar as diferentes formas de ser e existir no mundo, possibilitando assim uma prática que atenda todas as necessidades e transforme o espaço em um ambiente mais agradável para se viver e interagir.

TRAFFIC CALMING

O Traffic Calming, segundo o IPDT Brasil (2017), é o processo de moderação de tráfego, visando a formação de cidades mais humanas e inclusivas, pensando na utilização do espaço urbano à nível dos pedestres e ciclistas, sendo estas maneiras mais econômicas, sustentáveis e eficientes para deslocamentos urbanos curtos. “Nas últimas décadas, no entanto, o planejamento e o desenho das nossas cidades priorizaram a circulação de automóveis, tornando pedestres e ciclistas os usuários mais frágeis da rua” (IPDT BRASIL, 2017, s/ p.). Essa prioridade dada aos veículos automotores vem aumentando os índices de acidentes e reduzindo a utilização do ambiente urbano. Assim, o IDPT Brasil (2017) aponta para a necessidade de revitalização das vias, incentivando a interação da população no local, limitando a quantidade e a velocidade de automóveis.

No presente trabalho, a implantação de medidas para a atenuação do tráfego se dá a partir do entendimento da situação em que se encontra o local de estudo, que é resultado das classes e usos que o compõe. A densidade de usos comerciais explica as irregularidades em relação à aspectos acessíveis e confortáveis, dispondo do mínimo para a circulação dos usuários. Como pressupõe Farr (2013), um bairro necessita de uma série de fatores para funcionar de forma saudável, como condições favoráveis de transporte, acessibilidade básica e universal, vegetação, segurança, pontos de encontro e lazer para as pessoas, entre outros. Analisando a área em estudo, é notável a ausência de grande parte desses fatores, sendo que os existentes não cumprem totalmente sua função, resultando na dinâmica problemática.

A partir das análises feitas foi possível chegar a uma proposta de intervenção, adotando Medidas de Segurança e Apoio, para o favorecimento da população que faz uso do local a pé. A extensão das calçadas e o conseqüente estreitamento da via visa diminuir o fluxo do trânsito, não havendo mais espaços para estacionamento junto ao meio-fio. A implantação de piso tátil deve ser realizada em toda a extensão das calçadas, preservando o calçamento de pedras portuguesas. Plantio de espécies arbóreas variadas, para obtenção de sombreamento adequado e redução de temperatura ambiente. Redistribuição dos postes de iluminação para melhor eficiência. Disposição de bancos, bebedouros e lixeiras em ambos os lados da Avenida.

Estreitamento da Via:

- Deflexão horizontal.

- Parte comercial da Avenida das Américas, entre os cruzamentos com as Ruas Monsenhor Nakamura e Presidente Roosevelt.

- Implementado em toda a extensão da via a ser tratada.
- Objetivo de limitar a velocidade e facilitar a travessia de pedestres reduzindo a distância na pista de rolamento.

- Obtido através da extensão das calçadas e exclusão das faixas de estacionamento.

Extensão das Calçadas:

- 4,50 metros de calçada de cada lado da Avenida.
- Faixa de passeio público com 2,80 metros, com mobiliário urbano
- Faixa de serviço com 1,70 metros, com arborização e iluminação.

Vegetação:

- Medida de segurança e apoio.
- Canteiros centrais e arborização nas calçadas.
- Uso de vegetação para obtenção de sombra e refrescamento do ambiente, com canteiros gramados.

- Melhoria na qualidade do ar e condições ambientais, tornando o espaço público mais agradável.
- Utilização de grama amendoim nos canteiros e árvores de espécies diversas nas calçadas.
- A grama amendoim (*Arachis repens*) não tem necessidade de corte, pois atinge no máximo 20 cm de altura e possui pequenas flores amarelas.

- As espécies escolhidas para compor a arborização são Ipê Rosa Anão (*Tabebuia heptaphylla*) e Canudo-de-pito (*Senna bicapsularis*), ambas de pequeno porte, Dama da Noite (*Cestrum nocturnum*) e Resedá (*Lagerstroemia indica*), de médio porte, Tipuana (*Tipuana tipu.*) e Oiti (*Licania tomentosa*), de grande porte.

Mobiliário e Iluminação:

- Medidas de apoio.
- Calçadas da via de intervenção.
- Canteiros centrais.
- Conjunto de equipamentos para criar condições adequadas ao uso do espaço urbano.
- Melhorar qualidades funcionais e estéticas das vias, incentivando o uso dos espaços públicos e aumentando a segurança do pedestre e reduzir a violência urbana.

- Utilização de bancos com jardineiras, lixeiras, bebedouros e bicicletários, considerando as necessidades dos deficientes visuais.

- Bancos serão dispostos de ambos os lados da via.

- Bebedouros e lixeiras serão fixados próximos aos cruzamentos, de ambos os lados da via.

- Utilização de Poste de Iluminação Duplo de 6 metros de altura, nos canteiros centrais, com um fixado no meio do segmento e os outros a 18 metros de distância do poste central, já que o Raio de Iluminância é de 9 metros.

- Utilização de Poste de Iluminação Simples de 2,50 metros de altura, em ambos os lados, nas calçadas, com um fixado no meio do seguimento e os outros a 7,50 metros de distância do poste central, já que o raio de iluminância é de 3,75 metros.

Paginação de Piso:

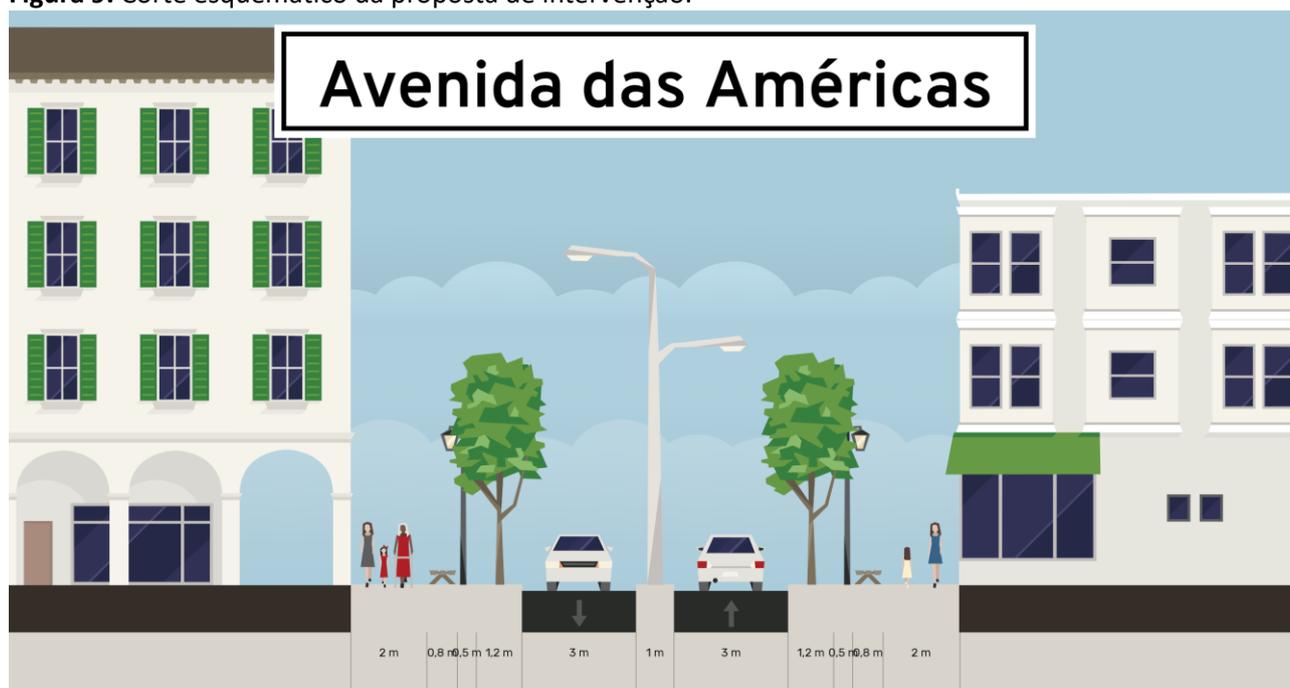
- O calçamento em pedra portuguesa será preservado, sendo utilizado por toda a extensão das calçadas.

- Será implantado Piso Tátil, com uma faixa única e contínua por segmento e uma faixa tripla próxima a faixa de pedestres, onde serão implantadas rampas de acessibilidade.

- A distribuição será em arranjo bilateral.

A proposta (Figura 9) visa uma melhora na qualidade de vida da população usuária do local, reduzindo a velocidade de tráfego dos veículos automotores, proporcionando melhores espaços para convívio, com aprimoramento da iluminação pública, tanto para as faixas de rolamento quanto para as calçadas, implantação de massas arbóreas, que contribuem para a qualidade do ar e conforto térmico, amenizando as altas temperaturas e gerando sombreamento, e a distribuição de mobiliário urbano. Todos esses elementos ainda oferecem maior sensação de segurança com relação aos automóveis, que ficaram mais distantes da faixa de passeio público das calçadas.

Figura 9. Corte esquemático da proposta de intervenção.



Fonte: StreetMix, elaborado pelas autoras, 2022.

Após analisar com cuidado todo o desenvolvimento do presente trabalho, é possível concluir que a Proposta de Intervenções Urbanas na avenida principal do Centro de Álvares Machado, baseada no conjunto de medidas de planejamento urbano Traffic Calming, atende as exigências e atinge seu objetivo de tranquilização do centro da cidade, favorecendo a utilização por pedestres e promovendo maior conforto e segurança aos usuários do local. Também, é uma forma de promover maior interação social entre os indivíduos, uma vez que este aumenta não somente o espaço para trocas interpessoais, mas para o diálogo indivíduo-ambiente.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira De Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2020.

CARVALHO, A. C. **A Segurança Urbana e o Desenho do Espaço Público: Contributos para a Prevenção do Crime e de Incivilidades**, 2015. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, 2015.

CORRAL-VERDUGO, V. **Psicologia Ambiental: Objeto, “realidades” sócio físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento**. Psicologia USP, 2005, 16 (1/2), 71/87. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000100009>

ELALI, G. A. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar**. Universidade Federal do Rio grande do Norte. Dossiê Psicologia Ambiental, 1997. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000200009>

FALAVIGNA, R. F.; BAVARESCO, A. M. A PSICOLOGIA DO ESPAÇO CONSTRUÍDO. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 3, p. e19643, 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/19643>. Acesso em: 3 ago. 2022.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. 1. ed. São Paulo: Artmed Martins Fontes, 2013.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**, 2010. São Paulo: Perspectiva, 2015.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**, 1961. 3ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

IPDT BRASIL. **Moderação de Tráfego e Sua Importância na Construção de Cidades Mais Humanas e Inclusivas**, 17 Jan 2017. ArchDaily Brasil. Acesso em: 13 Jul 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/803578/moderacao-de-trafego-e-sua-importancia-na-construcao-de-cidades-mais-humanas-e-inclusivas>>. ISSN 0719-8906

MARTÍN, M. **Jane Jacobs e a humanização da cidade**. Brasil: 2016. Acesso em: 7 Mai 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade>> ISSN 0719-8906

MCGILL, Escola de Planejamento Urbano. **Sobre Planejamento Urbano**, 2022. Disponível em: <<https://www.mcgill.ca/urbanplanning/planning>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MELO, Rosane Gabriele C. de. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991.

NOVA ESCOLA. **Grandes Pensadores**. Edição Especial, nº 19. São Paulo: Editora Abril, 2008.

SBU, Sociedade Brasileira de Urbanismo. **O Urbanismo**, 2021. Disponível em: <<https://sburbanismo.wordpress.com/apresentacao/o-urbanismo/>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ORNSTEIN, S. W. **Arquitetura, Urbanismo e Psicologia Ambiental: uma Reflexão sobre Dilemas e Possibilidades da Atuação Integrada**, Psicologia USP, 2005, 16(1/2), 155-165. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000100017>

SILVA, T.T. (org.); HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 15ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 6ª reimpressão, 2020.

STOKOLS, D. & ALTMAN, I. (Org.). **Handbook of Environmental Psychology**. New York: Wiley, 1987.

THIBAUD, J.P. **O ambiente sensorial das cidades: para uma abordagem de ambiências urbanas**. In E.T. Tassara (Org.). Psicologia e ambiente. São Paulo: EDUC.347-361. (2004).

TUAN, Yi-F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Taina Carvalho Jardim Tosta, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: taicarvalho08@outlook.com

RESUMO

O presente trabalho irá abordar questões de gênero, principalmente no caso específico da violência doméstica, com o objetivo de contribuir com essas mulheres por meio arte da arquitetura. Esse problema social será analisado na cidade de Presidente Prudente, onde não se encontra equipamentos específicos para atender a demanda. O estudo propõe o desenvolvimento de diretrizes projetuais de arquitetura focado no atendimento às vítimas de violência de gênero. A elaboração do trabalho se fundamenta em análises de equipamentos destinados a esse público, levantamento de demandas e de instrumentos assistencialistas existentes na região, além de estudos do local para melhor implantação da edificação lançando mão do raciocínio bibliográfico de caráter exploratório e qualitativa bem como de levantamento *in loco*. Além disso, também trará soluções como acolher mulheres e seus filhos, e trazer programas de empoderamento e independência financeira, já que as mesmas chegam ao centro com vulnerabilidade social e autoestima baixa.

Palavras-chave: Arquitetura, gênero, vulnerabilidade, desigualdade, abrigo.

SUPPORT AND RECEPTION CENTER FOR WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE IN PRESIDENTE PRUDENTE – SP

ABSTRACT

The present work will address gender issues, especially in the specific case of domestic violence, with the aim of contributing to these women through the art of architecture. This social problem will be analyzed in the city of Presidente Prudente, where there is no specific equipment to meet the demand. The study proposes the development of architectural design guidelines focused on assisting victims of gender violence. The elaboration of the work is based on analysis of equipment intended for this public, survey of demands and assistance instruments existing in the region, in addition to local studies for better implementation of the building using bibliographic reasoning of an exploratory and qualitative character as well as a survey. *in loco*. In addition, it will also bring solutions such as welcoming women and their children, and bringing empowerment and financial independence programs, as they arrive at the center with social vulnerability and low self-esteem.

Keywords: Architecture, gender, vulnerability, inequality, shelter.

INTRODUÇÃO

A partir da violência de gênero existe uma ramificação classificada como violência doméstica, na maioria das vezes ocorre dentro dos lares. A violência doméstica ocorre dentro de uma relação afetiva, cuja ruptura geralmente depende de uma intervenção externa, pois há muita dificuldade da mulher se desvincular de um homem sem nenhum auxílio. No interior do relacionamento abusivo, a trajetória da mulher se torna oscilante, com movimentos de saída e retorno ao convívio, conhecido como ciclo da violência (SAFIOTTI, 2011).

Consequentemente, a experiência da mesma no local se torna negativa, levando com que a vítima tenha uma rejeição ao local. A casa seria um local de permanência, acaba sendo um espaço na qual a mulher perde a sua liberdade individual, isso ocorre a partir do momento que está expostas à situações abusivas. Assim, na tentativa de se libertar, a mulher abre mão de sua habitação e de materiais de bens, em busca de um lugar seguro (BRASIL, 2011).

Logo o objetivo deste é propor diretrizes de projeto arquitetônico de uma casa-abrigo para as

mulheres vítimas de violência doméstica em Presidente Prudente- SP. Visto que a cidade possui diversos casos que ocorrem de forma contínua e persistente. No intervalo do ano de 2017 e 2018 a Delegacia da Mulher registrou em média cerca de 900 denúncias (FONSECA, 2018).

Propor um projeto arquitetônico na qual as vítimas possam ir quando estiverem em estado de vulnerabilidade, que este local possa ser o refúgio da mesma, de forma que possam se recolher neste. Além disso, desenvolver atendimento especializado no local, para que possa ajudar a mulher na situação na qual se encontra. E poder colaborar de alguma forma na autoestima e autonomia da mulher, já que por diversas vezes nesses casos, as mesmas se encontram dependentes dos agressores.

Esse tipo de instituição vai muito além do ato abrigar, o mesmo se baseia também como caráter social, pois humanamente tal equipamento não deveria existir, pois como assim a violência é persistente, a casa-abrigo se faz necessária, como forma de tentar erradicar a violência de gênero. Assim na Lei Maria da Penha, está prevista a importância deste equipamento, como forma de apoiar, acolher e orientar as vítimas.

METODOLOGIA

O que tange à metodologia do projeto de Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica. Será utilizado o raciocínio bibliográfico de caráter exploratório e qualitativa. Consequentemente análises e revisões baseadas em trabalhos científicos, livros, que seja pertinente para o assunto abordado. Já a qualitativa os resultados das pesquisas partem das percepções dos indivíduos envolvidos, dos conflitos observados em campo e dos aspectos subjetivos identificados *in loco*. E também levantamentos documentais à partir de gráficos, tabelas estatísticas, jornais e revistas (GIL.1999. p.48).

RESULTADOS

Violência de gênero se trata de qualquer tipo de agressão, física, sexual, moral, que seja realizada pelo sexo oposto, pode atingir tanto homens quanto mulheres, e também ocorre com homossexuais e transexuais que são vítimas diariamente de agressão. Contudo com base, em dados históricos e numéricos, a violência contra o sexo feminino partindo do homem é o mais decorrente, principalmente os casos de violência doméstica, que por vez não é um fator isolado, mas sim um fator estruturante na sociedade (SARDENBERG;TAVARES, 2016).

Historicamente possui a diferença de poder entre homens e mulheres, logo a violência está relacionada com o patriarcado e com a educação machista empregada ao longo dos anos. Ao analisar, mais profundamente esse histórico, percebe-se a falta de amparo, normativas e regulamentações em relação a proteção da mulher. E esse fator, foi relevante para que diversas mulheres fossem silenciadas, mesmo ao estar de frente com agressão, abusos, golpes e até a morte (MORERA et al., 2014).

Quando se trata de violência de gênero, existe uma categoria que retrata sobre a violência contra a mulher, que seria a doméstica, que costuma ser empregada como sinônimo de violência familiar. A violência doméstica ocorre dentro de uma relação afetiva, cuja ruptura geralmente depende de uma intervenção externa, pois há muita dificuldade da mulher se desvincular de um homem sem nenhum auxílio. No interior do relacionamento abusivo, a trajetória da mulher se torna oscilante, com movimentos de saída e retorno ao convívio, conhecido como ciclo da violência (SAFIOTTI, 2011).

Geralmente, antes mesmo de ocorrer algo mais grave que seria o feminicídio, o gênero oposto apresenta alguns sinais diretamente ou indiretamente, e pelo fato desse agressor ser alguém muito próximo da mulher e que certamente a mesma teria “confiança”, que não acontecem as denúncias. Tal crime é derivado de um sistema machista da sociedade (JÚNIOR, 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2002) a violência é definida pelo o uso de força ou de poder, que pode gerar, sofrimento, morte, danos psicológicos, desenvolvimento prejudicado ou privação, pode afetar uma pessoa ou um grupo. Muitas violências contra as mulheres podem causar danos, físicos e psicológico, mas importante não analisar como um caso isolado mas sim como algo que prejudica a sociedade como um todo (DAHLBERG; KRUG, 2002).

A complexidade da violência sexista, deixa em evidência que é improvável entretá-la sem uma política integral. Logo são implantadas gradualmente no Brasil várias ações, juntamente com os órgãos copetentes, Políticas Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, tal iniciativa envolve três níveis de governo: Federal, Estadual e Municipal. Assim, dialogando não somente com ações sociais,

mas também com os movimentos de mulheres (CADERNOS DE FORMAÇÃO, 2015).

O objetivo das políticas públicas, de acordo com o contexto e amplitude do debate atual, não é infatizar essas diferenças de gêneros, mas sim observar todo o histórico da trajetória da mulher, e buscar melhorias e ações que contribuam para fortalecer a mulher na sociedade, assim como, a fazer pertencida a uma categoria que precisa de atenção governamental, logo, se tornarem sujeito a autonomia e lutarem por emancipação (MENDONÇA; SANTOS, 2018).

Antes a violência contra a mulher não era considerado algo de menor penalidade, logo a pena máxima para o agressor eram de no máximo 2 anos de reclusão. E em muitos outros casos o mesmo pagava sua pena com cestas básicas ou trabalho voluntários. Ta situação discredibilizava as mulheres, pois, não havia um olhar cuidadoso perante as leis nestes casos, ou então ações públicas (TAVASSI et all., 2021).

Devido as lutas pelos seus direitos e convenções, o Brasil finalmente assumiu o dever de adotar medidas de proteção e leis mais severas, destinadas para a proteção das mulheres e punição dos agressores, e também trazer a diminuição dessas violências; sendo considerada a mais importante e de conhecimento da maioria da população brasileira a Lei Maria da Penha.

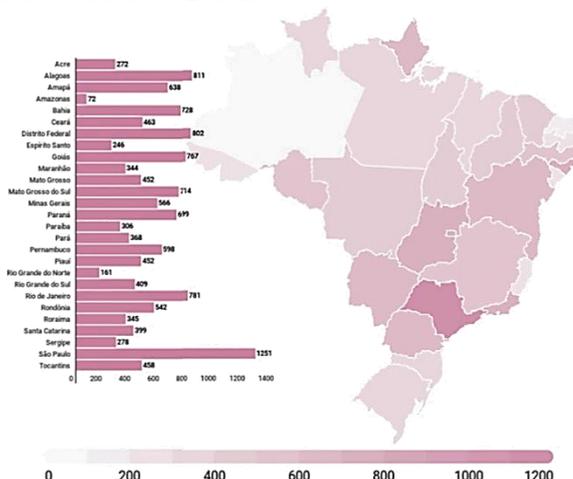
Assim, a Lei 11.340/2006 conhecida como Lei Maria da Penha, foi registrada em 2006 tem como objetivo de reprimir a violência doméstica. Essa, possui essa nomenclatura em homenagem à uma cearense que se tornou símbolo dos direitos das mulheres. A Lei surgiu, pelo fato que à um fragilidade entre os gêneros que foi reconhecida. Essa então, proporcionou a criação de juzizados especializados, garantindo a segurança da vítima, e assim assistência em todo o processo, como relata Tawil (2012) no trecho a seguir:

A Lei conta com uma legislação específica e estabelece a criação de juzizados especializados para o julgamento dos crimes nela previstos, de acordo com o artigo 14 da lei supracitada. Outro aspecto interessante dessa lei é que os juzizados poderão contar com uma equipe multidisciplinar; composta por profissionais de diferentes áreas, sendo elas: psicossocial, jurídica e da saúde. A lei proíbe ainda a aplicação de meras multas pecuniárias e pagamentos de cestas básicas, o que reforça a punibilidade nesses casos (TAWIL, 2012, p. 20).

Essa Lei também permite algumas medidas restritivas e de proteção à vítima, como: proibir o agressor de se aproximar da vítima, afastamento do local onde reside, suspensão ou restrição de visitas a familiares e afins. Assim, a preocupação perante a legislação é garantir a integridade física e psicológica da vítima, sendo que a psicológica pode causar danos caso haja ainda o convívio de ambos nos mesmos locais (MATIAS JÚNIOR,2016).

A violência doméstica está presente por todos os estados do Brasil, alguns com mais intensidade e outros com menos, porém havendo um grande destaque nos estado de São Paulo, e está relacionado diretamente com seu volume populacional que possui, onde tem uma concentração de 8,5% do total nacional (HABRA, 2018) (Figura 01).

Figura 01. Mapa da violência doméstica no Brasil.

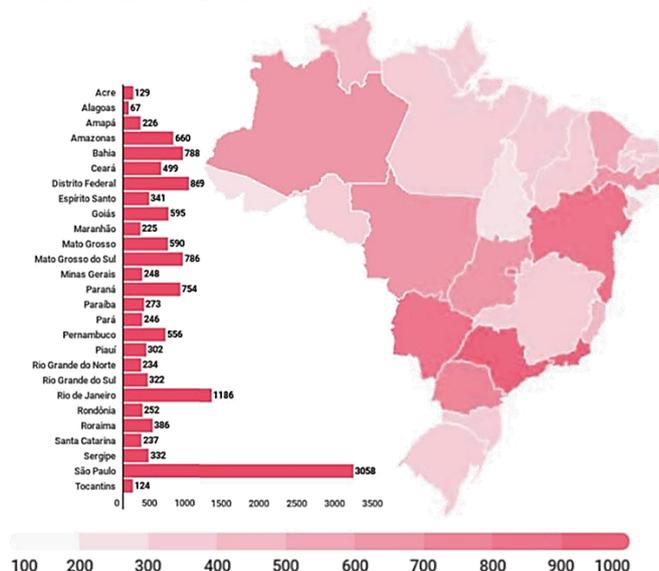


Fonte: Habra (2018). Editado pela autora (2022).

A violência doméstica entra em seu ápice quando constata feminicídio, que se caracteriza como crime de gênero ao carregar traços como ódio, que exige assassinato da vítima. Para combater esse problema, foi aprovada, em 2015, a Lei do Feminicídio (Lei 13.104), incluindo o feminicídio no rol dos crimes hediondos.

As cuja análise registrou que seus companheiros, ex-companheiros, namorados e esposos, representavam 95,2% dos assassinos nesses casos. Dentre as unidades federativas com o maior volume de casos, conforme citado anteriormente o estado de São Paulo se destaca sobre notícias de feminicídio, apresentando 3 mil casos veiculados pela imprensa. Como é retratado abaixo (Figura 02) (HABRA, 2018).

Figura 02. Mapa de feminicídio no Brasil.



Fonte: Habra (2018). Editado pela autora (2022).

A respeito do balanço geral do Central de Atendimento à Mulher (Disque 180), foram coletados dados, cujo serviço é responsável por receber denúncias de violência e registrar as manifestações, foram detectadas 67.962 denúncias dentre elas várias categorias de violência sendo que a física e a psicológica foram as que mais ocorreram.

Estes dados foram coletados entre 2016 e 2017 na cidade de Campinas, interior de São Paulo, pode-se relatar que o mesmo é um fator preocupante em relação a segurança das mulheres (Tabela 01).

Tabela 01. Tipos de violência contra a mulher registrado em Campinas.

DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO LIGUE 180	
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016	
Violência física	34.703
Violência psicológica	21.137
Violência moral	4.421
Cárcere privado	3.301
Violência sexual	2.921
Violência patrimonial	1.313
Tráfico de pessoas	166
TOTAL	67.962

Fonte: Secretária Especial de políticas voltadas para as mulheres. Editado pela autora.

Diante disso, como já visto anteriormente, o Estado de São Paulo por possuir uma quantidade populacional alta, apresenta grande taxa de feminicídio. Em consequência disto, grandes cidade ou médias instalaram Delegacias de Defesa da Mulher, são nove na Capital, 14 na Grande São Paulo e 107 no interior e litoral, com uma por cidade (CREPALDI; MORAES, 2017).

O Senado Federal apresentou dados sobre violência contra a mulher no ano de 2017, e os mesmos apresentaram que o estado de São Paulo obteve notificações acima da média Nacional, aproximadamente 25% foram registrados nesse Estado. O mesmo em 2016, com as Regiões Administrativas Judiciárias apresentaram números altos de de processos na Lei Maria da Penha, foram São Paulo, Ribeirão Preto, Bauru, Presidente Prudente e Campinas. (Tabela 02)

Tabela 02. Violência doméstica no estado de São Paulo.

		VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ESTADO					
		EM TRAMITAÇÃO		DISTRIBUÍDOS		ARQUIVADOS	
RAJ	SEDE	2013	2016**	2013	2016**	2013	2016**
1*	São Paulo	30.540	58.014	34.441	30.095	7.247	11.136
2*	Araçatuba	2.694	4.964	4.036	4.277	1.395	2.031
3*	Bauru	4.616	9.173	5.132	5.349	1.157	2.463
4*	Campinas	11.715	21.814	14.293	13.722	4.701	5.938
5*	Presidente Prudente	4.630	7.498	6.046	6.020	1.519	2.821
6*	Ribeirão Preto	7.615	16.611	11.021	11.238	4.160	5.055
7*	Santos	3.026	6.391	5.047	4.193	1.083	1.747
8*	São José do Rio Preto	4.039	5.927	6.340	5.813	2.399	3.090
9*	São José dos Campos	3.266	6.046	5.581	5.726	2.160	2.262
10*	Sorocaba	3.482	6.914	5.048	4.954	1.279	2.042
TOTAL GERAL		75.623	143.352	96.985	81.387	27.100	38.585

Fonte: Secretária Especial de políticas voltadas para as mulheres. Editado pela autora.

Na maioria das vezes a violência doméstica ocorre dentro dos lares das vítimas e depois da pandemia os casos aumentaram, por tanto a experiência da mesma no local se torna negativa, levando com que à vítima tenha uma rejeição ao local. A casa seria um lugar de permanência, acaba sendo um espaço na qual a mulher perde a sua liberdade individual, isso ocorre a partir do momento que está expostas à situações abusivas. Assim, na tentativa de se libertar, a mulher abre mão de sua habitação e de materiais de bens, em busca de um lugar seguro (BRASIL, 2011).

O abrigo para mulheres possui diversas possibilidades de serviços para receber essas mulheres vítimas de violência doméstica que se encontram em situação de ameaça e que precisam de proteção. Logo o programa de abrigo, não se trata apenas dos serviços mas também a outras medidas que podem ser benefícios, os mesmos possuem a função de assegurar o bem estar físico, psicológico e social das vítimas, assim como sua segurança pessoal e familiar (BRASIL, 2011).

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (2018) essas instituições possui o objetivo de abrigar mulheres ameaçadas ou vítimas de violência doméstica. As vítimas são encaminhadas ao abrigo para que possam passar um período no ambiente que também se torna um local seguro e de apoio para as mesmas, até que reúnam condições para retomar o curso de suas vidas, as mulheres podem ficar abrigadas no abrigo. Estes, possui caráter sigiloso, os mesmos não recebem apenas as mulheres em si, mas também seus filhos, quando os dois estão em uma situação de risco. Como já dito, o ambiente é considerado de segurança radical, com a intenção de trazer para essas, acolhimento e proteção.

O estado brasileiro adotou políticas de caráter universal, devido a complexidade que é a violência contra as mulheres. Em 2003, criou-se a secretária de Políticas Públicas para as Mulheres (SPM), as ações de enfrentamento a esse tipo de violência ganharam destaque por meio da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a mesma juntou diretrizes para uma atuação conjunta entre as três esferas da federação e inclui eixos de enfrentamento: proteção, combate, assistência e garantia de direitos (BRASIL, 2011).

A partir da Política Nacional, as ações de enfrentamento à violência contra as mulheres

foram ampliadas e passaram a incluir ações que, simultaneamente, desconstruam as desigualdades e combatam as discriminações de gênero; interfiram nos padrões sexistas/machistas ainda presentes na sociedade brasileira; promovam o empoderamento das mulheres; permitam a revisão/elaboração de legislações específicas; e garantam os direitos humanos das mulheres e o acesso dessas aos serviços especializados (por meio da rede de atendimento (BRASIL, 2011, p. 09).

Previsto na Lei em relação aos atendimentos às mulheres, o mais importante é o abriamento de mulheres em situação de risco de morte. A principal resposta do Estado para essa problemática foi a criação das Casas-Abrigo, que são locais seguros para acolher as mulheres, acompanhadas ou não de seus filhos, de forma provisória.

Embora a Casa-Abrigo constitua uma das primeiras e mais importantes políticas de assistência às mulheres sob grave ameaça e risco de morte, é necessário ampliar as estratégias de atendimento (incluindo novas alternativas de abrigo para mulheres que não estejam sob risco de morte) e redefinir o perfil de usuárias a serem atendidas pelos serviços de abrigo (p.e., as mulheres vítimas do tráfico de pessoas) (BRASIL, 2011, p. 12).

As Diretrizes Nacionais tem como objetivo pensar em novas alternativas de políticas públicas, assim garantindo uma visão de empoderamento das mulheres e uma ideologia feminista. As recomendações previstas são resultado de discussões coletivas que contaram com representações de organismos de políticas para as mulheres, serviços da rede de atendimento à mulher e da sociedade civil (BRASIL, 2011).

As Diretrizes Nacionais de Abrigo orientam-se pelos princípios propostos no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2004/2008): igualdade e respeito à diversidade, autonomia das mulheres, cidade do Estado, universalidade das políticas, justiça social e participação e controle social. As recomendações do abrigo seguem a base da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, que propõe:

- Garantir o cumprimento dos tratados, acordos e convenções internacionais firmados e ratificados pelo Estado Brasileiro relativos ao enfrentamento da violência contra as mulheres.
- Reconhecer a violência de gênero, raça e etnia como violência estrutural e histórica que expressa a opressão das mulheres e que precisa ser tratada como questão da segurança, justiça, educação, assistência social e saúde pública.
- Implementar políticas de abrigo, que se articulem de maneira integrada com as áreas de saúde, educação, assistência, habitação, trabalho, direitos humanos e justiça.
- Incentivar a formação e a capacitação de profissionais para a assistência qualificada e humanizada à mulher em situação de violência, em especial no que tange ao abrigo.
- Garantir a articulação permanente dos serviços de abrigo com a segurança pública, no sentido de assegurar a proteção, a segurança e o bem-estar físico, psicológico e social da mulher em situação de violência.
- Reconhecer as diversidades de raça, etnia, orientação sexual, de deficiência e de inserção social, econômica e regional existentes entre as mulheres na implementação de ações voltadas para a assistência, em especial no tocante às políticas de abrigo (BRASIL, 2011).

Assim a casa-abrigo é caracterizada como um serviço institucional público, o mesmo possui longa duração, e é voltado para atender mulheres em situação de violência doméstica. A seguir então, segue os objetivos apresentados pela Secretária de Políticas para Mulheres (2011) (Quadro 01).

Quadro 01. Características casas-abrigo.

Características	Casa-Abrigo	Casa de Acolhimento
Nomenclatura na tipificação sócio-assistencial	Serviço de Acolhimento Institucional para mulheres em situação de violência (Resolução CNAS nº 109/2009).	Serviço não incorporado aos serviços sócio-assistenciais.
Natureza	Serviço <i>público</i> , de longa duração (de 90 a 180 dias) e, em geral, sigiloso.	Serviço <i>público</i> , de curta duração (até 15 dias) e não-sigiloso.
Público-alvo	Mulheres em situação de violência doméstica e familiar sob risco de morte (acompanhadas ou não de seus filhos/as).	Mulheres em situação de violência de gênero (em especial da doméstica e familiar e vítimas do tráfico de pessoas), que não estejam sob risco de morte (acompanhadas ou não de seus filhos/as).
Objetivo do Serviço	- Garantir a integridade física e emocional das mulheres; - Auxiliar no processo de reorganização da vida das mulheres e no resgate de sua autoestima.	- Garantir a integridade física e emocional das mulheres; - Realizar diagnóstico da situação da mulher para encaminhamentos necessários.

Fonte: Brasil (2011).

Resultado de trocas de ideias políticas entre o Ministério do Desenvolvimento Social e a Secretaria de Políticas para as Mulheres, a casa-abrigo se tornou um equipamento pertencente a assistência social, sendo incluído como um serviço de proteção social de alta complexidade. Vale ressaltar que a SPM continua responsável pela discussão política e conceitual do abrigo das mulheres em situação de violência e pelo financiamento desses equipamentos. As novas diretrizes realizadas para as Casas-abrigo tem-se novas atribuições em relação ao seu funcionamento, tais como:

- Vinculação – As casas-abrigo deverão estar preferencialmente vinculadas à assistência social, uma vez que o serviço foi incorporado na tipificação dos serviços sócio-assistenciais – o que, por sua vez, proporciona às casas-abrigo maior garantia de sustentabilidade
- Institucionalização – As casas-abrigo deverão ser criadas por lei e estabelecer parcerias com os serviços e órgãos gestores por meio de instrumentos administrativos e legais. A institucionalização garante maior segurança para as mulheres e para as profissionais do serviço.
- Articulação permanente com a Segurança Pública – Uma vez que a situação de abrigo numa casa-abrigo pressupõe grave ameaça e risco de morte, o serviço deverá estabelecer parcerias formais com a Segurança Pública para garantir a proteção¹ da mulher abrigada e de seus filhos, bem como a garantia de seus direitos.
- Sigilo – Desde a criação das Casas-Abrigo, o sigilo tem sido um pré-requisito para a implantação e existência do serviço. Todavia, nos últimos anos, essa exigência tem trazido uma série de dificuldades para a implementação e manutenção das casas-abrigo no território nacional, tais como: a mudança constante de endereços (para garantir o sigilo); a impossibilidade de construção de um imóvel próprio e a consequente necessidade de aluguel de imóveis particulares (que, por vezes, não possuem condições de acessibilidade), etc. (BRASIL, 2011).

Por causa desses eventos citados, a Secretaria de Políticas para as Mulheres defendeu a não obrigatoriedade do sigilo, desde que a proteção e segurança da mulher e seus filhos seja garantida. Para isso, foram elaboradas diversas estratégias, entre elas:

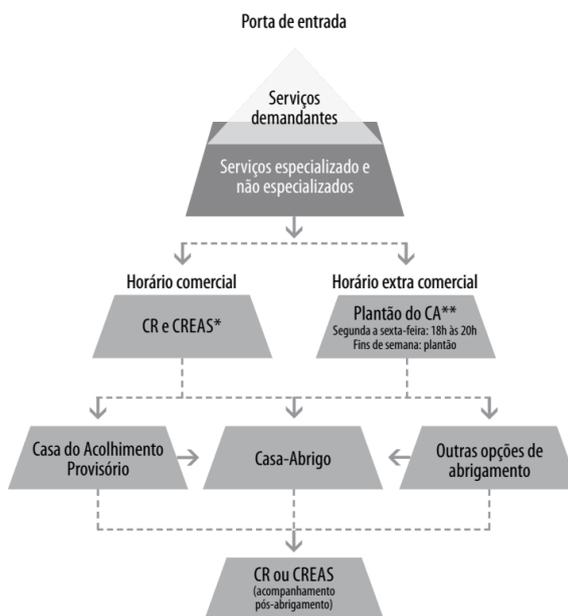
- Garantia de policiais militares ou guarda municipal feminina para realizar a segurança do serviço;
- Maior articulação com a comunidade, no sentido de comprometer os atores sociais locais com o enfrentamento da violência contra as mulheres e com a proteção das mulheres abrigadas;
- Garantia de sistemas/tecnologia de segurança nos serviços;
- Não-divulgação do endereço do serviço em documentos de acesso ao público e a não-utilização de placas de identificação do serviço.

- Acompanhamento pós-abrigo: a mulher que esteja em processo de desabrigo deverá ser acompanhada pelo Centro de Referência mais próximo de sua residência (BRASIL, 2011).

Pode-se afirmar, que cada cidade possui a maneira de fazer a triagem de mulheres vítimas de

violência doméstica. Logo, a mulher pode ser encaminhada para diversos lugares diferentes (juizados, defensorias, serviços de saúde, CREAS). Assim para que os municípios tenham um certo padrão, e atendimento qualificado, as Diretrizes Nacionais (2011), atribuíram um fluxo de triagem (Figura 03).

Figura 03. Fluxo de abrigamento.



Fonte: Diretrizes Nacionais para o Abrigamento, Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011.

Este, possui o objetivo de identificação do caso da vítima a partir do serviço especializado ou não. Logo em seguida, ao ser identificado o caso de abrigamento, o Centro de Atendimento à Mulher ou CREAS deve ser comunicado, assim, sendo feita a análise para o abrigamento. Caso este atendimento seja realizado fora do expediente, essa avaliação deve ser feita pela equipe de plantão das casas-abrigo. (BRASIL, 2011).

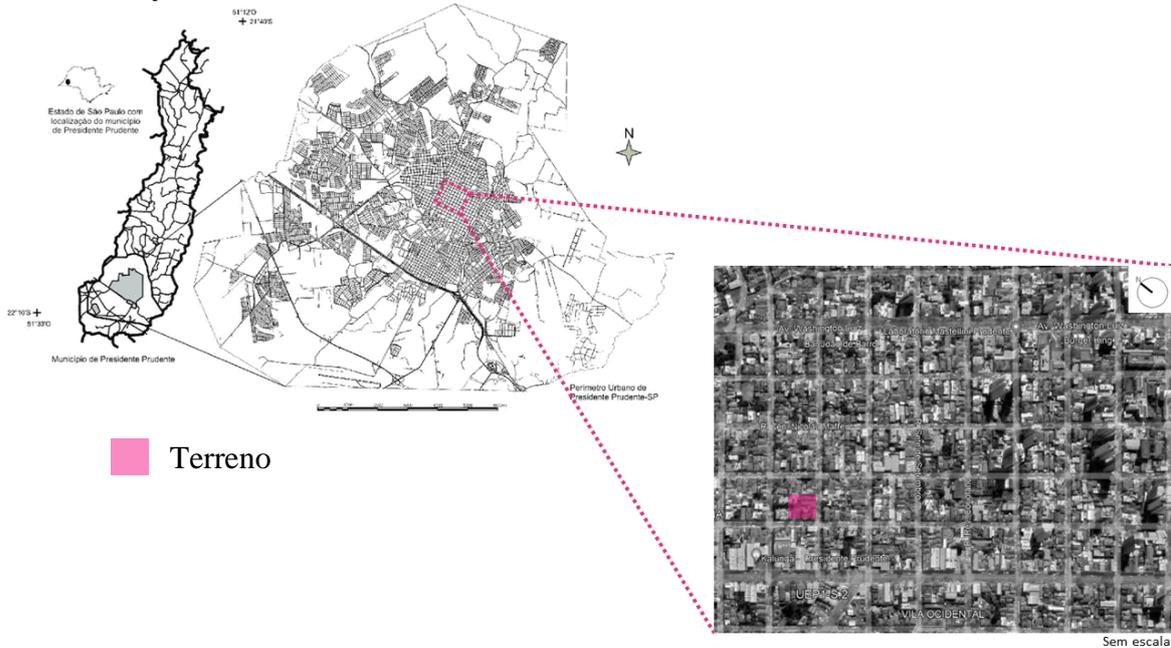
CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE EM PRESIDENTE PRUDENTE

A cidade de Presidente Prudente está localizada no Oeste Paulista à 556km da capital, possui cerca de 207.610 habitantes (IBGE 2010). O município por ser uma das primeiras cidades da região e estar nas margens da linha férrea Sorocabana, é considerada uma cidade independente, na qual as cidades vizinhas dependem dos recursos na qual Prudente oferece (WHITACHER;MAGALDI 2017).

A malha urbana do município tem cerca de 562,794 Km², possui uma densidade de edifícios bem considerável. Segundo o Censo Demográfico realizado em (2010), possui-se aproximadamente 368,89 hab./Km² (WHITACHER; MAGALDI, 2017).

A localização do terreno está situada, São Paulo, no Oeste Paulista, na cidade de Presidente Prudente, mais precisamente na área central da cidade à Noroeste do quadrilátero central. Possui-se uso misto de residências e comércios, porém possui mais foco nos comércios, principalmente próximos das avenidas principais na qual estão inseridas no perímetro que são a Avenida Washigton Luiz e Avenida Manoel Goulart. Está mais precisamente posicionado entre a rua Rui Barbosa e a rua Mário Simões de Souza (Figura 04).

Figura 04. Localização de Presidente Prudente e o terreno situado no mesmo.



Fonte: Silva (2017).

Como a cidade teve um crescimento desordenado, e de forma que a exclusão social ficou em evidência, pois a cidade está dividida por setores de área nobres, e de classes baixas que são encontrados na maioria das vezes na periferia. Visando este crescimento a cidade teve que se organizar e garantir o transporte público para aqueles que estão mais afastados da malha urbana (WHITACHER;MAGALDI 2017).

Presidente Prudente está situado no Oeste Paulista, logo não somente este município mas também toda a região apresentam alto índices de violência contra à mulher. Assim como já visto anteriormente, a cidade está entre as primeiras no ranking de violência contra à mulher no estado de São Paulo. Segundo alguns dados levantados intervalo dos anos 2016 e 2018 foram registrados 28 casos de mortes violenta contra as mulheres na região sendo 3 deles em Presidente Prudente (FONSECA, 2018).

Ainda sobre o levantamento realizado pela Secretária de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP), possui-se alguns padrões nos casos de violência contra à mulher como por exemplo, faixa etária, instrução escolar, estado civil e raça. Em relação a faixa etária foram registradas 16 mortes de jovens e adultas de 18 à 45 anos de idade. Também à uma maior parcela de casos quando as vítimas são brancas com escolaridade até o segundo grau completo e solteiras. Em relação as profissões foram registradas faxineiras, estudantes, trabalhadoras rural, desempregada, garçonete, secretária e aposentada. Além das 23 mortes, foram registrados 3 boletins de ocorrência de violência doméstica e lesão corporal (FONSECA, 2018).

No banco de dados do Serviço de proteção e Atendimento à Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, foram coletadas informações e organizadas para poder obter a compreensão do número de mulheres que são atendidas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Presidente Prudente, afirmados 944 cadastros de mulheres que recorreram ao Serviço. O mesmo possui o perfil de mulheres atendidas, como idade, cor, escolaridade, quantidade de filhos, e vínculo com o agressor (LUZ; OLIVEIRA, 2013).

Entre as formas de violência que estas mulheres são submetidas, as mais frequentes são a violência física, psicológica, sexual e a física acompanhada pela psicológica, entretanto a violência física é a mais comum, em que 14% são vítimas de maus tratos, espancamentos, correndo risco de vida e que esta forma de violência está acoplada à violência psicológica. A violência psicológica se expressa no emocional da mulher, que na maioria das vezes não é percebida pela mesma, pois não deixa marcas aparentes, porém deixa muitas vezes marcas irreversíveis. A violência sexual também está atrelada à violência psicológica e física, pois a mulher é coagida a praticar um ato contra sua vontade (GARCÍA; PÍCCOLO, 2011, p. 06).

Quando as mulheres sofrem algum tipo agressão as mesmas recorrem ao CREAS, logo à um direcionamento para as mulheres em quais locais devem ir sendo a maioria encaminhada para hospitais em que a vítima possuem lesões, cortes e hematomas. Muitas também são encaminhadas para dentistas, pois tiveram seus dentes afetados, por golpes efetuados pelo agressor. Tais dados, representam os riscos vivenciados por várias mulheres em seu cotidiano, vivendo então de forma insegua, pela luta da sobrevivência. (GARCÍA; PÍCCOLO, 2011).

Em algumas tabelas referente ao perfil do agressor de violência doméstica, observa-se algumas questões como depência de bebidas ou drogas, e também problemas financeiros. A droga está atrelada em 57% dos registros dos agressores em 2011, o que influencia na prática da violência contra a mulher, mas não justifica o comportamento agressivo. O consumo dos agressores por álcool e drogas ocorre na maioria dos casos, sendo que 61% dos agressores faziam uso es-porádico ou frequente (GODOY; OLIVEIRA, 2011).

É relevante lembrar que existem alguns agres-sores que necessariamente não necessitam estar embriagados para que cometa a violên-cia, considerando o fator histórico, o caráter violento, e as demais determinações culturais estabelecidas no contexto social e histórico que o agressor esteve e está inserido (GODOY; OLIVEIRA, 2011, p. 6)

A profissão da maioria dos agressores estão situadas na informalidade, ou seja sem registro ou até mesmo desempregado. Sendo que 11% são motoristas, 15% desempregados, 29% não tinha informações e 26% pedreiros. Vale à pena ressaltar que, a maioria das mulheres não sabem em que situação se encontra a renda familiar, pois é direcionada ao agressor, ou então não existia se que alguma renda fixa, logo estima-se que a renda seria inferior a dois salário mínimos, deixando então a maioria dessas mulheres em situação de vulnerabilidade. Com base nessas informações e dados elaborados, no próximo subcapítulo será abordado sobre qual o tipo de apoio e acolhimento que essas mulheres estão recebendo assim como a solicitação da instituição para a cidade.

Em 2008, hove o interesse para a organização da Rede de Atendimento para à mulher vítima de violência doméstica, o debate então foi realizado no II Fórum Municipal sobre o assunto na qual possui uma demanda multifacetada. O mesmo foi organizado por uma instituição denominada de Centro de Atendimento à Mulher (CRAM), um das ramificações da Secretária de Assistência Social em Presidente Prudente. Atualmente, este serviço de atendimento especializado à mulheres vítimas de violência é destinado ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) (OLIVEIRA, 2011).

O CREAS é um banco de dados, como visto ante-riormente, mostrou informações sobre a violência contra mulher em Presidente Prudente nos últimos anos e manifestou a problemática do atendimento dessas mulheres, até a superação do caso da violência. Em muitas situações, a vítima não mantendo o contato com o serviço de assistência social, antes de ganhar autonomia e fortalecer seus mecanismos psicológicos e sociais.

O mesmo possui abrangência municipal e regional no caso de Presidente Prudente, ajuda e apoio indivíduos na procura de emprego, para pessoas em situação vulnerável. Portanto, o trabalho do CREAS deve ser pau-tado na Política de Assistência Social e suas inter-venções especializadas no âmbito Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Nesse sentido, é responsabilidade do estado assegurar o acesso à Política de Assistência a todos os cidadãos que dela necessitar e de forma gratuita.

Diante desta complexidade a Defensória Pública de Presidente Prudente, em meados do mês de Janeiro de 2009 teve a iniciativa da construção de uma Rede de Serviços de Atendimento à Mulher, consolidou assim parceira com o CRAM, visando a realização de Encontros para organização da Rede, almejando articular os serviços (OLIVEIRA, 2011, p 09).

Em seguida, a rede de atendimento à mulher no município de Presidente Prudente foi denominada de Rede da Mulher. O mesmo possui o objetivo de, organização, articulação e aplicação das políticas públicas para que o trabalho de enfrentamento da violência contra à mulher/gênero tenha ações integradas entre os serviços, programas e equipamentos públicos e privados.

Além disso, a organização possui o fundamento de contribuir para melhoria da gestão dos serviços, programas e projetos destinados a mulheres que sofreram violência, a rede ainda visa colaborar para a disposição de diálogo e articulação constantes entre os diversos serviços existentes,

e ainda capacitar os profissionais atuantes nesta demanda. Outras estratégias de intervenção utilizada pela Rede Mulher são discussões e a avaliação dos atendimentos entre os atores envolvidos na rede. Os estudos de caso com a Rede Mulher têm o intuito de acompanhar o atendimento da mulher em situação de violência (GARCIA; PICCOLO, 2011).

No entanto todas essas ações desenvolvidas pela Rede Mulher não são suficientes para o combate da violência de gênero no município, a Rede Mulher necessita de ações mais articuladas e principalmente a adesão de outras políticas públicas e organizações não governamentais, pois os serviços de apoio da rede não são o bastante e sempre ficará uma lacuna para que ocorra uma real efetivação das ações.

A violência doméstica e familiar se manifesta de diversas formas em Presidente Prudente, pois cada mulher tem sua particularidade e reage de formas distintas. Enquanto algumas denunciam os agressores, outras não consegue se libertar, em razão de vivenciar um grau mais elevado de dominação. Mesmo com subsídios proporcionados pelo município, a falta de um espaço provisório de acolhimento para as mulheres e seus filhos, como medida protetiva, dificulta o enfrentamento à violência de gênero (GARCIA; PICCOLO, 2011).

O número de mulheres que passam pelo CREAS são vítimas que sofreram vários tipos de violência tais como: física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial. O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar colabora com superação da violência e juntamente a isso indo contra a qualquer ao machista na qual está empregado por toda a sociedade. Assim, o resultado só será notório quando houver a articulação com as demais políticas públicas que garantam os direitos das mulheres. (OLIVEIRA, 2011).

O CREAS é composto por quatro tipos de triagem, envolvendo uma composta por vários profissionais, com a função de trazer um atendimento eficaz para quem busca o serviço de maneira espontânea, ou através do encaminhamento de outro equipamento. Durante o processo, a vítima passa por etapas para identificar o nível de risco, além de orientações e encaminhamentos a rede socioassistencial. Quando é notado a recuperação da mulher em relação à violência e sua autonomia ocorre o encerramento do serviço. Porém em alguns casos, a mulher se distancia do atendimento por outras causas, como mudança de cidade ou desistência por vontade própria. (OLIVEIRA, 2011).

Por tanto, a violência contra à mulher em Presidente Prudente como já visto anteriormente, é uma situação contínua e persistente. No intervalo do ano de 2017 e 2018 a Delegacia da Mulher registrou em média cerca de 900 denúncias, e isso só foi possível por causa do que a globalização proporciona, a comunicação e informação. Assim, as mulheres possuem ciência de seus direitos e leis na qual as apoiam e acolhem como a Lei Maria da Penha por exemplo.

Porém, apesar do significativo número de denúncias e informações são propagadas ainda existem diversas mulheres que não possuem o acesso informações, logo continuam e persistem em relacionamento abusivo por algum motivo, seja pelos filhos, independência financeira ou emocional, vergonha ou medo de enfrentar tudo sozinha, ou simplesmente pelo fato de como a sociedade é pertencente à um ideal machista o simples fato da negação da separação e continuar com uma família tradicional ou então pelo simples fato de não possuir informações sobre seus direitos.

Além do atendimento efetuado pelo CREAS, 36% das mulheres são encaminhadas para órgãos que possam oferecer proteção e 62% dos encaminhamentos são para a DDM, para que seja efetuada a denúncia, e assim fazer com que o agressor seja punido pelos seus atos, assim inicia-se uma luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Cerca de 23% das mulheres necessitam ser abrigadas em um local mais seguro, ou seja, ser afastadas de seus lares e longe do agressor. Porém, em Presidente Prudente não há a existência de abrigos para as mulheres, sendo assim as mesmas recorrem a casa de familiares na qual a maioria das vezes o agressor possui contato, colocando não somente a vida da mulher em risco mas também dos familiares (GARCIA; PICCOLO, 2011).

Sendo assim as mulheres são coagidas a voltarem para seus lares, por sentirem-se constrangidas perante seus familiares, amigos, desta forma se faz necessário ter um abrigo no município, que seja um local seguro e sigiloso, para que as mulheres vítimas de violência e seus filhos tenham proteção integral (GARCIA; PICCOLO, 2011, p. 08).

A assistência social do CREAS II, coletou os dados entre 2008 e 2019 e relatou que cerca de 2.500 mulheres foram atendidas, sendo que 420 dessas necessitaram de acolhimento institucional, por se

tratar de situações de violência sob grave ameaça e risco de morte, carecendo de proteção especial. Apesar da alta demanda por Casa-Abrigo, a região de Presidente Prudente não conta com esse tipo de serviço, o que faz com que o CREAS II encaminhe essas mulheres a abrigos em outras regiões, ou até mesmo outros estados, ou até então outros abrigos que não possuem a especialidade voltado para as mulheres (MARTINEZ, 2020). Apesar de haver essa solução, a mesma não é a mais adequada para o acolhimento dessas mulheres, pois com uma equipe específica, espaço seguro e protegido, oportunidade de (re) construção da cidadania e o fortalecimento do poder feminino. (MARTINEZ, 2019).

Desde de 2010, ocorre a solicitação de casas-abrigo para mulheres em Presidente Prudente, quando foi elaborado um Projeto de Lei com o objetivo de oferecer um lugar especializado para acolher mulheres vítimas de violência doméstica. Nesta proposta, o equipamento iria oferecer atendimento integral de abrigo, alimentação e prestação de assistência social, médica, psicológica e jurídica, em um local seguro (PRESIDENTE PRUDENTE, 2011).

Em 2020, um grupo por representantes do CREAS, Defensoria Pública, Ministério Público do Trabalho, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp e o coletivo Cordel Social se articulou para a implantação de uma Casa-Abrigo para a região de Presidente Prudente. Porém, apesar de várias propostas e reivindicações, ainda não existe a presença deste equipamento público.

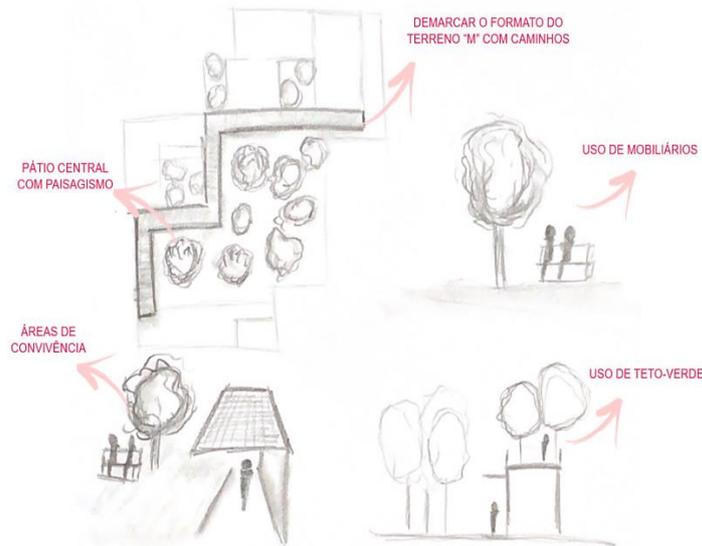
Outro fator relevante a ser abordado é relação aos casos de violência doméstica na pandemia em Presidente Prudente. Segundo o CREAS, o número de denúncias reduziram cerca de 43,39% entre março e agosto de 2020. De acordo com os colaboradores da instituição isso se deve porque as vítimas passam mais tempo com os agressores, isso impede com que as mesmas busquem ajuda ou façam uma ligação. Por haver essa dificuldade, outras instituições como escolas, percebiam a situação e acionava o CREAS para intervir no caso.

Nos atendimentos, que provisoriamente ocorrem por telefone, o público feminino que precisa de ajuda tem a liberdade para conversar sobre a situação vivenciada. Quem está do outro lado da linha vai analisar o caso, explicar os riscos, diante do comportamento e atitude do agressor. A partir daí, segundo a representante do Creas, receberá orientações sobre os ciclos da violência, por exemplo. Ou, se precisar de orientação jurídica, será orientada a fazer contato com a Defensoria Pública (KAWASAKI, 2020).

Sendo assim, conclui-se haver a necessidade deste equipamento na cidade, por tanto, no capítulo à seguir irá ser contemplado o análises da área de estudo para a implantação do centro de acolhimento para vítimas de violência doméstica. O mesmo possui o objetivo de proporcionar discussões pertinentes, afim de colaborar nas condicionantes projetuais.

DIRETRIZES

O objetivo das diretrizes projetuais, se baseiam em proporcionar qualidade de vida para as mulheres abrigadas e os funcionários que residem no espaço, por tanto o trabalho com paisagismo é fundamental, assim como mobiliários espalhados por toda a área verde. Como forma de evidenciar a forma do terreno que também é representativo perante o uso do local, o uso do caminho que une todos os blocos e fazendo esse formato de “M” (Figura 05).

Figura 05. Intenções projetuais.

Fonte: Autora (2022).

Outro objetivo é que além da instituição acolha essas mulheres e as ajude com profissionais especializados, a mesma possa colaborar com as mulheres elevando a autoestima delas, assim como a autonomia financeira. Por tanto, propor atividade na qual as mulheres possam aprender coisas novas, com a finalidade de não depender mais do cônjuge. Além disso, esse programa poderá contribuir para que as mulheres se distraiam um pouco para que não fiquem somente com pensamento na real situação na qual se encontram (Figura 06).

Figura 06. Proposta centro de automia.

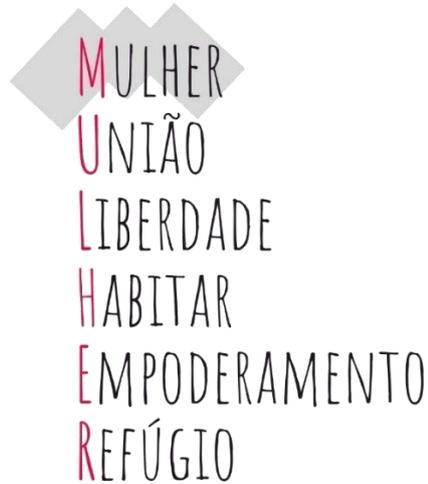
Fonte: Autora (2022).

Em seguida depois de todos os dados necessários coletados, é possível iniciar uma análise projetual, como por exemplo: conceito, partido, materiais a serem utilizados, programa de necessidades, fluxograma, setorização, estudos de insolação e ventilação, topografia, e em seguida estudos de volumetria. Tais processos são necessários para o desenvolvimento do projeto de forma que, o resultado final possua uma linha de raciocínio lógico e coerente.

Deste modo, a ideia do projeto baseia-se em contemplar um local para a mulher se sinta à vontade para habitar e poder viver cada ambiente. Propor momentos nas quais as mesmas possam trocar ideias entre si, afim que haja um sentimento de união e que não estão sozinhas. Poder colaborar com a autoestima e autonomia delas, desenvolvendo um programa de empoderamento, com a justificativa de reafirmar a força e poder que toda mulher tem. Que este lugar, seja o refúgio para elas pois na situação na qual a maioria se encontra, parece não haver a luz no fim do túnel. E assim, no final

de todo o processo de autoconhecimento e justiça, a vítima talvez consiga sentir a liberdade, sem que haja a dependência do cônjuge (Figura 07).

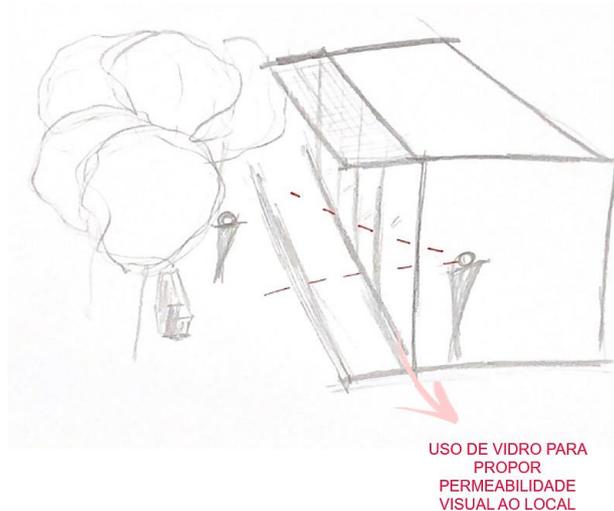
Figura 07. Conceito da proposta.



Fonte: Autora (2022).

Partindo disso, propor um espaço à céu aberto com arborização e paisagismo é de suma importância, de tal forma que o mesmo se torne o coração do lugar, na qual os usuários possam interagir entre si, assim como as funcionárias do local. Trabalhar com permeabilidade visual com uso de vidros e transparência para esse centro afim de conectar todos os blocos (Figura 08).

Figura 08. Permeabilidade visual.



Fonte: Autora (2022).

O uso de materiais naturais, cores e texturas que tragam sentimento de acolhimento e conforto ao local, como se o mesmo fosse o ponto seguro dessas mulheres, o ponto de proteção na qual tanto precisam no momento. A materialidade é um ponto crucial, por tanto os materiais escolhidos também possuem a intenção de trazer a sensação de segurança por isso o uso de concreto e tijolinho são elementos bem importantes, pois remetem à uma arquitetura de refúgio (Figura 09).

Figura 09. Principais materiais da proposta.

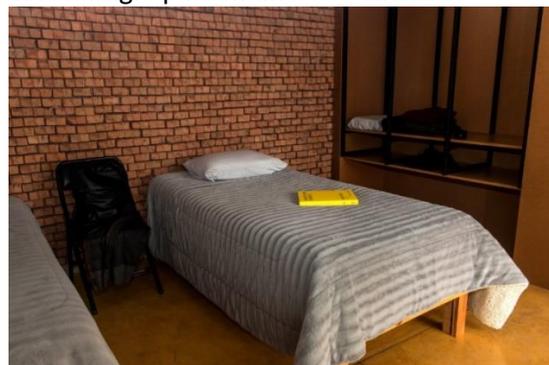
Fonte: Archdaily (2020); Vivadecora (2019); Pinterest (2022); IARQ (2022); Pinterest (2021); Abravidro (2019), editado pela autora (2022)

Para as crianças trabalhar com playgrounds de forma que se interajam entre si, enquanto as mães estão em alguma consulta ou algo assim. Além disso, salas de aulas, já que como já dito anteriormente, quando as mães vão para esse local junto com os filhos, os mesmos não podem ter acesso à escola, afim de evitar contato com o agressor.

Um ambiente destinado totalmente para as mulheres e o seu processo de autoestima e autonomia como já citado anteriormente, muitas vezes essas mulheres chegam ao local sem nenhuma mala de roupas, por sair as presas de perto do agressor, então pensar em uma espécie de roupeiro na qual exista um dinheiro fictício para que as mulheres possam adquirir roupas é bem importante, e nesse processo de poder dar essa nota a mesma garante um pouco desse poder de autonomia, este terá um bloco somente para atender essas necessidades logo o centro de autonomia.

O objetivo do equipamento é abranger não somente a cidade de Presidente Prudente mas também sua região. Logo o mesmo deve-se comportar cerca de 20 mulheres vítimas de violência domésticas, e seus filhos crianças e adolescentes de até 17 anos. Assim como as Casas- Abrigos Nacionais, este irá acolher as usuárias à longo prazo, podendo permanecer no local até 90 dias.

Os dormitórios serem compartilhados de modo que haja uma separação flexível dentro do mesmo para que as mulheres possuam seu momento de privacidade e também possam interagir entre si, assim como já visto nos antecedentes estudados isso é uma opção de layout como e utilizada nas mesmas (Figura 10).

Figura 10. Disposição dormitórios Refúgio para mulheres – México

Fonte: Autora (2022).

Por tanto, o projeto tem o objetivo de acolher mulheres e seus filhos, além disso, haverá profissionais trabalhando no local, tais como Psicólogas, Assistentes Sociais, Enfermeiras, Plantonistas, Advogadas, Professoras e Vigilantes estes estarão localizados na área de atendimento e vigilantes no bloco de segurança.

Para as mulheres acolhidas o local irá dar todo o suporte necessário como Centro de Atendimento, além de fazer uma ligação com a DDM irá oferecer consulta com psicólogas e advogadas, além de fornecer capacitação profissional e atividades terapêuticas o mesmo possui o objetivo de fornecer empoderamento da mulher e sua preparação para a vida fora do abrigo. E também o abrigo irá disponibilizar transportes para audiências, delegacia e afins.

A ação de acompanhar essas mulheres mesmo depois da saída ou até mesmo fazer o atendimento de mulheres que não estão abrigadas é crucial, pois há vários casos na qual as mulheres retornam para casa e convivem com o agressor. Acompanhar a trajetória da mulher juntamente com a equipe de assistentes sociais irá contribuir para que a mulher siga sua nova fase da vida, e também que possa denunciar o agressor.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que se trata de um tema complexo, e que há uma repercussão na sociedade como um todo, pois a violência doméstica ainda é tão presente como o ato de respirar, assim como abusos e assédios na quais as mulheres enfrentam no seu cotidiano. Por tanto, o objetivo de propor um projeto arquitetônico que possa colaborar com as mulheres de alguma forma foi concebido ao longo do trabalho.

Conclui-se então, que o presente estudo possui um valor social crucial, e utilizar da arquitetura como forma de colaborar de algum modo essas mulheres é de grande relevância. Pois arquitetura vai muito além do ato de projetar, a mesma busca compreender a realidade como um todo, pois se trata de uma ciência social aplicada, e não faria sentido fazer diferente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília. Secretaria de Política para as Mulheres, 2011.

CADERNOS DE FORMAÇÃO. Mulheres: mundo do trabalho e autonomia econômica. Caderno 5: As mulheres nas políticas públicas. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.ie.unicamp.br/images/arquivos/Caderno-5-web.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

CREPALDI, Thiago; MORAES, Claudia. **Justiça paulista recebeu 90 mil casos de violência doméstica em 2016**. 2017. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-mar-06/justica-paulista-recebeu-90-mil-casos-violencia-domestica-2016#author>. Acesso em: 30 mai. 2022.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1163-1178, 2006. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>

FONSECA, Stephanie. **Número de mulheres vítimas de morte violenta sofre aumento no Oeste Paulista**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2018/11/25/numero-de-mulheres-vitimas-de-morte-violenta-sofre-aumento-no-oeste-paulista.ghtml>. Acesso em: 30 mai. 2022.

GARCIA, Telma Lúcia Aglio; PÍCCOLO, Daniela Rami-nelli. As Manifestações da Violência de Gênero em Presidente Prudente. In: Anais do II Simpósio Gênero e Políticas Públicas; 2011; Londrina.

JÚNIOR, A. F. **Casa - abrigo em Curitiba para mulheres vítimas de violência doméstica**. 2015. Estudo de caso em 2015 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Curitiba. 2015.

KRUG, Etienne G. et al. O relatório mundial sobre violência e saúde. **A lanceta**, v. 360, n. 9339, pág. 1083-1088, 2002. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(02\)11133-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(02)11133-0)

MENDONCA, ISABELLE PINTO; SANTOS, VÂNIA CARVALHO. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES: INDICAÇÕES APRESENTADAS NO PLANO NACIONAL BRASILEIRO. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

MORERA, Jaime Alonso Caravaca et al. VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM OLHAR HISTÓRICO GENDER VIOLENCE: A HISTORICAL PERSPECTIVE VIOLENCIA DE GENERO: UNA MIRADA HISTÓRICA.

SAFFIOTI, Heleieth IB. Rearticulando gênero e classe social, IN: COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina (org). **Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos**, 1992.

SARDENBERG, Cecilia; TAVARES, Márcia S. **Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento.** EDUFBA, 2016. <https://doi.org/10.7476/9788523220167>

TAVASSI, Ana Paula Chudzinski et. all. Equidade: história dos Direitos das Mulheres. [São Paulo]: Instituto Mattos Filho. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/historia-dos-direitos-das-mulheres/>. Acesso em: 30 mai. 2022.

TAWIL, Susan Subihie. EVOLUÇÃO LEGISLATIVA NA PROTEÇÃO Á MULHER E A APLICABILIDADE DA LEI MARIA DA PENHA. 2018.

WHITACHER, A. M. Espaço Urbano: A origem do núcleo urbano e expansão territorial de Presidente Prudente. Atlas Ambiental Escolar de Presidente Prudente – Formação Socioespacial. UNESP, 2022. Disponível em: <http://portaldoprofessor.fct.unesp.br:9000/topico/formacao-socioespacial/>>. Acesso em: 20 fev. 2022

DIRETRIZES PARA O PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM MEMORIAL DA CERÂMICA: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO NO MUNICÍPIO DE INDIANA-SP

Mayara Rodrigues dos Santos, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes

Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: fabricia.arquiteta@gmail.com

RESUMO

O presente artigo visa investigar o edifício histórico da Fazenda Indiana, construída na década de 1920 na cidade de Indiana-SP, além de trazer propostas para recuperação no edifício pré-existente e a implementação de um memorial da cerâmica. A fazenda em questão, foi responsável pelas atividades da Companhia Cima, relevante fábrica de telhas de barro e tijolos. Com a desativação do complexo fabril, o edifício acabou entrando em decadência, perdendo seu valor histórico e sua identidade e atualmente o bem segue padecendo com a descaracterização e o desmonte de sua configuração. O estudo, ao propor diretrizes projetuais para a sede da Fazenda Indiana, tem como missão propor a reabilitação do edifício histórico, assim como o resgate de sua identidade, colaborando para a sua salvaguarda. Para tanto, a metodologia baseia-se em revisão bibliográfica e documental sobre a história e desenvolvimento do município e da sede da Fazenda Indiana associados aos levantamentos e visitas *in loco* no local. Diante do exposto, o trabalho apresenta informações que contribuem para a compreensão, o reconhecimento e encaminhamento de uma possível recuperação do bem valor histórico e cultural da cidade.

Palavras-chave: Memorial da Cerâmica; Memória; Conservação e Restauração, Indiana.

GUIDELINES FOR THE ARCHITECTURAL PROJECT OF A CERAMICS MEMORIAL: PRESERVATION OF MEMORY AND HERITAGE IN THE MUNICIPALITY OF INDIANA-SP

ABSTRACT

This article aims to investigate the historic building of Fazenda Indiana, built in the 1920s in the city of Indiana-SP, in addition to bringing proposals for the recovery of the pre-existing building and the implementation of a ceramics memorial. The farm in question was responsible for the activities of Companhia Cima, a relevant factory of clay tiles and bricks. With the deactivation of the factory complex, the building ended up going into decay, losing its historical value and its identity and currently the property continues to suffer from the de-characterization and dismantling of its configuration. The study, by proposing design guidelines for the headquarters of Fazenda Indiana, has as its mission to propose the rehabilitation of the historic building, as well as the rescue of its identity, collaborating for its safeguard. To this end, the methodology is based on a bibliographic and documentary review on the history and development of the municipality and the headquarters of Fazenda Indiana associated with surveys and on-site visits. Given the above, the work presents information that contributes to the understanding, recognition and referral of a possible recovery of the city's historical and cultural value.

Keywords: Ceramics Memorial; Memory; Conservation and Restoration, Indian.

INTRODUÇÃO

No início do século XX, no Estado de São Paulo, em decorrência da produção de café, diversos municípios se consolidaram em torno da Estrada de Ferro Sorocabana que se estendeu para a região oeste do estado, vindo a se tornar um eixo potencializador para os futuros núcleos urbanos. Nesse contexto, a cidade de Indiana, fundada no dia 03 de junho de 1907, foi escolhida pelo fazendeiro Alonso Junqueira para se estabelecer. Em 04 de junho de 1907, Junqueira armou a sudoeste da linha férrea, o primeiro rancho coberto de zinco da Fazenda Indiana, que se tornaria posteriormente, na década de 1920, a sede da Companhia Cima, importante indústria produtora telhas de barro e tijolos (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

A cidade de Indiana, assim como inúmeras cidades do sudeste do Brasil atravessadas pelas ferrovias, expandiu-se propositalmente a partir da praça central, local de comércio e socialização, tornando dessa maneira uma das áreas mais valorizadas. A igreja, localizada também no centro, foi um importante ponto de referência para os moradores da cidade que por ali se instalaram, como também para o desenvolvimento do comércio e setor de serviços (ARREBOLA, 2015). Diante do exposto, Indiana apresenta um rico acervo de bens históricos culturais como a praça principal, a ferrovia e a Fazenda Indiana.

O patrimônio histórico tem grande importância para a sociedade, quando pensamos em identidade de uma comunidade ou local. Por meio do patrimônio histórico podemos conhecer a história e tudo que a envolve, como por exemplo, a arte, as tradições, os saberes e a cultura de determinado grupo social. Para que a história possa ser vivenciada, estudada, ela necessita ser conservada e preservada, ficando evidente o papel que estes bens representam a sociedade, não deixando que a história se apague, mantendo-a sempre viva por meio dos edifícios históricos (LEMOS, 2010).

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o desenvolvimento do município de Indiana/SP, levando em considerações o relevante papel da Fazenda Indiana, bem como demonstrar os valores histórico deixados pela sede da Companhia Cima. O estudo traz como ferramenta de discussão a relevância que a Linha Férrea e a Fazenda Indiana tiveram sobre o município de Indiana/SP, para então, apresentar diretrizes de intervenção em tal bem histórico-cultural.

METODOLOGIA

Para a estruturação do trabalho, foram feitas inicialmente levantamentos de toda a história da cidade de Indiana- SP, desde a sua formação urbana até a atualidade. Nesse primeiro momento de investigação, foram consultadas várias fontes bibliográficas e documentais em artigos científicos, dissertações de mestrado, livros e *websites* oficiais. Após essa captação de informações, realizou-se visitas *in loco*, incluindo levantamento fotográficos, métricos além da verificação do estado de conservação e das patologias da sede da Companhia Cima. A partir disso, se desenvolveu as plantas arquitetônicas e as maquetes eletrônica e física da área em estudo.

Cabe acrescentar que, posteriormente, foram analisadas questões específicas para a viabilização das diretrizes projetuais, como por exemplo, uso e ocupação, gabarito de altura, predominância dos ventos e incidência solar, hierarquia de vias, assim como a topografia e a arborização existente na área. Finalizada tal etapa, confeccionou-se as diretrizes para reabilitação do edifício de acordo com as necessidades e adequação ao novo uso empregado, um memorial da cerâmica.

RESULTADOS

O presente trabalho averigua a história e desenvolvimento do município de Indiana/SP, utilizando como objeto de estudo um edifício histórico, tendo como premissa a ressignificação dos aspectos arquitetônicos e culturais, o projeto visa trabalhar como estimulante social, integrando e estabelecendo relações de pertencimento, proporcionando assim experiências para com os utilizadores e o Memorial, possibilitando a exploração e o despertar das curiosidades, além de assegurar espaços para convívio, para que se desenvolva as relações intersociais, devolvendo estes espaços a sociedade. Dessa forma os resultados extraídos vêm de encontro com os estudos e visitas efetuadas ao local.

O município de Indiana está localizado a oeste do estado do Estado de São Paulo (Figura 01), pertencendo a comarca de Presidente Prudente, estando distante 552 km de São Paulo.

Figura 01. Localização do município de Indiana-SP.



Fonte: Google Maps (2022). Modificado pela autora (2022).

De acordo com dados do IBGE (2013), o município possui uma população total de 4.803 habitantes, em uma área territorial de 17,6 quilômetros quadrados. A extensão da área da cidade é bem maior que a área ocupada pela cidade. (IBGE, 2013). O município de Indiana localiza-se no setor oeste do Estado de São Paulo, estendendo-se por 129,4 km², com altitude média de 479 metros acima do nível do mar e sua sede situa-se nas coordenadas 22°10'26" de latitude sul e 51°15'08" de longitude oeste (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

A cidade de Indiana se encontra no contexto hidrológico de duas sub-bacias hidrográficas: a Sub-bacia do Ribeirão do Mandaguari, pertencente à Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) - Peixe, e a Sub-bacia Ribeirão Laranja Doce, pertencente a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) – Pontal do Paranapanema (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022). A cidade de Indiana, foi fundada no dia 03 de junho de 1907, o senhor Alonso Junqueira pôde chegar ao lugar onde se acha hoje a sede da Fazenda Indiana. Ali abarrancou-se e no dia seguinte, 04 de junho de 1907, armava o primeiro rancho coberto de zinco que este sertão viu, e lhe dava o nome de Fazenda Indiana. Estava iniciada a Fundação de Indiana (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

A partir daquele dia, o senhor Alonso Junqueira juntamente com seus homens começou a fazer as derrubadas para as instalações, roças e pastos, construir os prédios para instalação do posto de recursos e de seu pessoal. Foi uma verdadeira frente de colonização naquele ponto. Assim, com a instalação desse posto de recursos, na sede da Fazenda Indiana, eu, e juntamente com meus homens, conseguimos continuar a abertura da sonhada estrada que levaria até a barranca do rio Paraná. E após mais alguns meses de trabalho constante conseguimos, finalmente alcançar a barranca do rio Paraná (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Estava consolidado o sonhado empreendimento, aberta à famosa e mais importante estrada Boiadeira, que partia de São Mateus, na comarca de Campos Novos do Paranapanema, Estado de São Paulo, até a barranca do rio Paraná, rasgando todo o Oeste do Estado de São Paulo. Indiana se tornou um entreposto que ligava a capital, à barranca do rio Paraná (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Toda a produção de grãos, mercadorias diversas, saía da capital, circulava pela estrada Boiadeira, até chegar à Indiana, onde os viajantes, tropeiros etc., descansavam no entreposto para poderem seguir viagem até a barranca do rio Paraná. Só que na época, para o desenvolvimento do Estado de São Paulo, era necessário transformar esse simples entreposto de Indiana num grande centro distribuidor de gado do sul de Mato Grosso. Foi assim que a empresa Companhia de Viação São Paulo – Mato Grosso resolveu investir no entreposto de Indiana, e transformou-o num grande

centro distribuidor de gado e mercadorias do Estado de São Paulo (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Com o investimento do governo na estrada Boiadeira, estava garantido o futuro e prosperidade da região. Os fazendeiros agora já tinham onde se abastecerem de gado para engorda, derrubavam matas e formavam invernadas, colonizando-as, formando grandes fazendas. Os engenheiros, advogados e os beneméritos grileiros, promoviam a divisão das grandes fazendas que aqui existiam e dividiam-nas em lotes. Iniciavam as primeiras colonizações (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

O trânsito de gado, pela estrada Boiadeira se intensificou. Os índios coroados, assombrados com tanto barulho, retraíram-se, e o nosso sertão, aos poucos, ia sendo desbravado. Enfim, a zona desconhecida do Estado de São Paulo era agora um centro de vida e iniciativas. Com a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana, o progresso acentuou-se em toda a região que, recebendo novo e decisivo impulso, proporcionando assim o deslocamento de mão de obra, a valorização do local e principalmente possibilitou o acesso ao mesmo (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Ainda como fator de direção de expansão urbana, o transporte e suas vias contribuíram para a estruturação da cidade. Segundo o *website* oficial do município de Indiana (2022) a ferrovia que passa por Indiana teve papel fundamental para seu desenvolvimento. Deste modo o centro ficou em um dos dois lados da linha férrea, sendo assim o setor mais valorizado da cidade. A referida cidade, assim como inúmeras cidades do sudeste do Brasil atravessadas por ferrovias, expandiu-se propositalmente a partir da praça central, local este responsável pelos acontecimentos, tornando dessa maneira uma das áreas mais valorizadas. A igreja, localizada também no centro, foi um importante ponto de referência para os moradores da cidade que por ali se instalaram, como também para o desenvolvimento do comércio e setor de serviços.

A cidade de Indiana-SP até o ano de 1906, se encontrava entre as bacias do Rio Feio, Rio do Peixe, Santo Anastácio e o baixo Paranapanema, configurado pelos mapas de São Paulo como uma zona desconhecida e desabitada, do lado do Mato Grosso, a parte fronteira, se achava nas mesmas condições, e os habitantes do sul de ambos os Estados, só podiam alcançar a Capital de São Paulo e o Rio de Janeiro, indo pelo rio Paraguai ou por Uberaba- MG, desse modo fica evidente a grande necessidade de abrir-se comunicação entre estes dois Estados (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Com o investimento do governo na estrada Boiadeira, deste modo se garantiu prosperidade da região. Os fazendeiros agora já tinham onde se abastecerem de gado para engorda, derrubavam matas e formavam invernadas, colonizando-as, formando grandes fazendas. Os engenheiros, advogados e os beneméritos grileiros, promoviam a divisão das grandes fazendas que aqui existiam e dividiam-nas em lotes. Iniciavam as primeiras colonizações. O trânsito de gado, pela estrada Boiadeira se intensificou (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Os índios coroados, assombrados com tanto barulho, retraíram-se, e o nosso sertão, aos poucos, ia sendo desbravado. Enfim, a zona desconhecida do Estado de São Paulo era agora um centro de vida e iniciativas. Com a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana, o progresso acentuou-se em toda a região que, recebendo novo e decisivo impulso, proporcionando assim o deslocamento de mão de obra, a valorização do local e principalmente possibilitou o acesso ao mesmo (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Em 1917, seu posto telegráfico foi aberto, porém, inaugurado como sua estação ferroviária, direcionando a chegada dos interessados na compra das terras, e em 1922 surge o núcleo urbano inicial seguindo o padrão de desenho das outras cidades do Oeste Paulista, com traçado urbano quadriculado, como uma malha ortogonal em tabuleiro xadrez (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

O complexo ferroviário (Figura 02) se localiza ao sul da cidade e a linha férrea se configura como um limite urbano, havendo pouquíssimas construções além dela. Originalmente era ocupada pela estação ferroviária, dois galpões da estação ferroviária (um para oficina e depósito de locomotivas e outro com finalidade de armazém) a vila ferroviária e algumas instalações hidráulicas. Atualmente conta com poucos remanescentes do complexo ferroviário: a estação, um galpão (abandonado), apenas uma residência e uma caixa d'água (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

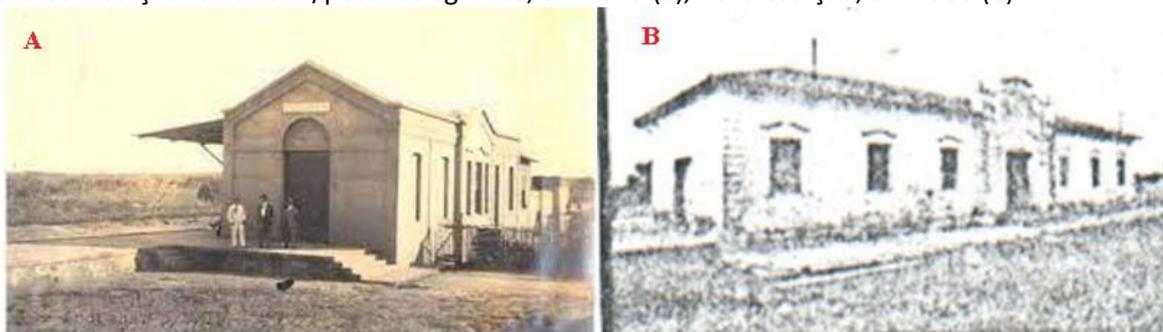
Figura 02. Complexo de Indiana em 2022.



Fonte: Google Earth (2022). Modificado pela autora (2022).

Em 1940 o antigo posto telegráfico foi demolido e uma nova estação ferroviária construída (Figura 03), em médio porte em relação a primeira, e semelhante ao desenho das demais estações ferroviárias do oeste paulista, com 320m². Sua estrutura é de alvenaria autoportante, com esquadrias de ferro e contém instalações elétricas e hidráulicas.

Figura 03. Estação ferroviária/posto telegráfico, em 1919 (a), nova estação, em 1986 (b).



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil – Indiana. a) Carlos Cornejo (1919), b) FEPASA (1986).

Este mesmo edifício da estação ferroviária (Figura 04), sofreu modificações nos anos 90, com reformas para manutenção e diminuição do tamanho de algumas de suas janelas. Atualmente a estação cumpre função residencial, abrigando um funcionário da prefeitura, e foi pintada em rosa salmão (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Figura 04. Estação ferroviária, em 1998 e em 2017.



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil – Indiana. José Carlos Daltozo (1998) e em (2022).

Foi estabelecido nos campos de "Laranja Doce" um posto de recursos. Para dirigi-lo foi chamado Alonso Junqueira, que construiu o primeiro rancho coberto com zinco, no local onde hoje se encontra o centro de Indiana, a vila ferroviária de Indiana se encontrava originalmente em duas localizações: em frente e ao lado da estação, construídas e habitadas a partir de 1925 (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

As habitações eram divididas por diferentes tipologias, com a presença de doze habitações em alvenaria e uma em madeira, estando dez localizadas em frente à estação e três ao lado. Atualmente apenas uma habitação se encontra em pé e em uso, e todas as demais foram demolidas. No local em frente à estação ferroviária foram construídos dois conjuntos habitacionais da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), inaugurados em 1989 e 1922 (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

A residência remanescente (Figura 05) se encontra ao lado da estação, atrás da linha do trem (como pode-se observar na figura 04 anteriormente) e desconectada da malha urbana, é uma casa de "turma", a qual abrigava grupos de ferroviários (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Figura 05. Habitação remanescente, em 1991 e 2022.



Fonte: Indiana (2022).

A estrutura da residência originalmente foi de alvenaria, com paredes externas em tijolos a vista, cobertura em telha de barro e esquadrias em madeira, contendo instalações elétricas e hidráulica. Ainda como fator de direção de expansão urbana, o transporte e suas vias contribuíram para a estruturação da cidade. A ferrovia que passa por Indiana teve papel fundamental para seu desenvolvimento. Deste modo o centro ficou em um dos dois lados da linha férrea, sendo assim o setor mais valorizado da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

A referida cidade, assim como inúmeras cidades do sul do Brasil atravessadas por ferrovias, expandiu-se propositalmente a partir da praça central, local este responsável pelos acontecimentos, tornando dessa maneira uma das áreas mais valorizado. A igreja, localizada também no centro, foi um importante ponto de referência para os moradores da cidade que por ali se instalaram, como também para o desenvolvimento do comércio e setor de serviços (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Outro ponto fundamental que favoreceu o desenvolvimento local foi a instalação da Companhia Cima 1920 (FIGURA 06), indústria produtora telhas de barro e tijolos, que escolheu Indiana em função da grande quantidade de matéria prima encontrada na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Muitas das pequenas fábricas que existem hoje no município são procedentes desta indústria, visto que muitas pessoas que lá trabalharam, além de se instalarem por ali aprenderam as técnicas empregadas na indústria e mesmo quando a fábrica transferiu-se para Presidente Prudente, ali se mantiveram e foram passando as técnicas de geração para geração, por este motivo observa-se atualmente tantas olarias instaladas na cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

Desta forma o projeto arquitetônico será desenvolvido na Fazenda Indiana, onde atualmente se encontra a sede da residência que compunha o complexo da companhia cima, sendo a mesma o objeto de estudo deste trabalho.

Figura 06. Companhia Cima, Indiana-SP.



Fonte: Google Earth, editado pela autora (2022).

Devido a inserção da Estrada de Ferro Sorocabana nas proximidades do rio Paraná, foram fundados pequenos povoados ao redor da linha férrea, sendo eles responsáveis pela cafeicultura até o ano 1937, passando anos depois ao cultivo do algodão, amendoim e à agropecuária, grande parte dessas áreas foram obtidas por Francisco Tibiriça, grande empreendedor paulista, para colonizar e lotear essa região foi contratado o Capitão Francisco Whitaker, o povoado de Indiana assim como o bairro Jardim Coroados nasceram e serviram como base da Cia. Viação São Paulo-Mato Grosso e da Companhia Industrial Mercantil e Agrícola – CIMA (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

O bairro Jardim Coroados (Figura 07), está inserido na malha rural da cidade de Indiana-SP, contempla uma área de responsabilidade privada, construída na década de 1920 toda essa totalidade era ocupada pela Companhia Cima, conforme citado anteriormente, sendo ela incumbida pela criação de gado, que se tem sequência até a atualidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, 2022).

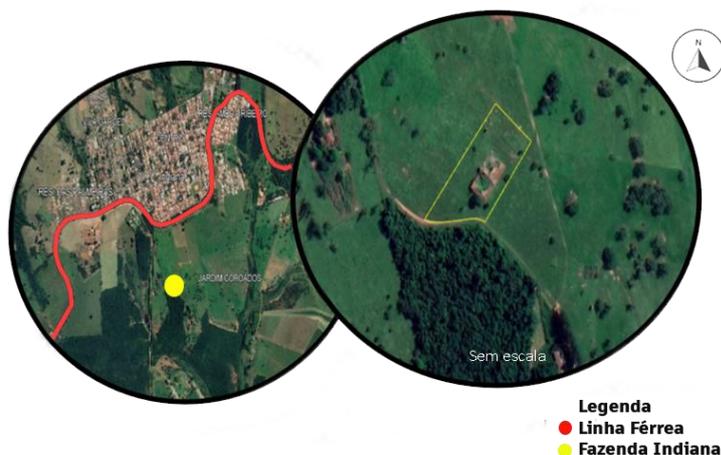
Figura 07. Localização do bairro Jardim Coroados na cidade de Indiana-SP.



Fonte: Google Earth (2022). Modificado pela autora (2022).

A sede da Fazenda Indiana, encontra-se na zona rural do município de Indiana (SP), seu perímetro faz divisa com a linha férrea, o bairro Jardim Coroados, onde será desenvolvido o projeto fica a uma distância de 1000 metros do centro, local que concentra as atividades comerciais e financeiras, visto que o município apresentar um porte pequeno, não há um número grandes de bairros, onde o (centro) se limita a uma grande parte da cidade (Figura 08).

Figura 08. Localização da área em estudo na malha rural de Indiana (SP).



Fonte: Google Earth (2022). Modificado pela autora (2022).

EDIFÍCIO DA FAZENDA INDIANA/SP.

A sede da Fazenda Indiana (Figura 09) foi construída no ano de 1920, sendo está responsável por abrigar os donos da fazenda, que exercem atividades agropecuárias e agrícolas, com o passo dos anos o edifício acabou perdendo seu uso original, estando atualmente em estado de abandono, o que vem originando sua degradação (Figura 10), estando submetido as ações, pela falta de uso do complexo os galpões que abrigavam as sacas da produção acabaram sendo demolidos posteriormente.

Figura 09. Sede da Fazenda Indiana (Pré-existência).

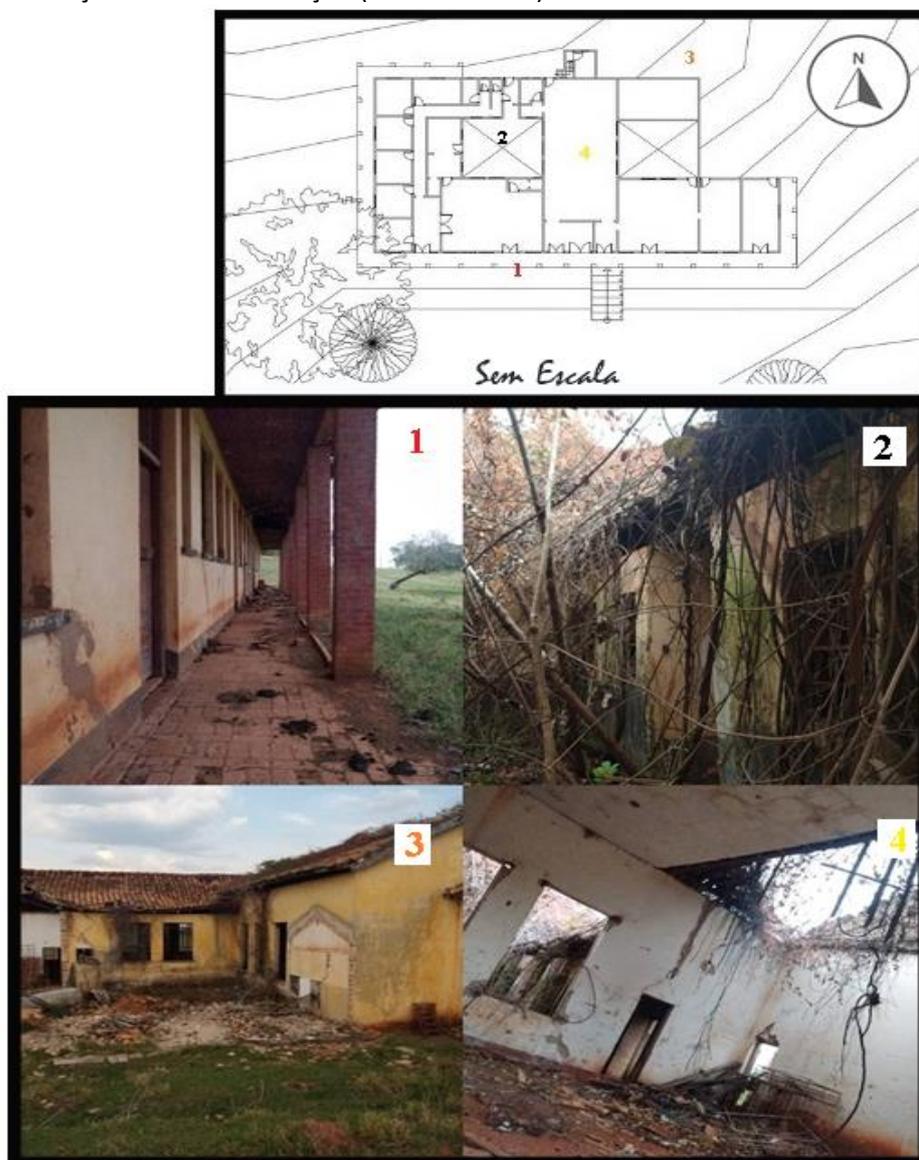


Fonte: Acervo da autora (2022).

Para maior entendimento de como o edifício está atualmente, foram realizados alguns os levantamentos que apontam a situação estrutural e algumas patologias, dessa forma as soluções através do projeto arquitetônico buscam potencializar tanto o edifício histórico quanto seu entorno.

A edificação é construída em alvenaria, contando com portas em madeiras, janelas em vidro e ferro, em algumas áreas a edificação apresenta laje e em outras possui forro em madeira. A estrutura encontra-se em sua maioria em bom estado, porém sofrendo com as intempéries do tempo e a falta de manutenção.

Figura 10. Situação atual da edificação (Pré-existência).



Fonte: Acervo da autora (2022).

DIRETRIZES PROJETOAIS

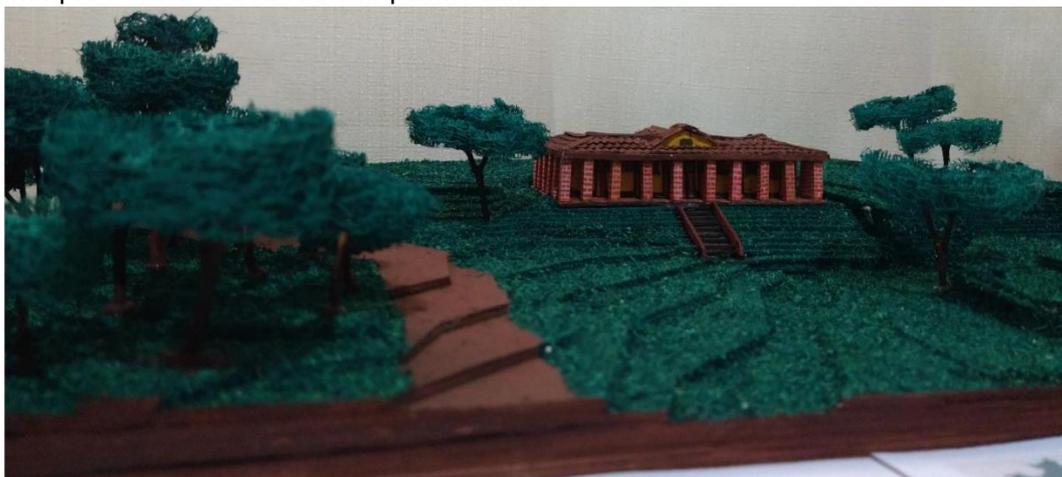
Tendo como premissa a ressignificação dos aspectos arquitetônicos e culturais, o projeto visa trabalhar como catalizador social, integrando e estabelecendo relações de pertencimento, proporcionando assim múltiplas experiências para com os usuários. Com a implantação do memorial, possibilitará a exploração e o despertar das curiosidades, além de assegurar espaços para convívio, para que se desenvolva as relações intersociais, devolvendo espaços até então ociosos, para a sociedade indianense.

Posteriormente análises e estudos realizados, se propõe que o edifício sede da Fazenda Indiana seja feita a devida manutenção e conservação, a fim de que se corrija todas os danos físicos (Figura 10) que atualmente o bem possui como: procedimentos de limpeza em todo edifício, entre elas, a retirada da vegetação que estão agredindo a sua integridade física bem como a higienização das telhas e inserção de novas nos trechos faltantes; recuperação e respaldo estrutural em alguns pilares e vigas, em especial na área do pátio; substituição do madeiramento de partes do telhado; manutenção dos pisos; troca de

tubulações expostas ou que apresentam fissuras e/ou rupturas; correção dos problemas de umidade entre outros.

Cabe acrescentar que para a restauração do edifício (Figura 11) em estudo será levado em conta as teorias de Cesare Brandi (2008) e os princípios de restauro das Cartas Patrimoniais, visto que dessa maneira o restauro tem por objetivo resguardar e preservar a edificação da descaracterização e reformas que vão contra a sua originalidade e seu valor histórico, estético e cultural. Após tal processo, a pré-existência ganhará uma nova função, potencializando a cultura local e garantirá a vitalidade da edificação histórica. O bem de interesse histórico-cultural, abrigará um memorial da cerâmica, suprindo as necessidades culturais da cidade

Figura 11.Maquete Física da sede da Companhia Cima.

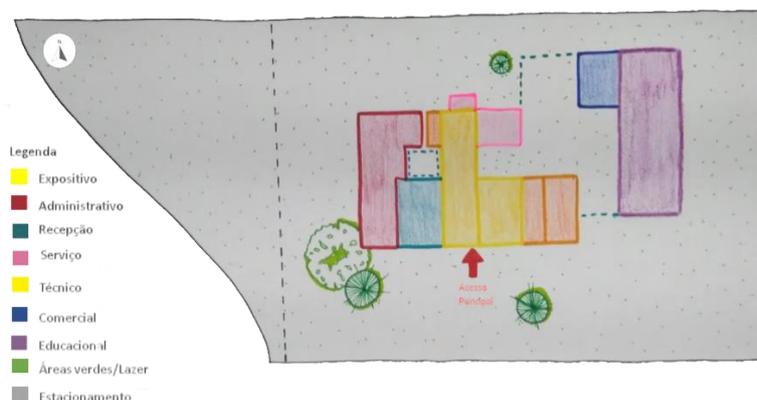


Fonte: Confeccionado pelas autoras (2022).

A proposta desenvolve a partir da busca pela integração do museu com o contexto em que se insere, visto que, sua pré-existência traz consigo uma grande importância para com o município, dessa maneira necessitará de um novo anexo para completar o programa arquitetônico. A arquitetura idealizada para o novo edifício, tem a intenção de proporcionar um edifício funcional, com uma linguagem contemporânea e ressaltará, por meio de sua materialidade, o resgate e a evidenciação dos trabalhos em cerâmicas que a cidade exerce. O novo anexo será inserido de forma sutil, sem que haja a sobreposição para com a pré-existência, onde o novo volume se tornará parte integrante perante o existente.

Com o intuito de preservar e atender ao novo programa, a sede da Companhia Cima, ficou incumbida por alocar as funções do setor de recepção, foyer, serviços, técnico, administrativo, sala de restauro e espaços de exposição (Figura 12). Já o novo bloco, constará as atividades do setor educacional e comercial, sendo ele restaurante, biblioteca e salas de ateliês. Tal o edifício será viabilizado em blocos de solo cimento, no ponto mais elevado da sede da fazenda, estabelecendo assim uma relação com os antigos galpões que ali compunham o complexo.

Figura 12. Esquema de setorização



Fonte: Confeccionado pelas autoras (2022).

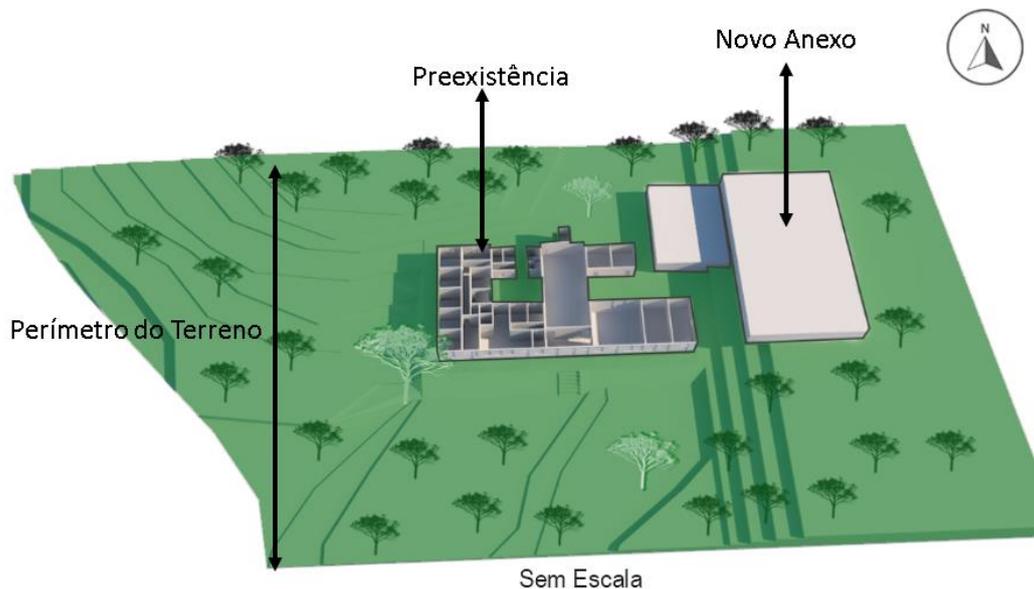
Deste modo, a inserção desse novo elemento, respeitará a originalidade da obra, não se destacará mais que a sede da fazenda, havendo uma diferenciação entre os materiais utilizados (Figura 13), ao mesmo tempo em que o edifício antigo dialogue com o novo (Figura 14).

Figura 13. Proposta para a materialidade do museu.



Fonte: Confeccionado pelas autoras (2022).

Figura 14. Proposta para o memorial da cerâmica.



Fonte: Confeccionado pelas autoras (2022).

CONCLUSÃO

O município de Indiana/SP, bem como toda cidade, passou por diversas transformações até a atualidade. A cidade se desenvolveu através do comércio agropecuário e da agricultura e se expandiu por intermédio da linha férrea e a estrada boiadeira que resultaram na identificação e história do município e seus cidadãos. Assim como toda cidade em que a linha férrea fez parte de sua fundação, ao longo dos anos ele se modificou e se readequou as necessidades momentâneas, e com isso, a desativação da mesma

ocorreu na década de 1990, deixando uma herança de desenvolvimento econômico, urbano e de patrimônios históricos.

A edificação sede da Fazenda Indiana resistiu as transformações ao longo dos anos, sendo assim ele é um grande potencializador cultural e social caso seja restaurado e empregado novos fins culturais ao mesmo, a requalificação do edifício possibilita o acesso a cultural e agrega novos valores ao seu entorno e ao município que é desprovido de tal ferramenta cultural.

Entretanto, através dos resultados obtidos por meio destas análises, ficam claro a importância que o edifício representa aos seus moradores, deste modo, as diretrizes arquitetônicas se dão a proporcionar o resgate da memória local, mediante tecnologias atuais venha a somar a edificação, sem com que haja a descaracterização do mesmo, mais sim uma difusão entre edifício histórico e usos, potencializados pelo memorial da cerâmica.

REFERÊNCIAS

ARREBOLA, Camila Lima Chechin Análise urbanística de praças históricas de Londrina Lima Chechin Camacho Maringá: U EM.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: **Indiana, SP**. Disponível em: Acessado em 12 março de 2022.

LEMONS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico? 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010

KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010. 362 p.

KÜHL, B. M. **Cesare Brandi e a teoria da restauração**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 21, p. 197-211, 200. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i21p197-211>

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA, Disponível em: <http://www.indiana.sp.gov.br> . Acessado 20 de agosto de 2022.

O LEGADO DE OSCAR NIEMEYER NA NOVA TÉCNICA: UMA ANÁLISE SEGUNDO CRITÉRIOS DE FRANCIS CHING

Alice Ribeiro Uliam, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: alicenicoly@hotmail.com

RESUMO

Por meio de estudos bibliográficos e análises comparativas, com base nos conceitos estabelecidos pelo arquiteto Francis Ching, busca-se um estudo mais aprofundado do projeto do pavilhão para a Serpentine Gallery, obra do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. O Pavilhão, inserido na última fase de sua carreira profissional, exprimiu as principais características de sua arquitetura, como uma síntese projetual. Outra intenção do estudo é entender e expor o legado do arquiteto brasileiro, suas contribuições para a arquitetura no Brasil e no cenário internacional. Lança-se mão da pesquisa qualitativa, utilizando fotos, plantas, elevações, entre outras representações de conteúdos ligados à arquitetura de Niemeyer. Tal compilado de análises demonstram a grandiosidade das contribuições do artista, para o cenário das construções, sua leveza, originalidade, simplicidade e organicidade.

Palavras-chave: arquitetura, história, projeto, pavilhão, movimento moderno.

OSCAR NIEMEYER'S LEGACY IN THE NEW TECHNIQUE: AN ANALYSIS ACCORDING TO FRANCIS CHING'S CRITERIA

ABSTRACT

Through bibliographic studies and comparative analyses, based on the concepts established by the architect Francis Ching, we seek a more in-depth study of the pavilion Project for the Serpentine Gallery, work of the Brazilian architect Oscar Niemeyer. The Pavilion, inserted in the last phase of his professional career, expressed the main characteristics of his architecture, as a design synthesis. Another intention of the study is to understand and expose the legacy of the Brazilian architect, his contributions to architecture in Brazil and in the international scene. Qualitative research is used, using photos, plans elevations, among other representations of content related to Niemeyer's architecture. Such a compilation of analyzes demonstrate the grandeur of the artist's contributions to the construction scene, its lightness, originality, simplicity and organicity.

Keywords: architecture, history, design, pavilion, modern movement.

INTRODUÇÃO

O brasileiro Oscar Niemeyer, se encontra entre os arquitetos mais importantes do século XX. Seus edifícios podem ser encontrados por diversos países e suas grandiosas obras fazem parte da história. Com um traçado orgânico e sensual tornou significativa a arquitetura brasileira, para o mundo, atraindo assim tanto reverência como indignação (GONÇALVES, 2010).

Em um contexto social e artístico, o arquiteto resgatou, ao lado de outras figuras modernistas, a arquitetura brasileira da dependência histórica, artística e tecnológica em que se encontrava. Sendo o pai do traçado distintivamente brasileiro, muito produziu e a seu respeito já foi estudado, mas ainda há aspectos a serem desvendados em sua arquitetura (GONÇALVES, 2010).

Este estudo apresenta uma pesquisa acerca do legado de Niemeyer, em especial em seu último período de produção, quando já tinha reconhecimento nacional e internacional, possuía uma bagagem arquitetônica e obras de sucesso inovadoras. O arquiteto então se depara com um convite para projetar uma obra que iria exprimir por meio de um pavilhão toda essa sua arquitetura.

MÉTODOS

Para a composição deste trabalho, foram utilizadas referências bibliográficas de dissertações de mestrado, pesquisas científicas, trabalho de conclusão de curso, teses de doutorado, artigos, sites oficiais da internet e livros que explanassem o tema enquanto arquiteto, contexto, obra e entorno. Também serviu de apoio para as análises da obra, o livro “Forma, espaço e ordem” do arquiteto Francis Ching (2002), balizando os entendimentos de aspectos como forma, proporção e simetria, entre outros fatores que compõem a complexidade de um volume arquitetônico, em suas diversas relações.

RESULTADOS

Oscar Niemeyer, grande representante da arquitetura no Brasil, primeiramente considera, em seu método projetual, as questões práticas, o ambiente onde a arquitetura será inserida, aspectos econômicos e a direção, para apenas então começar a desenhar croquis da ideia e por fim verifica se é compatível ao programa, o sistema estrutural e os dimensionamentos. Tudo estando bem, o arquiteto começa a redigir um texto explicativo, expondo seus argumentos (GONÇALVES, 2010).

O arquiteto atua em todas as etapas do projeto e mesmo quando o projeto já está resolvido, ainda modifica-o várias vezes, isso acontece durante todo o desenvolvimento inclusive na execução, produzindo uma arquitetura arrojada. As obras de Oscar Niemeyer, segundo Gonçalves são divididas em seis fases, “Pré-Pampulha” (1935-1939), “Pampulha” (1940-1944), “De Pampulha a Brasília” (1945-1955), “Brasília” (1956-1960), “Atuação no Exterior” (1961-1982) e a última fase denominada por Gonçalves, na época, de “Fase Atual” (1983-2006) (GONÇALVES, 2010, p. 28).

Durante a fase Pré-Pampulha, ainda era um estudante trabalhando com Lúcio Costa e Carlos Leão, se formou em 1934 na Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro, em 1936 teve contato com o mestre Le Corbusier, o que o permitiu observar seu método de projeto, as propostas de Niemeyer são significativas, revelando sua busca pela leveza e pureza nas obras (GONÇALVES, 2010).

Durante sua fase da Pampulha, a convite de Juscelino Kubitschek, então prefeito de Belo Horizonte e apresentado por Gustavo Capanema, idealizador do projeto, Niemeyer, aos 34 anos, projeta o bairro da Pampulha, totalmente voltado para o entretenimento da classe média mineira, tal projeto levou a arquitetura brasileira a ter sucesso no exterior (GONÇALVES, 2010).

Segundo Fraga, o desenvolvimento da arquitetura brasileira deve a este período a possibilidade de concretização de algumas obras de grande importância e que apenas foram viáveis devido aos investimentos estatais, beneficiando particularmente a arquitetura de Niemeyer, por meio de uma parceria com Juscelino Kubitschek (FRAGA, 2006).

Após o sucesso da Pampulha, Oscar Niemeyer passa a receber várias encomendas particulares e estatais, principalmente no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, um período de produções diversificadas, fábricas, escolas, bancos, teatros, restaurantes, hotéis, edifícios como o Copan (1950), suas próprias residências na Gávea (1942) e na Estrada de Canoas (1952). Neste momento também se destacam grandes projetos como a Sede das Nações Unidas (1947) (Figura 01), e o Parque Ibirapuera (1951) (GONÇALVES, 2010).

Figura 01. Sede da ONU em Nova York

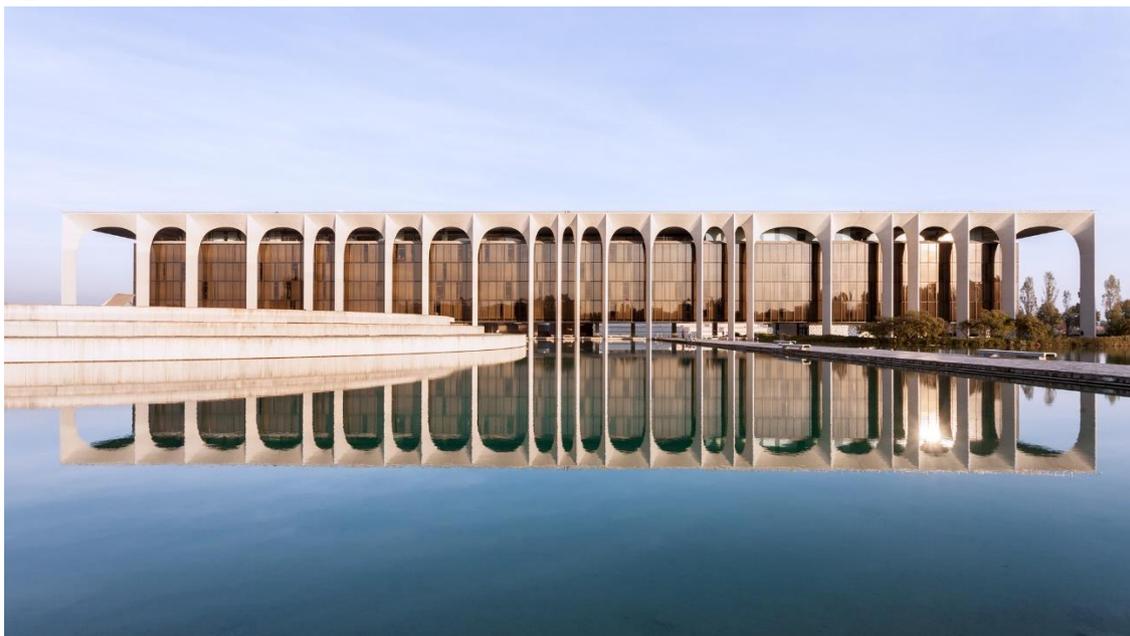


Fonte: ArchDaily (2012).

Em 1955 Juscelino Kubitscheck, o então presidente do Brasil, decide construir a nova capital, Brasília, capaz de unir o país pelo interior, e este convida Oscar Niemeyer para projetar a cidade símbolo do novo Brasil, entretanto Oscar prefere se encarregar apenas da arquitetura e sugere que seja feito um concurso internacional para a escolha do plano urbanístico, que foi vencido por Lucio Costa (GONÇALVES, 2010).

A partir de 1964, o arquiteto não encontra um ambiente favorável ao seu trabalho durante o governo militar, então opta pelo autoexílio, segue projetando pela França, Argélia, Portugal, Israel e na Itália, usando de sua diversidade formal e técnicas com o concreto armado. Dentre algumas das principais obras, destacam-se a Sede do Partido Comunista Francês, em Paris (1967); a Sede da editora Mondadori, em Milão (1968) (Figura 02); o Centro Cultural, em Le Havre (1972), entre outras (GONÇALVES, 2010).

Figura 02. Sede da Mondadori



Fonte: ArchDaily (2017)

Ainda assim, o arquiteto neste período, apesar dos conflitos com o governo e das divergências ideológicas, mantém atividades profissionais no Brasil, tanto para a clientela privada como para o estado, com projetos inclusive para o governo central e até mesmo instâncias militares (FRAGA, 2006).

Há uma mudança no contexto político brasileiro, em 1985 o candidato Tancredo Neves vence as eleições presidenciais, um civil, após vinte anos de governo militar, porém ele falece antes da posse, assumindo então a presidência o vice José Sarney. Neste contexto Niemeyer retorna ao país, para seu escritório em Copacabana (GONÇALVES, 2010).

Nesta década de 1980, o arquiteto projeta importantes obras arquitetônicas respondendo a essa nova situação do Brasil, como por exemplo o Sambódromo carioca (1983), o Centro Integrado de Educação Pública - CIEPS (1984), o Memorial da América Latina (1986-1988), todas obras governamentais (GONÇALVES, 2010).

Em um contexto de arquitetura mundial, neste momento marcavam uma gama de novas propostas, “cujo objetivo é estabelecer uma crítica à arquitetura moderna”, provocando a austeridade do modernismo (GONÇALVES, 2010, p.81).

O movimento se configura como pluralidade de tendências, reavaliando as referências históricas, com alguns arquitetos adotando padrões de ornamentos e formas acadêmicas, historicistas, ecléticas ou repertoriais de composição, outros profissionais preferindo reabilitar a escala humana, já outros se preocupando com a inserção do projeto, a relação com as construções existentes e a paisagem (GONÇALVES, 2010).

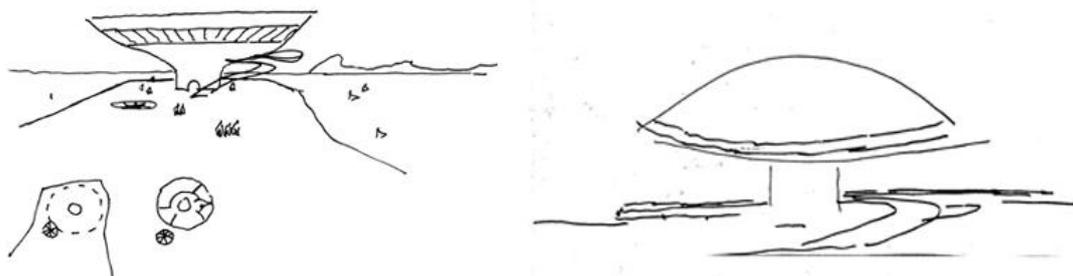
A postura de Oscar Niemeyer frente a este Estilo Internacional, se classifica como precursora, com edifícios antirracionais e promovendo o retorno ao historicismo, porém passado o auge de sua carreira, classificam Niemeyer, nos anos 1970 e 1980, como “arquiteto ultrapassado”. Contudo, atualmente, é

reconhecida a sua influência sobre a obra de arquitetos contemporâneos como Richard Méier, Zaha Hadid e Shigeru Ban (GONÇALVES, 2010, p.82).

Já nas últimas décadas, o arquiteto parece ter adotado uma postura autônoma que despreza as críticas e referências externas, com a ávida demanda pelo consumo de imagens e as políticas culturais brasileiras superficiais, este contexto ofereceu a Niemeyer uma liberdade criativa quase sem limites criando, na maior parte das vezes, uma forma resultante surpreendente, cujo programa é colocado em segundo plano (GONÇALVES, 2010).

Neste último período de obras do arquiteto, ele projeta pela primeira vez museus com programas de necessidades mais complexos, dois deles foram o Museu de Arte Contemporânea - MAC, em Niterói (1991-1996) e o Museu Oscar Niemeyer - MON, em Curitiba (2000-2002) (Figura 03). Ambos os projetos "demonstram uma continuidade das pesquisas de Niemeyer com volumes elevados do solo sobre apoio recessivo único", forma iniciada com o Centro Musical do Rio de Janeiro (1969) (GONÇALVES, 2010, p.83).

Figura 03. Croquis Museu de Arte Contemporânea e Museu Oscar Niemeyer



Fonte: ArchDaily (2012)

A obra MAC (Figura 04) possui leveza, complexidade e uma forma abstrata. Foi criada em 1991, uma estrutura de quatro pavimentos, com um apoio central de onde cresce uma forma circular como uma flor e uma grande rampa na frente. Tudo com entonação espacial por meio da iluminação (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Figura 04. Museu de Arte Contemporânea de Niterói



Fonte: Casa Vogue (2020)

Possuindo dezesseis metros de altura, o MAC nasce sobre uma base cilíndrica de 9m de diâmetro, apoiada em uma grande sapata de dois metros de altura, posicionada em um espelho d'água circular com 817m² de superfície e sessenta centímetros de profundidade, conferindo leveza ao edifício (SILVEIRA *et al.*, 2016).

A cobertura, segue a forma circular, com cinquenta metros de diâmetro e área de quase dois mil metros quadrados, tendo recebido um tratamento impermeabilizante. À frente, a rampa externa de concreto vermelho, conduz o espectador por noventa e oito metros de curvas até a entrada principal no pavimento superior (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Com vidros fabricados exclusivamente para ele, o MAC possui setenta lâminas triplex com dezoito milímetros de espessura, na cor bronze, posicionadas com uma inclinação de 40° em relação ao plano horizontal, cada uma com 4,80m de altura por 1,85m de largura, estas suportam o peso equivalente a 20 pessoas (SILVEIRA *et al.*, 2016).

O edifício possui assimetria e unidade visual, as linhas, orgânicas e sinuosas, estão em harmonia, em um alto grau de organização formal. Apesar de ser complexa, a obra confere elevação, leveza, suavidade, simplicidade, clareza e limpeza visual, apresentando um equilíbrio perfeito (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Trazendo também uma suspensão do volume principal, em um ponto de apoio apenas, o Museu Oscar Niemeyer - MON (Figura 05), também conhecido como “Torre do Olho”, incorpora um volume novo a um edifício existente, projetado em 1976 para o Instituto de Educação do Paraná – IEP (GIROTO, 2019).

Figura 05. Museu Oscar Niemeyer



Fonte: Museu Oscar Niemeyer (sem data).

Um bloco com setenta metros horizontal, opaco, composto por uma família de volumes suspensos. Duas superfícies de concreto branco, encurvadas e contrapostas, repousam sobre uma torre revestida de azulejos amarelos, pedestal que quebra um pouco com a elegância orgânica. Para a sustentação desta obra, sobre as paredes da torre que suspende o olho, apoiam-se duas vigas grandes longitudinais de setenta metros, que sustentam balanços de cinco a trinta metros em cada sentido (GIROTO, 2019).

Por não haver uma base horizontal no chão que vá de encontro com o eixo vertical, a obra transparece como se brotasse do chão, organicamente como uma árvore. O grande espelho d'água projetado circundando a base do eixo central, também passa a sensação de que o edifício emerge da água (GIROTO, 2019).

O edifício possui um formato elaborado, de forma a manter uma relação com o bloco existente de complementaridade por meio das tensões estabelecidas, como contenção e exuberância, linhas retas e linhas curvas, estabilidade e instabilidade, fechamento e abertura (GIROTO, 2019).

Como um marco do retorno de Oscar Niemeyer ao cenário internacional, apresenta-se o pavilhão para a Serpentine Gallery (Galeria Serpentine) (Figura 06), no Hyde Park de Londres, Inglaterra, projetado e construído no ano de 2003, em um contexto de revalorização da arquitetura moderna (GIROTO; SEGAWA, 2018).

Figura 06.– Pavilhão para a Galeria Serpentine

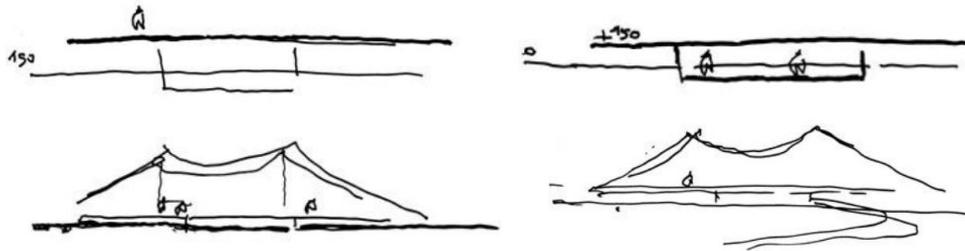


Fonte: ArchDaily (2018).

O Serpentine Gallery Pavilion é um evento anualmente realizado, onde são feitas construções arquitetônicas temporárias, dando preferência para arquitetos internacionalmente renomados, que nunca tenham construído no Reino Unido. Com uma área útil de 300m² aproximadamente, aberto ao público durante o dia e durante a noite se torna espaço de palestra e filmes com a arquitetura como tema central (ROEDEL, 2009).

O pavilhão apresenta algumas das principais características das obras de Niemeyer, com um aspecto permanente, a forma se assemelha a desenhos do arquiteto, com um conceito de montanhas ou corpos femininos. O que o levou a um desenho (Figura 07) com uma cave e um piso central elevado do solo (assim como no MAC e MON), que transmite uma forte ideia de leveza (figura 08) (PEREIRA, 2013).

Figura 07. Croquis do Pavilhão de Oscar Niemeyer



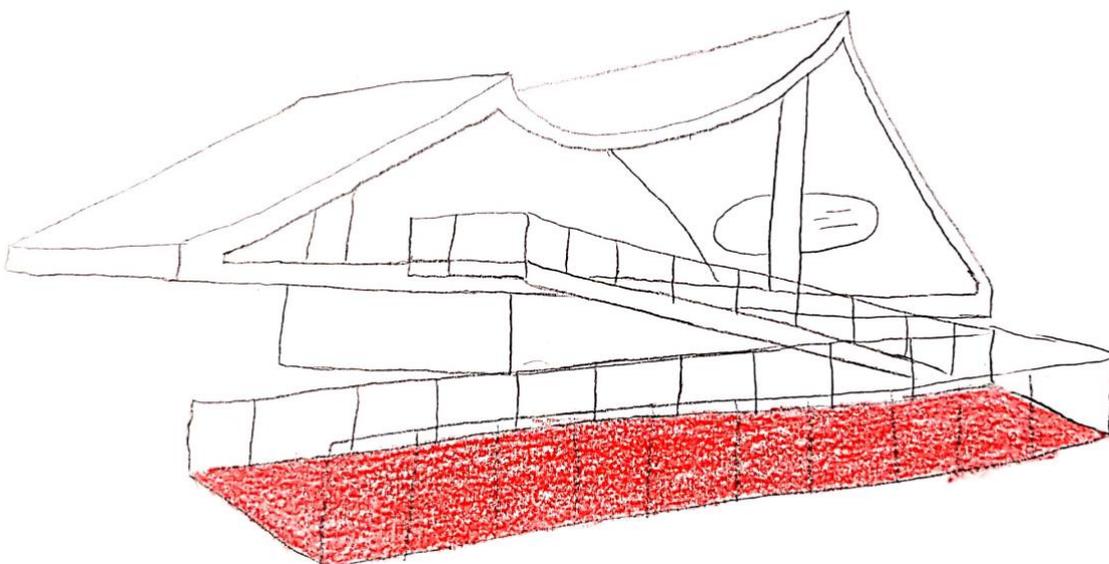
Fonte: Roedel (2009).

A minha preocupação ao projetar o pavilhão para a Galeria Serpentine, no Hyde Park de Londres, a única obra metálica por mim desenhada, foi conseguir, na elaboração deste trabalho tão simples e de tão reduzidas proporções, exprimir o que penso caracterizar minha arquitetura.

Assim, ao suspender o piso do pavilhão 1,50 m acima do solo, procurei garantir leveza que a distingue. E a mesma foi a minha intenção ao dar uma linha tão movimentada ao perfil do pavilhão, pois é com esse jogo de curvas e retas que faço a minha arquitetura.

O resto foi procurar a simplicidade, a boa aplicação de cores e revestimentos com que os interiores devem manter a unidade de qualquer obra arquitetônica. (NIEMEYER, 2009)

Figura 08. Croqui de perspectiva do Pavilhão

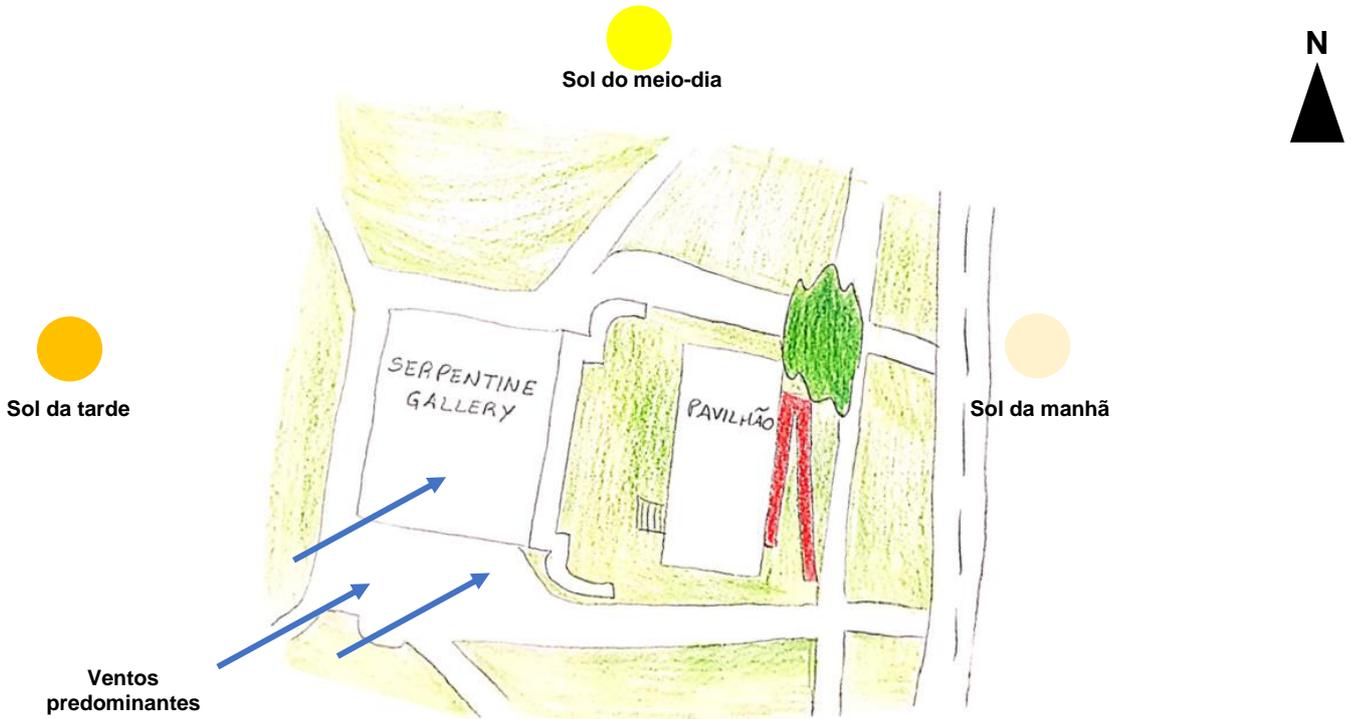


Fonte: autora (2022).

A obra foi posicionada lateralmente à rua, com a frente voltada para a Rua Exhibition, pela qual se dá o acesso ao local, conforme a figura 09, esta fachada principal recebe a iluminação natural da manhã e é

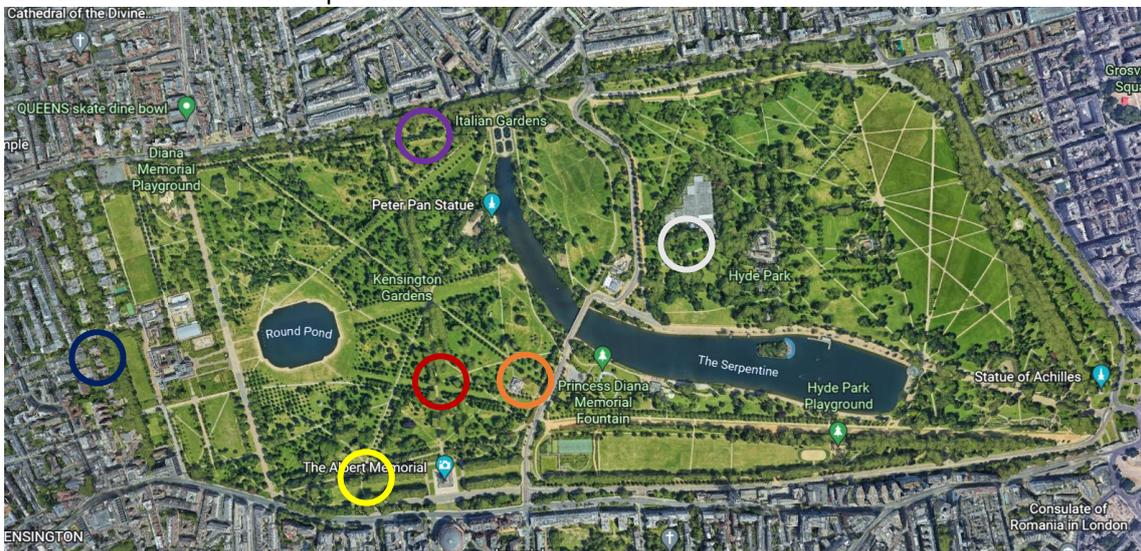
contrária ao sentido dos ventos predominantes. O pavilhão também foi localizado ortogonalmente ao edifício da Galeria Serpentine, circulado em vermelho da figura 10, localizada no Kensington Gardens (FRAGA, 2006).

Figura 09. Croqui da implantação do pavilhão



Fonte: autora (2022).

Figura 10. Entorno da Galeria Serpentine



Fonte: Google Earth (2020). Editado pela autora (2022). Sem escala.

Legenda Figura 10

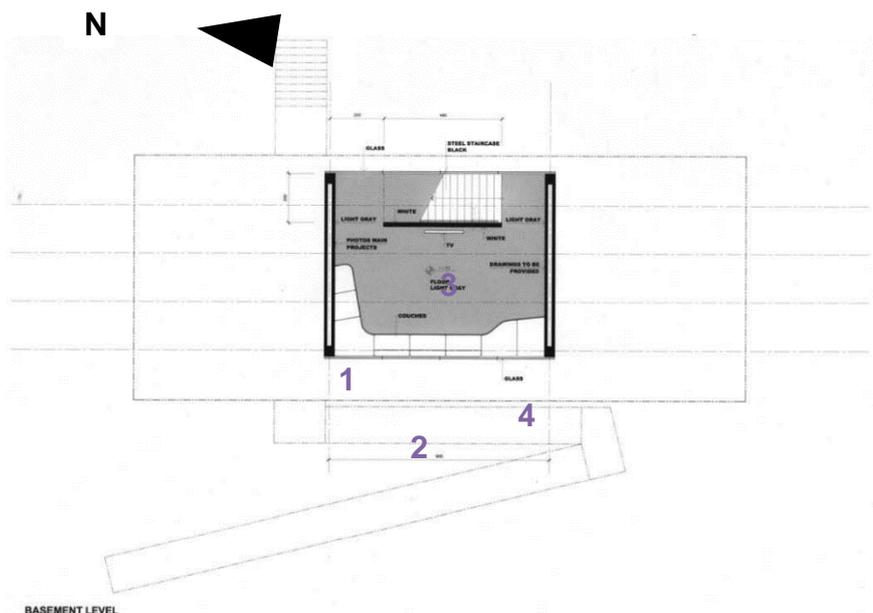
- ⊗ Serpentine Gallery
⊗ Edward Jenner Memorial
- ⊗ Antiga Casa da Polícia
⊗ Palácio de Kensington
- ⊗ Fonte Memorial de Diana
⊗ Albert Memorial

O entorno do local de exposição é marcado por diversos memoriais a figuras importantes para o Reino Unido, assim também a respeito do próprio pavilhão feito por Oscar Niemeyer já em seu último período de produção, “Pode-se pensar, de certa maneira, neste pavilhão como um memorial que celebra o próprio arquiteto e sua obra” (FRAGA, 2006, p.339).

Sobre a relação de espaços interiores e exteriores, tentou-se difundir os limites internos do pavilhão, uma característica da desmaterialização do espaço, própria do movimento moderno. Esta busca que condiciona a leveza do edifício, com redução das dimensões e do número de apoios, a massa edificada em balanço, cujo projeto estrutural foi realizado por José Carlos Sussekind (FRAGA, 2006).

A base do pavilhão, com o piso um metro abaixo do nível do solo, possui nos lados maiores, fechamento em vidro, também este material é encontrado dentro do projeto no fechamento do pavimento superior, há um metro e meio do nível do solo, entre os pilares da fachada principal voltada para a rua. Estes fechamentos translúcidos, proporcionam vistas diferenciadas do parque, em altura não usual, considerando sua topografia pouco acidentada, também permitem boa permeabilidade visual e ampla relação do interior do pavilhão com o parque no exterior (FRAGA, 2006).

Figura 11. Planta primeiro pavimento



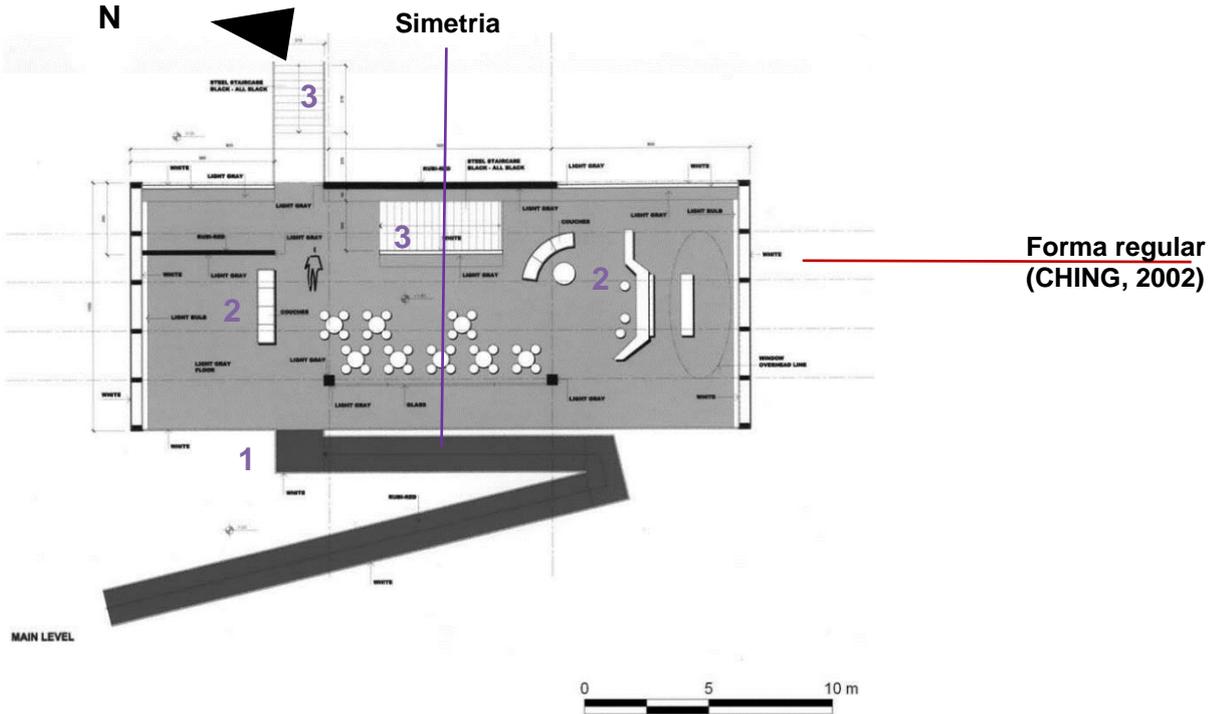
Legenda

- 1 Desenhos de Niemeyer
- 2 Área de sofás
- 3 Escada metálica
- 4 Fotos de obras



Fonte: Fraga (2006). Escala indicada.

Figura 12. Planta segundo pavimento

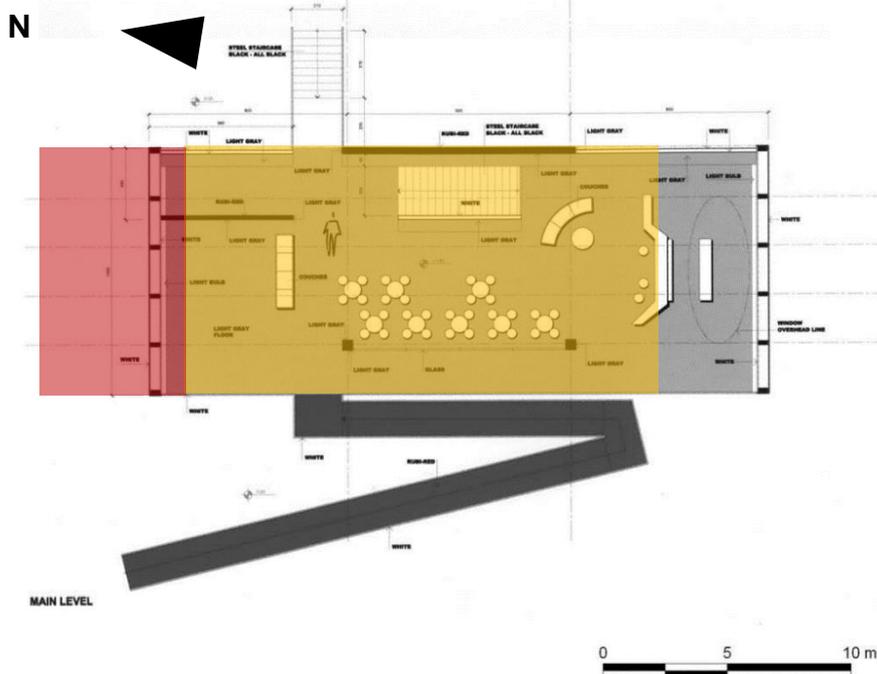


Legenda

- 1 Rampa de acesso
- 2 Área de sofás
- 3 Escadas metálicas

Fonte: Fraga (2006). Escala indicada.

Figura 13. Setorização do pavilhão



Legenda

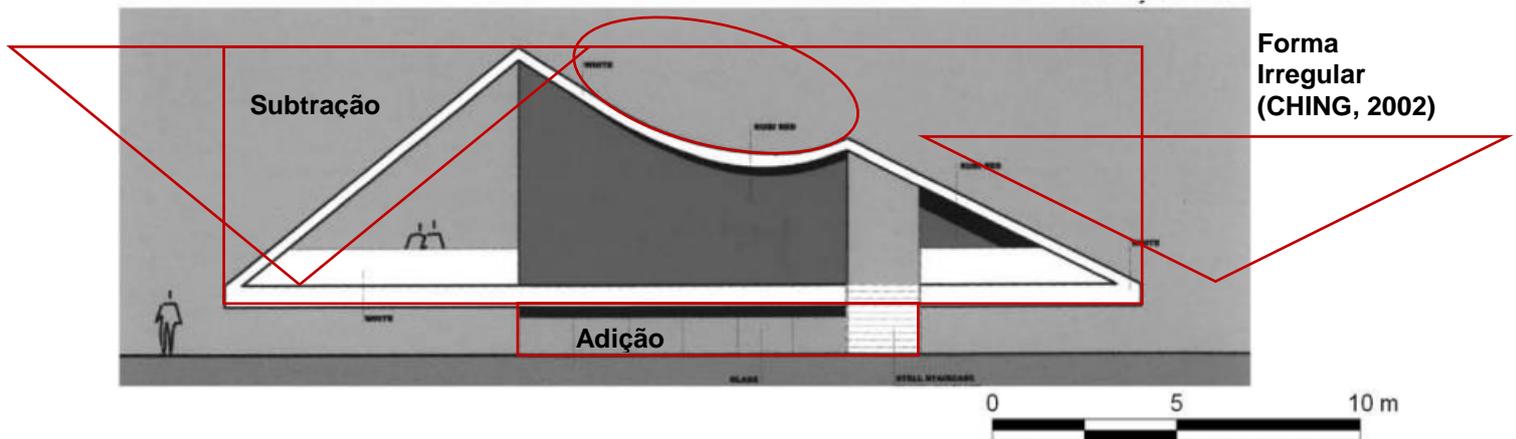
- Área de exposição
- Área de estar/café
- Rampa de acesso

↑ Acesso principal

Fonte: Fraga (2006). Escala indicada.

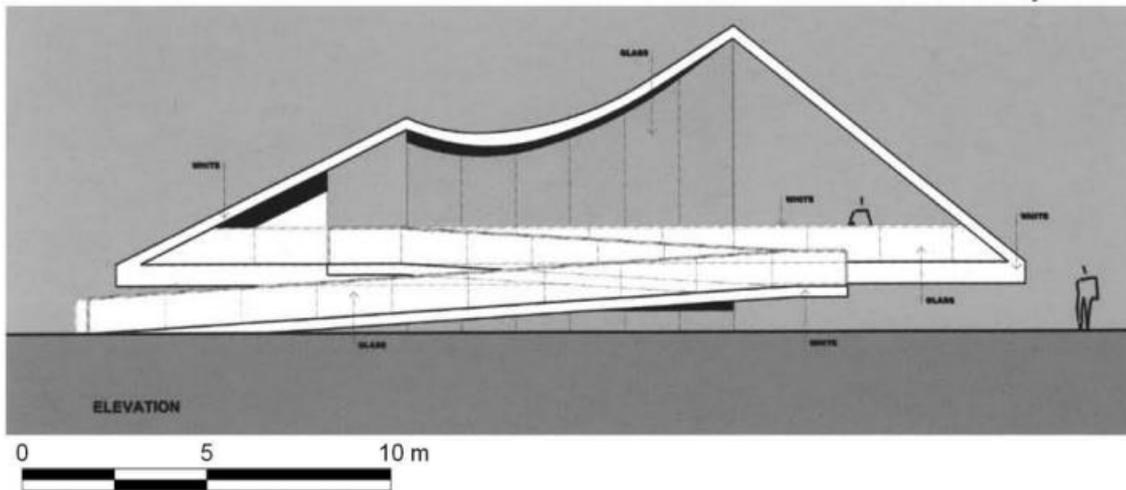
Com base nos estudos de Francis D. K. Ching, pode-se compreender a planta principal (figura 12) como apresentando uma forma regular, de natureza estável e simétrica. Já com relação a fachada (figura 14, 15 e 16), esta apresenta uma forma irregular, assimétrica, dinâmica, cujas partes se relacionam de forma incoerente, neste caso formas regulares subtraídas, formando uma composição irregular de formas regulares. Já em um contexto de volumetria, o pavimento inferior é uma adição ao pavimento superior, em uma proporção equilibrada (CHING, 2002).

Figura 14. Elevação Oeste



Fonte: Fraga (2006). Editado pela autora (2022). Escala indicada.

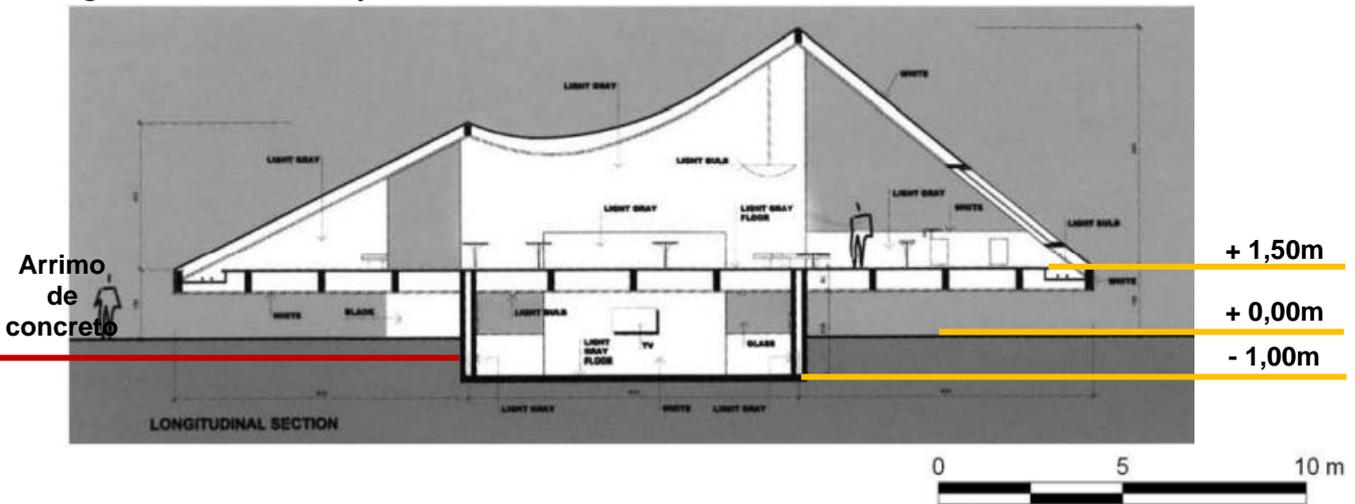
Figura 15. Elevação Leste



Fonte: Fraga (2006). Escala indicada.

Quatro pilares do pavilhão partiam dos vértices das bases e subiam até a cobertura, sendo que os dois da face posterior, no pavimento superior, foram deslocados para o limite do balanço. Estes pilares sustentavam todo o edifício e promoviam suas diferentes alturas que proporcionavam a assimetria da fachada. Juntamente com as vigas-tirantes que partem do topo dos pilares e seguem em direção ao final das vigas longitudinais formando as figuras triangulares (FRAGA, 2006).

O primeiro pavimento, localizado em parte no subsolo (figura 17), possuía na parte aterrada da base arrimos de concreto, que subiam, alguns até a altura do terreno e outros até a laje do pavimento superior, o restante da estrutura foi de aço e alumínio, com vigas em seção tipo I, devido ao pouco tempo disponível para execução, diferente do usual nas obras de Niemeyer (FRAGA, 2006).

Figura 17. Corte e indicação de níveis

Fonte: Fraga (2006). Editado pela autora (2022). Escala indicada.

Ching dividiu os planos, enquanto elementos horizontais, em Plano de Base, Plano de Base Elevado, Plano de Base Rebaixado e Plano superior, dos quais dois deles podem ser encontrados no pavilhão de Niemeyer, o segundo e o terceiro, sendo eles tridimensionais, naturalmente, articulam o volume do espaço circundante, gerando um campo de influência (CHING, 2002).

Primeiramente o nível +1,50m da figura 17, o Plano de Base Elevado, “Um plano horizontal elevado acima do plano do solo estabelece, ao longo de suas arestas, superfícies verticais que reforçam a separação visual entre seu campo e aquele do solo circundante” (CHING, 2002, p.99). Tal nível, enquanto forma, cria um domínio sobre o contexto espacial circundante, neste caso a continuidade visual é mantida, em contrapartida que a continuidade espacial é interrompida, expressando uma natureza extrovertida (CHING, 2002).

Em outro plano, o nível -1,00m da figura 17, o Plano de Base Rebaixado, “Um plano horizontal que descreve uma depressão no plano do solo utiliza as superfícies verticais da área rebaixada para definir um volume de espaço” (CHING, 2002, p.99). Este, enquanto forma, isola um campo de espaço de seu contexto amplo externo, enfraquecendo a relação visual com o espaço circundante, aludindo a uma natureza de volume introvertida. Contudo, com tais posições, Niemeyer propõem níveis diferentes para o campo de visão do espectador, saindo da tradicional linha de visão (CHING, 2002).

No pavimento superior o piso foi feito em concreto aparente, com a laje apoiada em “*framing*” de aço a partir de duas principais vigas que partem dos pilares, percorrendo então toda a extensão longitudinal do edifício. O pavilhão possuía uma coloração branca e vermelha marcante, estando a segunda presente no painel da fachada oeste e na rampa na fachada leste (FRAGA, 2006).

Em cada fachada os pilares são conectados por viga curva, contra ventada com a viga do piso no lado oeste, voltado para a sede da galeria, escondendo esse contraventamento pelo fechamento do painel vermelho (figura 18). Esta conexão permite o contrabalanceamento da estrutura (FRAGA, 2006).

Figura 18. Fachada Oeste

Fonte: Fundação Oscar Niemeyer (sem data).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande representante da escola carioca, da arquitetura brasileira e internacional, Oscar Niemeyer marcou o cenário artístico arquitetônico enquanto projetou, desenvolveu estudos e ampliou os horizontes de desenho e construção. Este desenvolveu a arquitetura moderna enquanto limpeza visual, fachada livre, esqueleto estrutural, planta livre, terraço jardim, grandes janelas em vidro, e desenvolveu todas essas inovações da nova técnica para um nível ainda maior, com a concordância entre obra e local, analisando os aspectos onde a arquitetura seria inserida, e criando um desenho próprio, singular.

Conforme Costa, neste novo sistema, a responsabilidade foi transferida para uma ossatura independente, podendo ser de concreto armado ou de metal, dessa forma as grandes muralhas puderam ser transformadas em uma simples lâmina de vidro, quando corretamente orientada, a sul no nosso caso. Métodos estes, que foram adotados por Niemeyer e desenvolvidos com destaque ao longo de suas obras (COSTA, 1930).

A compreensão do pavilhão para a Galeria Serpentine, sendo uma das obras do último período projetual do artista e um evento que busca exprimir sua arquitetura, possui muita representação daquilo que ele buscava para uma boa arquitetura, seus princípios de desenho, sua dinâmica e sua evolução como artista. Representa também aquilo que ele deixou como legado, toda a sua contribuição para o desenvolvimento da arte e da arte enquanto construção.

Muitos estudos já foram desenvolvidos a respeito de Oscar Niemeyer e suas obras, porém a arquitetura vive em constante transformação, muitas de suas obras ainda estão vivas, sejam por elas mesmas ou vivendo como legado em outras, e todas ainda tem muito o que acontecer e a revelar, logo é importante para a pesquisa fazer parte dessa evolução, afinal é por meio dela que outras estão por vir.

REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

COSTA, L. Razões da nova arquitetura. Revista da Diretoria de Engenharia da prefeitura do Distrito Federal, nº 1, vol.III, janeiro de 1936.

FRAGA, C. **Museus, pavilhões e memórias: a arquitetura de Oscar Niemeyer para exposições**. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GIROTO, I. Um olho para ver e ser visto: uma análise do Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, Brasil. Oculum ensaios. Campinas, vol. 16, n. 1, p. 101-119, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/4162>. Acesso em: 30 de abril de 2022. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v16n1a4162>

GIROTO, I; SEGAWA, H. Terra de forasteiros: Brasil cá e lá. Arquitetura e globalização no século XXI. Venanparq, Salvador, 2018.

Serpentine Gallery Pavillion. Fundação Oscar Niemeyer. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br/obra/pro521>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

GONÇALVES, S. **Museus projetados por Oscar Niemeyer de 1951 a 2006: o programa como coadjuvante**. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEREIRA, S. **Pavilhões de Verão da Serpentine Gallery – o espaço arquitectónico em exposição**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

ROEDEL. Curva de Ascendência: residência Edmundo Cavanelas do arquiteto Oscar Niemeyer, IV Projetar Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática FAU-UPM. São Paulo, 2009.

SILVEIRA, T.; PEREIRA, C.; SIQUEIRA, L; ROCHA, D. Leitura das obras de Oscar Nirmeyer para design de moda. 2016.

RESUMOS

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA SACRA NACIONAL ATRAVÉS DOS TEMPOS: UM COMPARATIVO ACERCA DAS IGREJAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM MINAS GERAIS	1372
A POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	1373
CLÍNICA PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE EM PRESIDENTE PRUDENTE.....	1374
DIREITOS HUMANOS: OS PRÉ-CONCEITOS À COMUNIDADE AUTISTA E SUA BUSCA PELO DIREITO À CIDADE	1375
HISTÓRIA DO TRANSPORTE COLETIVO EM PRESIDENTE PRUDENTE	1376
OS ESTACIONAMENTOS PRIVADOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO CENTRO URBANO PRINCIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP	1377
PRIMEIRA INFÂNCIA NA ESCALA DA CIDADE: ANÁLISE QUALITATIVA ENTRE AS PRAÇAS DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP E CRUZÍLIA - MG	1378
RESQUÍCIOS HISTÓRICOS PRUDENTINOS: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE UM CORREDOR HISTÓRICO EM POTENCIAL.....	1379

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Sociais Aplicadas
Arquitetura e Urbanismo

Comunicação oral (on-line)

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA SACRA NACIONAL ATRAVÉS DOS TEMPOS: UM COMPARATIVO
ACERCA DAS IGREJAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM MINAS GERAIS

MARIA JULIA AVELINO SILVA MARTINS
FABRÍCIA DIAS DA CUNHA DE MORAES FERNANDES

RESUMO: O presente trabalho visa analisar a relação entre a arquitetura sacra e a sua relação com o local e tempo, demonstrando que uma vez que mesmo que as obras sejam de períodos e autores diferentes, ambas possuem características semelhantes, o que permite criar um parecer acerca da importância da arquitetura religiosa. Como a arquitetura sacra fora existente desde o período colonial, tem-se o intuito de evidenciar a articulação dela com a conjuntura nacional, para em seguida traçar o histórico dos arquitetos bem como os estilos arquitetônicos. Pretende-se, após revisão bibliográfica, comparar a arquitetura entre os estilos bem como identificar elementos arquitetônicos religiosos de caráter transitórios ou permanente, as mensagens consolidadas e perpetuada no tempo. Como resolutiva, é possível diagnosticar que, embora períodos e autores diferentes, a arquitetura sacra mantém sua importância mesmo diante das diversas particularidades arquitetônica locada no tempo e espaço e que as essências de sua mensagem estão sacralizadas na vida das pessoas. PALAVRAS CHAVES: Arquitetura Sacra. Arquitetura Nacional. Aleijadinho. Oscar Niemeyer

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral (on-line)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Sociais Aplicadas
Arquitetura e Urbanismo

A POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

FERNANDA ESTEVES LEIRIÃO
LUIZ FELIPE DA SILVA
VICTOR MARTINS DE AGUIAR
YEDA RUIZ MARIA

O autismo é um dos transtornos mais comuns que afetam o neurodesenvolvimento. Um indivíduo autista possui percepções sensoriais diferenciadas, com base nos sentidos de forma fragmentada, seu desenvolvimento é distinto, exigindo muitas vezes tratamentos terapêuticos. Sabendo que os seres humanos assumem comportamentos a partir de suas relações com outros indivíduos e com os espaços, a presente pesquisa busca refletir sobre a influência da ambiência, considerando os elementos de estimulação sensorial como contribuintes para o processo terapêutico e a interação do indivíduo com o meio. Levantou-se estudos bibliográficos referentes ao encontro entre psicologia e arquitetura como aliados para um projeto arquitetônico humanizado que promove a evolução do tratamento do autista. Enfim, relaciona-se a arquitetura como facilitadora para o desenvolvimento do autista trazendo diretrizes projetuais e viabilizando a otimização dos ambientes assistenciais. Além de ampliar o estudo sobre a humanização dos espaços na melhora psíquica e comportamental da pessoa dentro do espectro. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FEPP - UNOESTE/PP

CLÍNICA PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE EM PRESIDENTE PRUDENTE

ADRIANA NATSUMI HARA
CYNARA TESSONI BONO

A obesidade é uma doença de etiologia multifatorial que aumenta o risco de doenças cardiovasculares e tem potencial para agravar asma, COVID-19, depressão e até promover uma gravidez de risco. Além disso, promove limitações físicas nas atividades cotidianas causadas por dores articulares e dificuldades nas relações interpessoais. O presente trabalho propõe-se a projetar uma Clínica para Tratamento da Obesidade em Presidente Prudente, que através do acompanhamento multidisciplinar e apoio psicológico, colaborará na mudança de estilo de vida dos pacientes, para assim obter mais qualidade de vida. O presente trabalho objetiva conceber uma clínica especializada em obesidade, aprofundar-se em arquitetura hospitalar, estudando estratégias de humanização dos espaços, noções de conforto higrotérmico e a influência da biofilia nos ambientes de cura. Para a pesquisa foram necessárias revisão bibliográfica sistematizada sobre o tema, somada à análise de antecedentes projetuais, análise do terreno, observações diretas, com fotografias, levantamento de infraestruturas urbanas, estudo de insolação e ventilação auxiliadas por softwares gráficos. Estas informações, aliadas à análise dos referenciais arquitetônicos, colaboraram na construção das diretrizes projetuais, conceito e partido do projeto. Visando a acessibilidade dos usuários, o projeto possui o elevador, corredores, cadeiras e banheiros maiores do que o convencional. Baseado no design biofílico, utilizou-se paredes estampadas com formas orgânicas, texturas naturais como madeira e linho nos mobiliários. Uma sala de descanso foi necessária, já que pacientes de toda a região se deslocam para Presidente Prudente em busca de tratamento. Através do paisagismo, foi possível proporcionar espaços de desconpressão, como a varanda, terraço e espelho d'água, que promovem bem-estar psicológicos aos pacientes e colaboradores. Depreende-se que, a implantação da Clínica para Tratamento da Obesidade, proporcionará tratamento adequado para a patologia, em um espaço acessível e livre de constrangimentos. Por ser uma doença multifatorial, é necessário que os pacientes tenham suporte multidisciplinar, de médicos especializados, nutricionistas e psicólogos. A acessibilidade foi um ponto importante no projeto, para proporcionar o acolhimento dos usuários. Com isso, pode-se concluir que a implantação do projeto arquitetônico beneficiará toda a comunidade, com atendimento especializado, espaços acessíveis e acolhedores. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral (on-line)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Sociais Aplicadas
Arquitetura e Urbanismo

DIREITOS HUMANOS: OS PRÉ-CONCEITOS À COMUNIDADE AUTISTA E SUA BUSCA PELO DIREITO À CIDADE

PALOMA PEREIRA RAMIRO
VICTOR MARTINS DE AGUIAR
YEDA RUIZ MARIA

Os comportamentos e as relações sociais se dão por meio de estruturas formadas com base na cultura de cada indivíduo ou grupo em um contexto preestabelecido. A cultura humana é fruto de uma construção social baseada em estereótipos, que geram preconceitos a favor ou contra algo, alguém ou grupo comparado a outro, injustamente. Ações discriminatórias ocorrem contra pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as quais possuem déficit no desenvolvimento neurológico. Assim, percebe-se que os espaços não são pensados para atender usuários com TEA e há uma carência de políticas públicas que garantem os direitos dessa comunidade, logo sendo importante analisar as legislações existentes e ponderar possíveis melhorias. O objetivo principal da pesquisa é analisar políticas públicas existentes voltadas à comunidade autista, a partir da investigação de legislações específicas, relacionando com a Arquitetura e o Urbanismo, a fim de promover inclusão e oferta de oportunidades igualitárias às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentro do contexto dos espaços públicos e privados ao nível local de Presidente Prudente - SP. A pesquisa qualitativa exploratória ocorreu por meio de revisões bibliográficas de trabalhos referente a temática, com base na perspectiva da Arquitetura e do Urbanismo. Foram analisadas legislações em nível federal, estadual e municipal tratantes da oferta de políticas públicas voltadas à comunidade autista. Por fim, foram propostas diretrizes projetuais às legislações pesquisadas, no âmbito da Arquitetura e do Urbanismo, para fomentar as relações de inclusão conforme determinam os direitos humanos, sobretudo em Presidente Prudente. Contatou-se que, de modo geral, as legislações existentes a respeito das políticas públicas à pessoa autista não abordam os espaços físicos públicos e/ou privados, observando a invisibilização da ação do arquiteto e urbanista perante à promoção de locais com qualidade e inclusão para esses usuários. Portanto, apesar da existência de legislações específicas, verificou-se que deve ocorrer melhorias e implementações relacionadas aos espaços com o intuito da efetivação inclusão. Existem legislações voltadas para o público autista, mas que não compreendem a ação da Arquitetura e do Urbanismo, resultando na falta de espaços de qualidade para esta comunidade. Desse modo, é fundamental que haja a implementação de novas regulamentações conforme determinam os direitos humanos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Sociais Aplicadas
Arquitetura e Urbanismo

HISTÓRIA DO TRANSPORTE COLETIVO EM PRESIDENTE PRUDENTE

ROGÉRIO PENNA QUINTANILHA

A pesquisa trata da evolução histórica da oferta de transporte coletivo em Presidente Prudente, remontando política e economicamente as formas e disputas que envolvem a permissão e a operação de linhas intra urbanas na cidade. Identifica-se neste processo alguns períodos distintos: o primeiro inicia-se em 1963, com a permissão de exploração das primeiras linhas pela Transporte Coletivo Brasília (TCB), que atuou até 1993. O segundo período iniciou-se com a primeira licitação sobre o tema na cidade que distribuiu a linha entre três empresas, Jandaia, TCPP e Company Tur (Prudent Express). Apesar da licitação consistir em um processo burocrático, o resultado ainda privilegiou capitais locais uma vez que formou-se na cidade um grupo de empresários ligados ao transporte com grande envolvimento político. A licitação de 2013 caminhava para mais uma renovação em 2013 quando as chamadas Jornadas de Junho chamaram a atenção pública para a questão. O governo municipal, que já vinha elaborando planos relativos à mobilidade urbana, decidiu esperar a conclusão destes para efetuar a nova licitação, publicada em 2017 e vencida pela Company Tur (Prudente Urbano). O período de operação da Prudente Urbano foi turbulento, levando o poder público a elaborar a contratação emergencial de uma nova empresa para garantir a oferta do serviço enquanto um novo edital era elaborado. A empresa vencedora foi a Sancetur, que adotou o nome SOU e operará o transporte coletivo na cidade até o fim do ano. Diante desse quadro, a pesquisa procura compreender como a disputa em torno do oferecimento desse serviço público exemplifica a dinâmica dos capitais políticos e econômicos locais. Compreender os processos políticos e econômicos do capital local através da disputa em torno do oferecimento do transporte público na cidade de Presidente Prudente. Pesquisa bibliográfica em teses, notícias de jornal, leis e decretos, licitações e outros documentos. Como resultados, foi possível identificar a dinâmica das relações políticas e econômicas na construção de políticas públicas municipais. A pesquisa conclui, dessa forma, que a gradual burocratização do sistema de concessão desfaz, por um lado, a parceria do poder econômico com o poder político e, por outro, abre os serviços públicos municipais para o capital nacional que passa a concorrer com o capital local e, uma vez o tendo superado, pode comprometer o papel da cidade como cidade média exigindo uma nova compreensão sobre o funcionamento dessas redes.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral (on-line)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Sociais Aplicadas
Arquitetura e Urbanismo

OS ESTACIONAMENTOS PRIVADOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO CENTRO URBANO
PRINCIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

BEATRIZ DE STEFANI CARDOSO
VICTOR MARTINS DE AGUIAR
YEDA RUIZ MARIA

As cidades são agentes de desenvolvimento de relações entre pessoas e entre os indivíduos e o meio urbano. Porém as cidades vêm sofrendo com mudanças que alteram, de forma negativa, como esses espaços acolhem e potencializam as diferenças e as relações interpessoais e, por conta disso, os espaços públicos estão perdendo sua relevância. Assim, como a maioria das cidades brasileiras, o centro principal de Presidente Prudente sofreu com alterações que foram minando os espaços públicos existentes em detrimento dos interesses imobiliários. Pensando nisso e verificando a presença de estacionamentos privados no seu quadrilátero central, faz-se necessário analisar esses espaços subutilizados e pensar em diretrizes urbanísticas para transformá-los em locais com usos atentos à sua função social. O principal objetivo da pesquisa é levantar e analisar os estacionamentos privativos existentes na área central de Presidente Prudente - SP, a fim de propor diretrizes urbanísticas que possam transformar esses locais em espaços públicos. Na realização desta pesquisa foi necessário empregar revisões bibliográficas de trabalhos que abordam a sua temática. Além disso, foram contabilizados e analisados através de levantamentos os estacionamentos privados existentes no centro principal de Presidente Prudente - SP, estabelecendo uma comparação entre a sua quantidade à de seus espaços públicos a partir de mapas. Também foram propostas diretrizes urbanísticas para que esses locais possam ser requalificados em espaços públicos a fim do cumprimento da sua função social. É possível observar que existe um número expressivo de estacionamentos privados no centro principal, no total 22, e que muitos possuem o potencial para serem transformados em espaços públicos de qualidade à cidade através de intervenções simples, como de urbanismo tático. Além disso, também se observou que esses estacionamentos não atendem a maioria da população que frequenta a área central, já que as camadas de menor renda utilizam sobretudo os meios de transporte público para chegar até o local. Existem inúmeros estacionamentos no centro principal, ultrapassando a sua demanda e favorecendo as classes sociais mais altas, em detrimento da possibilidade de espaços públicos com locais de descanso e lazer. Sendo assim, faz-se necessário implantar instrumentos públicos que transformem esses espaços subutilizados em praças ou parques públicos, requalificando a área central. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral (on-line)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Sociais Aplicadas
Arquitetura e Urbanismo

PRIMEIRA INFÂNCIA NA ESCALA DA CIDADE: ANÁLISE QUALITATIVA ENTRE AS PRAÇAS DE
PRESIDENTE PRUDENTE - SP E CRUZÍLIA - MG

BEATRIZ DE STEFANI CARDOSO
PALOMA PEREIRA RAMIRO
VICTOR MARTINS DE AGUIAR
YEDA RUIZ MARIA

Os espaços públicos são importantes para o desenvolvimento e a manutenção dos laços entre as pessoas e entre elas e a cidade; eles também têm papel fundamental na formação de uma consciência cidadã e urbana nas crianças, principalmente no período da Primeira Infância. Apesar disso, a situação observada é de descaso com esses espaços, o que resulta no afastamento das crianças, devido à falta de infraestrutura e de segurança. No últimos anos diversos trabalhos vêm discutindo a importância de se pensar as cidades como potenciais educadores, além de apontar diretrizes que evidenciem esse caráter educador. A partir de tais discussões, esta pesquisa científica analisou as relações de uso de crianças com os espaços públicos, tendo as praças do Centenário, em Presidente Prudente - SP, e a 7 de Setembro, localizada em Cruzília - MG, como objetos de estudo e observação. Foram realizadas leituras sobre as políticas públicas relacionadas ao público infantil em ambas as cidades e, através do levantamento in loco e digital da infraestrutura existente das praças, comparou-se qualitativamente os resultados obtidos em ambas as praças. A metodologia empregada para esta pesquisa incluiu revisões bibliográficas e documentais, levantamentos in loco e digitais, análises referentes aos objetos de estudos, que resultaram em uma comparação entre as análises qualitativas de cada uma delas. Como resultado desse comparativo, foram propostas diretrizes gerais e específicas, concretizando o objetivo dessa pesquisa que é de potencializar o caráter educador de cada uma das praças analisadas. Descritores: Infraestrutura, Espaços públicos, Crianças, Presidente Prudente - SP, Cruzília - MG. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral (on-line)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Sociais Aplicadas
Arquitetura e Urbanismo

RESQUÍCIOS HISTÓRICOS PRUDENTINOS: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE UM CORREDOR HISTÓRICO
EM POTENCIAL

LUIZ FELIPE DA SILVA
FERNANDA ESTEVES LEIRIÃO
YEDA RUIZ MARIA
VICTOR MARTINS DE AGUIAR

O patrimônio e seus resquícios históricos são fundamentais para a compreensão histórica das cidades de pequeno ou médio porte, para que não sejam perdidos ou esquecidos. A lembrança da arquitetura urbana possui origens e particularidades da sociedade local, agregando valores à cultura, economia, desenvolvimento e alimentando a memória urbana local. As memórias das cidades são formadas a partir de influências e vivências do seu povo, configuradas pelas memórias individuais e coletivas. Contudo, o processo de urbanização e industrialização acaba remodelando o espaço, causando uma falha na preservação do patrimônio histórico e cultural dos municípios, ocasionando na perda a apagamento de memórias. Neste contexto, a presente pesquisa teve o intuito de analisar os resquícios históricos de Presidente Prudente - SP, a partir da observação de um corredor histórico em potencial. A metodologia adotada para a realização da pesquisa consistiu nas revisões bibliográficas e documentais, levantamentos e observações in loco, além da produção de um acervo fotográfico para as análises e observações referentes ao objeto de estudo, o corredor histórico em potencial de Presidente Prudente - SP, demonstrando a relevância das discussões acerca do patrimônio histórico e cultural. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FEPP - UNOESTE/PP

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA CICLOVIA DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP: A HETEROGENEIDADE DOS ESPAÇOS URBANOS.....	1381
INTERVENÇÃO URBANA: REQUALIFICAÇÃO DE DUAS VIAS DO CENTRO HISTÓRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP	1382

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Sociais Aplicadas

Arquitetura e Urbanismo

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA CICLOVIA DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP: A HETEROGENEIDADE DOS ESPAÇOS URBANOS

ALICE RIBEIRO ULIAM
CLARA LOPES STIPSKY
KARLA OLIVEIRA FERRO
YNAIÁ RAMIRES MARTINS
VICTOR MARTINS DE AGUIAR
YEDA RUIZ MARIA

O projeto de extensão de avaliação qualitativa da ciclovia da cidade de Presidente Prudente - SP foi proposto pelas discentes participantes do Núcleo de Urbanismo (URB_COLAB), do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, e realizado no início de 2022. O objetivo da atividade extensionista foi aprimorar a compreensão a respeito dos espaços urbanos da cidade, suas variedades, importância e deficiências, contemplando trechos diferentes da ciclovia de Presidente Prudente e a relação com o entorno imediato. Além de que, buscou-se observar os trechos da ciclovia e destacar padrões de uso e ocupação do solo, hierarquia viária, infraestrutura, segurança e demais percepções sensoriais. Em geral, denota-se a relação das ciclovias em diferentes centralidades da cidade de Presidente Prudente, o que como formação acadêmica enriqueceu o repertório das discentes em termos de escala e aplicações de estudos preliminares, como: usos e ocupações do solo, hierarquia viária, segurança, horários e entorno social com a real dinâmica de uma urbanidade. Esses conhecimentos aplicados foram de grande importância como experiência mais efetivas de análise e compreensão do espaço urbano. Por fim, a atividade extensionista proporcionou um olhar mais cauteloso para estes espaços públicos de circulação que devem incentivar alternativas mais sustentáveis de locomoção nas cidades. As ciclovias são de grande importância ao urbanismo sustentável, levando em consideração a multiplicidade de usos e utilidades, além de sua relação com o espaço e a cultura, buscando por meio destes conscientizar a população quanto ao seu papel como agente transformador. Nesse sentido, quatro trechos da ciclovia em diferentes bairros de Presidente Prudente foram escolhidos de forma a compreender suas diferenças e comparar suas qualidades e características. Foram realizados levantamentos in loco a partir de visitas diurnas e noturnas aos quatro trechos da ciclovia, dos quais cada duas participantes se responsabilizaram por dois dos trechos da ciclovia estabelecidos, em conjunto com os dois docentes responsáveis do curso. Nas visitas aos trechos, foram levantados e registrados, em uma planilha qualitativa, aspectos do estado da ciclovia e do entorno imediato, além do fluxo e usos por parte da população, gerando um portfólio digital com as análises. Também houve o registro fotográfico dos aspectos descritos na planilha qualitativa.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências Sociais Aplicadas

Arquitetura e Urbanismo

INTERVENÇÃO URBANA: REQUALIFICAÇÃO DE DUAS VIAS DO CENTRO HISTÓRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

PAULO HENRIQUE STRINGARI FONTOLAN COLETI

VICTOR MARTINS DE AGUIAR

A disciplina de Urbanismo II, anexa ao 5º termo da graduação de Arquitetura e Urbanismo, apontou temáticas que se respaldam na utilização do desenho urbano como meio de intervenção no espaço urbano público e privado e como potencial de ferramenta urbanística no centro histórico de Presidente Prudente-SP, assim como proposta principal houve a discussão do significado de uma centralidade urbana. À vista disso, discutiu-se os potenciais e as fragilidades do centro histórico de Presidente Prudente com o objetivo de conceber uma intervenção urbana de forma a impulsionar a centralidade urbana existente. Sendo assim, o ato do desenho urbano foi imprescindível às reflexões para a concepção de uma intervenção sustentável e que potencializasse a centralidade identificada, ao mesmo tempo em que, as condicionantes locais fossem respeitadas. Após as frequentes discussões e análises, os discentes puderam definir os conceitos de centralidade, centros e subcentros, compreender as condicionantes que estruturam o espaço urbano, analisar referências para a concepção projetual, investigar potencialidades e fragilidades da malha urbana e propor diretrizes urbanísticas nas escalas macro e micro para a concepção de um anteprojeto de intervenção urbana de média escala com intuito de potencializar a centralidade existente. Mediante às demandas da disciplina, foram realizados levantamentos e análises urbanas durante o semestre a fim de se documentar as potencialidades e as fragilidades da malha urbana e percebê-la como um produto contínuo de agentes sociais diversos que se dinamizam e se reformulam ao longo do tempo. Posteriormente às análises efetuadas no primeiro bimestre, cada discente foi orientado a escolha de duas referências projetuais análogas às propostas de intervenção pretendidas. Nesse caso, foi proposto a requalificação de duas vias situadas no centro de Presidente Prudente: uma poligonal que compreende a Rua Barão do Rio Branco e outra que compreende a Rua Tenente Nicolau Maffei. A proposta buscou estabelecer integração, mobilidade, conforto, acessibilidade universal e promover os conceitos do urbanismo sustentável ao priorizar o conforto e as necessidades do pedestre. Para a efetivação da demanda intencionada, os passeios foram redimensionados para harmonização das faixas livre, de serviço e de acesso. Concomitantemente, o calçamento foi regularizado em concreto drenante, e foram estabelecidas espécies arbóreas regionais, nova sinalização e o mobiliário padronizado.